

publicidade

bahia

(<https://www.correio24horas.com.br/noticias/categoria/bah>)

Veículos com placas de finais 1 e 2 tem desconto de 10% no IPVA; confira

Desconto é válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 30 e 31 de março

Da Redação

redacao@correio24horas.com.br (mailto:redacao@correio24horas.com.br)

28.03.2022, 17:54:12



(Foto: Paula Fróes/GOVBA)

Em momentos como o que vivemos, o jornalismo sério ganha ainda mais relevância. Precisamos um do outro para atravessar essa tempestade. Se puder, apóie nosso trabalho e assinie o **Jornal Correio** por apenas R\$ 5,94/mês.

(<https://oferta.correio24horas.com.br/o-melhor-preco-do-ano>)

Ainda dá tempo de aproveitar o **desconto de 10% no pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA)** (<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/contribuintes-baianos-ainda-podem-pagar-ipva-2022-com-10-de-desconto-veja-como/>) para veículos com placas de finais 1 e 2, válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 30 e 31 de março, respectivamente. As informações estão disponíveis no site da Secretaria da Fazenda da Bahia (**Sefaz**) (<https://nam10.safelinks.protection.outlook.com/?url=http%3A%2F%2Fwww.sefaz.ba.gov.br%2F&data=04%7C01%7Credatore:> Canal Inspetoria Eletrônica, ou via 0800 071 0071 e faleconosco@sefaz.ba.gov.br).

Para realizar a transação, o contribuinte deve ir até uma agência, um caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam. Outra opção para os proprietários de veículos é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 5%, ou seja, dia 30 para placa 1 e dia 31 para placa 2.

Descontos e parcelamento ampliados

Com o objetivo de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022. No caso do pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Também foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. Além disso, o parcelamento também foi ampliado, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes.



Veículos com placas de finais 1 e 2 têm desconto de 10% no IPVA

28 março 2022



Foto: Paula Frões/GOVBA

Ainda dá tempo de aproveitar o desconto de 10% no pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para veículos com placas de finais 1 e 2, válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 30 e 31/03, respectivamente. As informações estão disponíveis no site da Secretaria da Fazenda da Bahia ([Sefaz](https://sefaz.ba.gov.br)), Canal Inspeção Eletrônica, ou via 0800 071 0071 e faleconosco@sefaz.ba.gov.br.



Para realizar a transação, o contribuinte deve ir até uma agência, um caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam. Outra opção para os proprietários de veículos é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 5%, ou seja, dia 30 para placa 1 e dia 31 para placa 2.

Descontos e parcelamento ampliados

Com o objetivo de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022. No caso do pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Também foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. Além disso, o parcelamento também foi ampliado, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes.

Fonte: Ascom/Sefaz-BA



| | |
|--------------------------|------------------|
| Veículo: Bahia Econômica | Online |
| Data: 29/03/2022 | Coluna: Economia |



IPVA TEM DESCONTO DE 10% PARA VEÍCULOS COM PLACAS DE FINAIS 1 E 2



29 Março, 2022

Quem pagar o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para veículos com placas de finais 1 e 2, em cota única até os dias 30 e 31/03, vai ter 10% de desconto no valor do imposto. As informações estão disponíveis no site da Secretaria da Fazenda da Bahia, pelo telefone 0800-071-0071 ou ainda pelo e-mail. O contribuinte deve se dirigir até uma agência, caixa eletrônico, pelo aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam. Outra opção é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 5%, ou seja, dia 30 para placa 1 e dia 31 para placa 2.

Descontos e parcelamento ampliados

Este ano, como forma de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022. Para quem efetuou o pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Também foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. Além disso, o parcelamento também foi ampliado para cinco vezes, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes.

Foto: Paula Fróes/GOVBA

| | |
|------------------|----------------|
| Veículo: Ibahia | |
| Data: 28/03/2022 | Caderno: Bahia |



BAHIA

IPVA 2022: veículos com placas de finais 1 e 2 têm desconto de 10%

Desconto é válido para o pagamento em cota única realizado até os dias 30 e 31 de março

Redação iBahia (redacao@ibahia.com)

28/03/2022 às 19h54 - Atualizada em 28/03/2022 às 19h54.



Foto: Reprodução

Para quem tem veículos com placas de finais 1 e 2, ainda dá tempo de aproveitar o desconto de 10% no pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). O valor é válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 30 e 31/03, respectivamente.

Para realizar a transação, o contribuinte deve ir até uma agência, um caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam.

Outra opção para os proprietários de veículos é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 5%, ou seja, dia 30 para placa 1 e dia 31 para placa 2.

As informações estão disponíveis no no [site](#) da Sefaz, Canal Inspetoria Eletrônica, ou via 0800 071 0071 e faleconosco@sefaz.ba.gov.br.

Descontos e parcelamento ampliados

Com o objetivo de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022.

No caso do pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Também foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. Além disso, o parcelamento também foi ampliado, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes.

Veículo: BAHIABA

Canal de Comunicação: INTERNET

Título: IPVA tem desconto de 10% para veículos com placas de finais 1 e 2

Data: 28/03/2022

Link: <https://bahia.ba/bahia/ipva-tem-desconto-de-10-para-veiculos-com-placas-de-finais-1-e-2/>



Quem pagar o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para veículos com placas de finais 1 e 2, em cota única até os dias 30 e 31/03, vai ter 10% de desconto no valor do imposto. As informações estão disponíveis no site da Secretaria da Fazenda da Bahia, pelo telefone 0800-071-0071 ou ainda pelo e-mail. O contribuinte deve se dirigir até uma agência, caixa eletrônico, pelo aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam. Outra opção é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 5%, ou seja, dia 30 para placa 1 e dia 31 para placa 2. Descontos e parcelamento ampliados Este ano, como forma de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022. Para quem efetuou o pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Também foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. Além disso, o parcelamento também foi ampliado para cinco vezes, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes.

Veículo: BOA INFORMAÇÃO

Canal de Comunicação: INTERNET

Título: IPVA 2022: veículos com placas de finais 1 e 2 têm desconto de 10%

Data: 28/03/2022

Link: <https://boainformacao.com.br/2022/03/ipva-2022-veiculos-com-placas-de-finais-1-e-2-tem-desconto-de-10/>



encoding="utf-8" ??? Foto: Reprodução Para quem tem veículos com placas de finais 1 e 2, ainda dá tempo de aproveitar o desconto de 10% no pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). O valor é válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 30 e 31/03, respectivamente. Para realizar a transação, o contribuinte deve ir até uma agência, um caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco ou Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam. Outra opção para os proprietários de veículos é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 5%, ou seja, dia 30 para placa 1 e dia 31 para placa 2. As informações estão disponíveis no site da Sefaz, Canal Inspeção Eletrônica, ou via 0800 071 0071 e faleconosco@sefaz.ba.gov.br. Descontos e parcelamento ampliados Com o objetivo de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022. No caso do pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Também foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. Além disso, o parcelamento também foi ampliado, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes. Leia mais sobre Bahia em iBahia.com e siga o portal no Google Notícias.

Veículo: RÁDIO SALVADOR FM- SITE

Canal de Comunicação: INTERNET

Título: Veículos com placas de finais 1 e 2 têm desconto de 10% no IPVA

Data: 28/03/2022

Link: <https://www.radiosalvadorfm.com.br/noticias/91217.veiculos-com-placas-de-finais-1-e-2-tem-desconto-de-10percent-no-ipva.html>

O desconto de 10% no pagamento do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para veículos com placas de finais 1 e 2, segue válido para quem quitar o tributo em cota única até os dias 30 e 31/03, respectivamente. As informações estão disponíveis no site da Secretaria da Fazenda da Bahia (Sefaz), Canal Inspetoria Eletrônica, ou via 0800 071 0071 e faleconosco@sefaz.ba.gov.br. Para realizar a transação, o contribuinte deve ir até uma agência, um caixa eletrônico ou então utilizar o aplicativo ou o site do Banco do Brasil, Bradesco e Sicoob, bastando apenas apresentar o número do Renavam. Outra opção para os proprietários de veículos é parcelar o imposto em cinco vezes, sem desconto. Para isso, é necessário pagar a primeira cota na mesma data em que ocorre o vencimento do desconto de 5%, ou seja, dia 30 para placa 1 e dia 31 para placa 2. Descontos e parcelamento ampliados Com o objetivo de proteger os proprietários de veículos dos efeitos da inflação, o Governo do Estado ampliou os percentuais de descontos e o número de parcelas para pagamento do IPVA 2022. No caso do pagamento antecipado, até 10 de fevereiro, o abatimento passou de 10% para 20%. Além disso, foi dobrado o desconto para pagamento integral até a data da primeira cota, que mudou de 5% para 10%. O parcelamento também foi ampliado, já que tradicionalmente o contribuinte baiano podia parcelar o imposto em três vezes.

| | |
|------------------|--|
| Veículo: No | |
| Data: 28/03/2022 | |



Bahia: AGE inicia programa de certificação em controle interno

28 de março de 2022 às 17:10

GERAL

O controle interno como instrumento de aperfeiçoamento da governança na administração pública. Este foi tema norteador da aula inaugural do novo Programa de Certificação em Controle Interno do Governo do Estado. O programa de capacitação, coordenado pela Auditoria Geral do Estado (AGE), órgão vinculado à Secretaria da Fazenda (Sefaz-Ba).



O evento foi aberto em solenidade on-line na tarde da última terça-feira (22), com a palestra do doutor em Controladoria e Contabilidade e professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), José Maria Dias Filho. Participaram também da solenidade de abertura o auditor geral do Estado, Luis Augusto Rocha, a diretora da Universidade Corporativa do Serviço Público – Unidade Fazenda (SGF/UCS), Nilma Oliveira, e a reitora da Uneb, Adriana Marmori.

O público presente reuniu 61 participantes, entre alunos do novo curso e convidados externos. A capacitação, primeira com certificação pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), contará com aulas presenciais e on-line de março a dezembro deste ano. O auditor geral do Estado, Luis Augusto Rocha, destacou o novo formato da capacitação, que passa a contar com respaldo da certificação pela Uneb, o que, na sua opinião, agrega valor acadêmico à formação necessária aos integrantes das Coordenações de Controle Interno do Estado (CCI).

“Como órgão central e sistêmico desta rede de controle interno, formado pelas unidades setoriais, compete à AGE fazer tanto a normatização de suas atividades e a supervisão dos seus trabalhos, como a capacitação de seus integrantes”, disse Luis Augusto, lembrando que, para atender a estes objetivos, uma das primeiras iniciativas tomadas na gestão da AGE foi formatar um programa de capacitação na área, visto que havia uma diversidade profissional muito grande entre os perfis que integravam as Coordenações de Controle Interno.

“Começamos com o programa de capacitação es 2015 e de lá para cá já capacitamos cerca de 200 servidores em controle interno”, comentou. O auditor Geral explicou que o programa visa capacitar e certificar os servidores estaduais que atuam nas unidades de controle interno dos diversos órgãos e entidades da Administração Pública Estadual para o exercício das suas funções.

A reitora da Uneb, Adriana Marmori, ressaltou a importância da Universidade estar integrando este programa. A troca de conhecimento, explicou, fortalece tanto a administração pública, receptora do conhecimento, como a universidade e seus quadros docente, técnico e estudantil. **“É valoroso para nós poder colaborar com este programa e contribuir com o Estado neste processo informativo que tem viés prático extremamente significativo”**, destacou.

De acordo com a diretora da UCS/Sefaz, Nilma Oliveira, a certificação pela Uneb vai agregar ainda mais valor às capacitações da UCS. **“O acordo de cooperação técnica vai propiciar o alinhamento da capacitação ao conjunto de critérios pedagógicos necessários à sua execução, assim como a metodologia de aplicação do processo de avaliação e aprendizagem”**, informa Nilma.

Palestra

Com a palestra **“Controladoria no Setor Público: um instrumento de Governança”**, o professor-doutor da Ufba, José Maria Dias Filho, abordou os aspectos práticos da execução das ações de controle interno no âmbito da administração pública, frente às transformações e ao processo de evolução que vem acontecendo no setor público de forma exponencial.

Em sua aula, José Maria salientou que o principal beneficiário neste processo de formação é o cidadão, receptor final dos bens e serviços gerados pela administração pública. **“Sabemos que, neste processo de aperfeiçoamento do capital humano no âmbito do serviço público, quem efetivamente ganha, quem efetivamente se beneficia em última instância é a sociedade, é o cidadão que paga seus impostos, trabalha e espera dos gestores públicos que cada centavo destes recursos seja realmente bem aplicado segundo os princípios que regem a administração pública”**, salientou, reconhecendo a importância da capacitação dos servidores destacados para o exercício do controle interno no Estado.

Mais sobre o programa

O Programa de Certificação em Controle Interno da Auditoria Geral do Estado tem como objetivo o aumento da eficiência e da eficácia das atividades de controle interno nos órgãos e entidades do Estado da Bahia, mediante o aprimoramento técnico do quadro de servidores que atuam nas Coordenações de Controle Interno e demais estruturas equivalentes. A primeira turma capacitará 40 servidores de Controle Interno. Ao todo, o controle interno no Estado da Bahia conta com cerca de 200 servidores distribuídos nas 62 unidades de controle interno existentes.

O Programa está estruturado em módulos, que vão acontecer de forma híbrida, com uma parte on-line, pelo Microsoft Teams, e outra presencial. O conteúdo a ser executado inclui tópicos como Governança Pública, Sistema Estadual de Controle, Planejamento, Execução e Comunicação de Resultado, Licitação e Contratos, Convênios e Parcerias, Material e Patrimônio, Gestão da Folha de Pagamento entre outros.

tal do evento ao tratar Bolsonaro buscam qualquer coisa, qualquer sonoro e de personalidades como (suatira).

Bahia anuncia prorrogação do ICMS reduzido para combustíveis

A Bahia prorroga a redução do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o diesel, gasolina, etanol e gás de cozinha. Com isso, vão ser tomados como base os valores de 1º de novembro de 2021. No caso do diesel, o efeito da decisão foi manter por mais doze meses o valor congelado para cobrança. Para os demais combustíveis, a prorrogação do congelamento

foi autorizada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) por mais 90 dias, até 30 de junho.

A despeito do congelamento do ICMS nos últimos meses, no entanto, os preços nas bombas seguiram aumentando em todo o país, por isso as secretarias estaduais de Fazenda insistem em cobrar ação mais concreta por parte do Governo Federal e da Petrobras, tendo em vista já

estar demonstrado que as frequentes altas registradas nas bombas decorrem da política de preços dos combustíveis atrelada ao mercado internacional.

Perda de mais de R\$ 800 milhões

Enquanto a Petrobras registrou lucro líquido de R\$ 106,6 bilhões em 2021, apenas a Bahia, de acordo com a Secre-

taria da Fazenda do Estado (Sefaz), arcará com uma perda bruta de arrecadação de cerca de R\$ 897 milhões entre abril e dezembro de 2022, em decorrência da prorrogação do congelamento do ICMS. O cálculo não inclui as perdas do período de janeiro a março nem aquelas decorrentes de uma eventual nova prorrogação para os congelamentos relativos à gasolina, ao etanol e ao gás de cozinha.



| | |
|--------------------------|---------------------------|
| Veículo: Bahia Econômica | Online |
| Data: 28/03/2022 | Coluna: Cita Sefaz |



PAULO CÂMARA CRITICA REPASSES DO GOVERNO PARA FONTE NOVA



28 Março, 2022

No ano passado, foram pagos R\$ 361,1 milhões à arena, o que representa 107% a mais do que as cifras pagas em 2020, de R\$ 174 milhões, sendo com isso o maior volume já pago pelo governo do estado no período de um ano ao equipamento desde 2013, conforme informações da **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz)** e divulgadas pela imprensa local.

“Isso é um absurdo. Enquanto o governo do estado bate recorde com repasses à Arena Fonte Nova, a educação é a pior do Brasil e os baianos estão reféns da insegurança pública. Se formos pensar que até o final do contrato da PPP, previsto para 2028, o governo do estado vai ter repassado cerca de R\$ 2,2 bilhões, mais que o triplo do previsto na construção do equipamento, de R\$ 689 milhões, estamos falando de dinheiro público que está deixando de ser investido em outras áreas prioritárias, como saúde, educação e segurança pública”, criticou Câmara.

O parlamentar comparou a divergência nos investimentos com a educação no estado, que engloba cerca de 700 mil estudantes. “Em 2022, o governo do estado anunciou investimentos de R\$ 83 milhões para a rede estadual de ensino, quatro vezes menor do que os repasses à Arena Fonte Nova em 2021. Isso sim é escolher o que é prioridade em sua gestão. O governo prioriza equipamento ao invés de gente. Em paralelo a isso, a Bahia bate recordes na insegurança e na criminalidade”, disse o deputado.

ECONOMIA & NEGÓCIOS

salvador@grupoatarde.com.br

TRABALHO Pesquisa do Ipea sinaliza a retomada do mercado de trabalho no Brasil, com total de 94,1 milhões de trabalhadores em atividade em janeiro

Número de ocupados atinge patamar pré-pandemia

Adilton Venegeroles / Ag. A TARDE / 22.6.2021

ALANA GANDRA

Agência Brasil, Rio de Janeiro

Levantamento divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sinaliza que a retomada do mercado de trabalho está se consolidando no Brasil, com expansão da população ocupada e com efeitos sobre a redução do desemprego.

No documento, elaborado com base nos dados da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios Contínua (PNADContínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os pesquisadores do Ipea observaram que, em janeiro deste ano, o contingente de ocupados no país chegou 94,1 milhões de trabalhadores, atingindo patamar semelhante ao do período pré-pandemia, quando alcançava 94,5 milhões em janeiro de 2020.

Em relação ao mesmo mês do ano passado, a população ocupada aumentou 8,1%, tornando-se o principal fator responsável pela queda de 3,3 pontos percentuais da taxa de desocupação, que caiu de 14,7% em janeiro de 2021 para 11,4% em janeiro deste ano. Já na série livre de sazonalidade, a taxa de desocupação de 11,2%, em janeiro, alcançou o menor patamar registrado desde abril de 2016, indicou o Ipea.

Segundo o estudo, o recuo generalizado do desemprego foi mais intenso na Região Sudeste, onde a taxa de desocupação caiu 3,9 pontos percentuais de 2020 para 2021, passando de 15,1% para 11,2%. Em termos absolutos, as maiores taxas de desocupação foram verificadas no Amapá (17,5%), Bahia (17,3%) e Pernambuco (17,1%). Já as taxas de desocupação das regiões metropolitanas e não metropolitanas passaram de 17,1% e 12%, em 2020, para 13,1% e 9,6%, em 2021.

Gênero e idade

Os dados por gênero reve-



Em relação ao mês de janeiro de 2021, a população ocupada aumentou 8,1%

lam que, embora tenha ocorrido queda da desocupação para ambos os sexos, a taxa de desemprego entre os homens (9%) é menor do que a observada entre as mulheres (13,9%). No caso dos homens, o desemprego já se encontra em nível abaixo do registrado no período pré-pandemia (9,1%), enquanto a taxa de desocupação feminina ainda supera a registrada no quarto trimestre de 2019 (13,4%).

Analisando a faixa etária, o Ipea constatou que, "apesar de todos os segmentos etários terem registrado queda na desocupação, este recuo foi mais intenso na faixa dos trabalhadores

CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO RECUA

O Índice de Confiança da Construção (ICST), medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), caiu 0,8 ponto em março na comparação com fevereiro

mais jovens, cuja taxa de desemprego retroagiu 6,2 pontos percentuais entre o quarto trimestre de 2020 e o de 2021, passando de 29% para 22,8%. De modo semelhante, o contingente de ocupados com ensino fundamental incompleto apontou crescimento de 16,2%, possibilitando uma queda de 5,1 pontos percentuais da taxa de desocupação, que passou de 23,5% para 18,4%, no período em questão".

Por setor

À exceção da administração pública, que mostrou queda de 2,4%, na comparação interanual, todos os demais setores tiveram expansão da ocupação no último trimestre de 2021. Destaque para os serviços de alojamento e alimentação (23,9%), serviços domésticos (21,7%), pessoais (14,7%) e construção civil (17,4%).

A pesquisa do Ipea salienta que, apesar do cenário mais favorável, o mercado de trabalho brasileiro ainda apresenta uma série de desafios a serem superados. Os pesqui-

sadores lembram que, em janeiro, o país ainda tinha um contingente de 12,1 milhões de desempregados, dos quais mais de 30% estão nessa situação há mais de dois anos. O Ipea aponta que, mesmo diante de uma recuperação mais forte do emprego formal, a maior parte das novas vagas ainda está sendo gerada nos segmentos informais da economia.

A pesquisa do Ipea acentua também que no último trimestre móvel encerrado em janeiro de 2022, enquanto o montante de trabalhadores com carteira evoluiu 9,3% na comparação interanual, os contingentes de ocupados sem carteira e por conta própria aumentaram 19,8% e 10,3%, respectivamente.

Para o ano de 2022 como um todo, porém, a estimativa do Ipea é que embora se mantenha a expectativa de continuidade do processo de recuperação do mercado de trabalho, o ritmo dessa recuperação tende a diminuir, como reflexo do desempenho mais moderado da economia. (Alana Gandra)

INVESTIMENTO

Tesouro Direto registra R\$ 3,19 bilhões em vendas

LUCIANO NASCIMENTO

Agência Brasil, Brasília

O total de investidores ativos no Tesouro Direto chegou, em fevereiro, a 1.862.785, informou ontem o Tesouro Nacional. No mês passado, houve um aumento de 35.393 investidores. Já o número de investidores cadastrados no programa aumentou em 430.444, crescimento de 75,53% em relação a fevereiro de 2021, atingindo a marca de 173.69.623 pessoas.

De acordo com balanço, no mês de fevereiro foram realizadas 494.189 operações de investimento em títulos do Tesouro Direto, no valor total de R\$ 3,19 bilhões. Durante esse mês, os resgates somaram de R\$ 1,67 bilhão. Dessa forma, houve emissão líquida de R\$ 1,52 bilhão. As aplicações de até R\$ 1 mil representaram 62,18% das operações de investimento no mês. O valor médio por operação foi de R\$ 6.448,42.

DINHEIRO

BC divulga nova repescagem para valores esquecidos

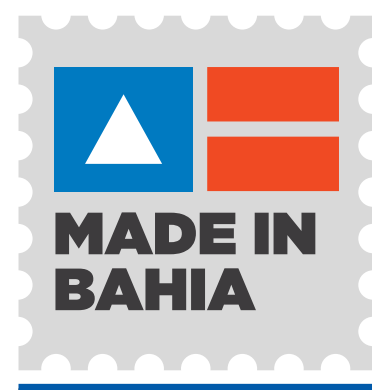
WELLTON MÁXIMO

Agência Brasil, Brasília

Quem não sacou recursos esquecidos em instituições financeiras na primeira rodada terá nova chance. O Banco Central (BC) divulgou ontem mais uma repescagem do site Valores a Receber. Até 16 de abril, haverá novo cronograma de agendamento de saques baseado no ano de nascimento ou de fundação da empresa.

Segundo o BC, todo mundo que fez a consulta terá de repetir o procedimento. As instituições financeiras acrescentaram informações ao sistema e pode haver novos recursos esquecidos. Mesmo quem sacou o dinheiro deve refazer a consulta.

Inicialmente, estava programada para ontem a liberação do saque. No entanto, o BC divulgou novo calendário para agendar as retiradas, em etapas escalonadas conforme o ano de nascimento.



A Moura Dubeux com sotaque baiano

**GUSTAVO DUBEUX**

Presidente do Conselho de Administração da Moura Dubeux

Há 38 anos, meus irmãos Aluísio e Marcos e eu fundamos a Moura Dubeux. Nosso primeiro empreendimento foi a construção de um edifício de alto padrão. Oferecemos apartamentos com 550 m² de área privativa na cidade de Recife, através do sistema de condomínio fechado (obra por administração). Com o sucesso desse projeto e de outros que o seguiram, obtivemos reconhecimento do mercado e credibilidade. A empresa cresceu, entregou muitos outros projetos e criou também sua marca "Beach Class", para produtos de segunda residência e flats. A Moura Dubeux vem sendo premiada recorrentemente como a marca mais conhecida de Pernambuco. Mantém certificações internacionais em qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente. Em 2008, a MD iniciou sua expansão regional, instalando-se em Natal e Fortaleza. No ano seguinte, iniciou suas operações em Maceió e Salvador. Em fevereiro de 2020, a empresa abriu seu capital e realizou sua primeira oferta pública de ações (IPO) na B3, sendo a única do Nordeste, no ramo, com ações negociadas na bolsa de valores. Essa abertura de capital trouxe novos desafios para a Companhia, que passou a ter de observar os padrões extremamente rigorosos de governança e transparência que caracterizam o segmento do Novo Mercado de nossa bolsa de valores. Mas esses desafios foram vencidos graças a um ativo fundamental: uma equipe preparada e comprometida. Em razão disso, ano passado entramos também nas praças de João Pessoa e Aracaju, totalizando nossa atuação em sete capitais nordestinas.

Salvador, primeira capital do Brasil, com seus encantos e sua rica cultura, tem o mercado imobiliário mais pujante do NE. Por tudo isso, atuar nessa praça sempre foi desejo da MD. Assim, iniciamos aí nossos primeiros empreendimentos em 2009, procurando sempre entregar um excelente produto, com a melhor experiência para nossos clientes. Temos entregues e em produção 2.500 unidades, atualmente com oito projetos em andamento, usando as melhores práticas construtivas, sempre preservando o meio ambiente e contribuindo com a melhoria do entorno de cada edifício, através das gentilezas urbanas.

Vejo com muito otimismo o futuro da Bahia, principalmente Salvador, pois a cidade teve uma melhoria significativa em sua estrutura urbana, devido à ótima gestão dos últimos prefeitos. É a capital de um Estado dinâmico que tem um tamanho e uma economia que o diferenciam dos outros da região, o que nos estimula a sempre buscar aí novas oportunidades e projetos. Com esse bom ambiente de negócios, estimamos, com nossos próximos lançamentos, contribuir com mais 1.000 mil empregos diretos e 3.000 indiretos. Tudo isso sempre priorizando quem mais importa para nós, o cliente!

Made in Bahia - Publicada às terças-feiras, a coluna traz relatos de empresários baianos

RIQUEZA Em 2021, o Produto Interno Bruto do setor somou R\$ 94,2 bilhões, ou 27,1% da atividade econômica do estado

PIB do agronegócio baiano registra um crescimento de 5,4%

DA REDAÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio baiano, calculado e divulgado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), registrou crescimento de 5,4% em 2021, totalizando R\$ 94,2 bilhões ou 27,1% da atividade econômica baiana; nessa mesma comparação, o conjunto da economia baiana apontou crescimento de 4,1%.

A série histórica mostra que a participação do agronegócio na economia baiana vem se elevando ao longo dos anos e, na comparação com 2020, apresentou a maior elevação, saindo de 23,6% para os atuais 27,1%.

O conceito de agronegócio abrange desde os fornecedores de insumo da agropecuária, passando pela fazenda - sendo este o grande destaque com crescimento de 8,3% no ano - pela agroindústria e chegando ao comércio e transporte de alimentos. A ampliação da participação do agronegócio para 27% do PIB baiano revela o sucesso de toda cadeia e das políticas voltadas ao setor, visto que correspondia a 20% em 2016", comenta Armando Castro, diretor-geral da SEI.

No quarto trimestre de 2021, na comparação com o quarto trimestre de 2020, foi registrada estabilidade



Produção de café: o agronegócio cresce na Bahia

(+0,03%). Em valores correntes, o PIB do agronegócio totalizou R\$ 20,2 bilhões no quarto trimestre, equivalendo a 23,9% da atividade econômica baiana. Dentre os componentes (agregados) do agronegócio, a maior contribuição foi observada nos segmentos de distribuição e consumo final (agregado IV) respondendo por 63,1% da atividade do agronegócio.

Tradicionalmente o agronegócio baiano tem melhor desempenho do seguimento de demanda final no 4º trimestre em função de se ter poucas culturas com colheitas realizadas nesse período, o que impacta dire-

tamente nos agregados I e II (insumos e agropecuária).

"A agropecuária da Bahia só cresce e seus números trazem recordes seguidos. Chegar a 27,1% de toda a atividade do estado, em um ano tão difícil para a economia como foi 2021, é uma vitória gigante. Os números mostram o quanto o setor é importante, confirmando sua evolução. Parabenizo a todas e todos que trabalham no campo, verdadeiros responsáveis por esse momento tão especial por que passa o agronegócio da Bahia", destaca o secretário de Agricultura da Bahia, João Carlos Oliveira.

PARABÉNS, SALVADOR!
TEMOS ORGULHO DE FAZER PARTE DESTA TRAJETÓRIA, LEVANDO PARA O MUNDO O CUIDADO E A DEDICAÇÃO QUE APRENDEMOS AQUI.



desde 1961

f lemospassos

@grupolemospassos

in grupo-lemospassos

www.lemospassos.com



A gente roda o Brasil inteiro, mas
Salvador é o nosso melhor destino!

Parabéns pelos 473 anos



atlanticooficial

☎ 3432-1000 ☎ 99979-1000

Satélite



Os bastidores da política baiana

POR JAIRO COSTA JÚNIOR



jairo.junior@redabahia.com.br



@satelite

Rodízio na toca

O vice-governador João Leão (PP) revelou sem querer, durante entrevista concedida ontem à Salvador FM, os planos futuros caso ele e o ex-prefeito ACM Neto (União) vençam, respectivamente, as disputas para senador e governador do estado. Embora não tenha dito diretamente, Leão deixou clara a pretensão de assumir um cargo no eventual governo Neto e deixar que parte de seu mandato no Congresso seja ocupado pelo deputado federal Ronaldo Carletto (PP), que decidiu abdicar do páreo pela reeleição na Câmara para virar primeiro suplente do candidato pepista.

Reis magos

Depois de cair nas graças do presidente do PDT baiano, deputado Félix Mendonça Jr, e de ganhar o comando da sigla em Salvador e a vice do diretório estadual, o secretário de Saúde de Salvador, Leo Prates, arrebatou o coração dos dois outros integrantes da santíssima trindade pedetista: o cacique-mor, Carlos Lupi, e o presidencialável Ciro Gomes, que o nomearam membro da Direção Nacional.

Reza dupla

Durante as últimas votações na Assembleia Legislativa, o líder da bancada governista na Casa, Rosemberg Pinto (PT), colocou um interrogatório ao lado do nome do deputado estadual Carlos Ubaldino (PSD) na lista de votos legais ao Palácio de Ondina. Ao explicar a dúvida para os pares, alegou que a Ubaldino conversa também com a oposição e, por isso, ganhou o sinal quem está no topo do muro.

Ases na manga

O próximo governador da Bahia, seja lá quem for o eleito, terá um trunfo e tanto nos primeiros anos de mandato. De acordo com levantamento feito pela coluna junto a integrantes da cúpula do Judiciário, pelo menos dez desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia vão se aposentar compulsoriamente aos 75 anos até o fim de 2023. Como se sabe, cabe ao governador indicar os substitutos.

CRESAUTO VEÍCULOS S/A

C.N.P.J. nº 14.552.558/0001-94

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores acionistas: a Diretoria da Cresauto Veículos S/A, vem apresentar-lhe as demonstrações financeiras relativas aos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, submetendo as referidas contas e documentos à apreciação dos Srs. Acionistas desta sociedade, a se reunir em A.G.O dentro do prazo legal, ficando desde já à disposição para quaisquer esclarecimentos que se julgarem necessários.

Alexandre Andrade Lima da Fonte - Diretor Superintendente

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 (Valores expressos em milhares de reais)

| ATIVO | 2021 | 2020 | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 2021 | 2020 |
|--|--------|--------|--|--------|---------|
| CIRCULANTE | | | CIRCULANTE | | |
| Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3) | 5.294 | 7.100 | Fornecedores (Nota 9) | 22.749 | 19.319 |
| Contas a receber de clientes (Nota 4) | 14.582 | 11.054 | Empréstimos e financiamentos (Nota 10) | 4.614 | 6.474 |
| Estoques (Nota 5) | 16.737 | 11.757 | Salários e encargos sociais | 1.502 | 1.161 |
| Tributos a recuperar | 324 | 261 | Tributos a recolher | 297 | 318 |
| Partes relacionadas | 600 | 63 | Dividendos a pagar (Nota 14) | 10.702 | 9.760 |
| Outros créditos | 849 | 883 | Obrigações de arrendamento (Nota 11) | 530 | 430 |
| | 38.386 | 31.118 | Outras obrigações (Nota 12) | 254 | 247 |
| | | | | 40.648 | 37.709 |
| NÃO CIRCULANTE | | | NÃO CIRCULANTE | | |
| Realizável a longo prazo | | | Obrigações de arrendamento (Nota 11) | 2.665 | 2.232 |
| Títulos e valores mobiliários (Nota 6) | 13.175 | 12.935 | Outras obrigações (Nota 12) | 1.317 | 1.027 |
| Depósitos judiciais | 2.221 | 2.145 | | 3.982 | 3.259 |
| Direito de uso (Nota 7) | 3.022 | 2.404 | Patrimônio líquido (Nota 14) | | |
| Imobilizado (Nota 8) | 7.209 | 6.190 | Capital social | 16.358 | 16.358 |
| | 25.627 | 23.674 | Reservas de lucros | 3.025 | - |
| | | | Prejuízos acumulados | - | (2.534) |
| | | | | 19.383 | 13.824 |
| Total do ativo | 64.013 | 54.792 | Total do passivo e patrimônio líquido | 64.013 | 54.792 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020 (Valores expressos em milhares de reais)

| | CAPITAL SOCIAL | Reservas de lucros | | PREJUÍZOS ACUMULADOS | TOTAL |
|----------------------------------|----------------|--------------------|--------------------|----------------------|--------|
| | | RESERVA LEGAL | RETENÇÃO DE LUCROS | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2019 | 16.358 | - | - | (3.403) | 12.955 |
| Ajustes exercícios anteriores | - | - | - | (368) | (368) |
| Lucro do líquido exercício | - | - | - | 1.237 | 1.237 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2020 | 16.358 | - | - | (2.534) | 13.824 |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | 6.501 | 6.501 |
| Destinação do lucro: | | | | | |
| Constituição de reserva legal | - | 198 | - | (198) | - |
| Dividendos mínimos obrigatórios | - | - | - | (942) | (942) |
| Retenção de lucros | - | - | 2.827 | (2.827) | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2021 | 16.358 | 198 | 2.827 | - | 19.383 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020 (Valores expressos em milhares de reais)

| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | 2021 | 2020 | 2021 | 2020 |
|---|---------|----------|--|---------|
| Lucro antes do imposto de renda e contribuições sociais | 8.500 | 1.611 | Fluxo de caixa das atividades de investimentos | |
| Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa: | | | Adições ao imobilizado | (1.410) |
| Juros sobre empréstimos e arrendamentos | 1.444 | 2.049 | Títulos e valores mobiliários | (154) |
| Depreciação e amortização | 918 | 525 | Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento | (1.564) |
| Rendimento de aplicações financeiras | (86) | (42) | | (693) |
| Constituição de provisão para perdas esperadas com créditos | 310 | (192) | Fluxo de caixa das atividades de financiamento | |
| Valor residual das baixas de ativo imobilizado | 92 | 254 | Captação de empréstimos e financiamentos | - |
| (Acréscimo) decréscimo de ativos: | 11.178 | 4.205 | Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos | (1.860) |
| Contas a receber de clientes | (3.838) | (2.221) | Pagamento de obrigações por arrendamento | (943) |
| Estoques | (4.981) | 19.543 | Pagamento de mútuo a parte relacionada | (32) |
| Tributos a recuperar | (64) | 56 | Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento | (2.803) |
| Depósitos judiciais | (76) | - | | (4.475) |
| Partes relacionadas | (537) | - | Acréscimo (decréscimo) de caixa e equivalentes de caixa | (1.806) |
| Outros créditos | 37 | (488) | | 5.843 |
| Acréscimo (decréscimo) de passivos: | 3.429 | (7.537) | Caixa e equivalentes de caixa | |
| Fornecedores | 342 | (282) | No início do exercício | 7.100 |
| Salários e encargos sociais | 52 | 83 | No final do exercício | 5.294 |
| Tributos a recolher | 297 | (439) | Acréscimo (decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa | (1.806) |
| Outras obrigações | 5.839 | (12.920) | | 5.843 |
| Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais | (2.072) | (374) | | |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (1.206) | (1.535) | | |
| Juros pagos sobre empréstimos | 2.561 | 11.011 | | |
| Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais | | | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Exercício findo em 31 de dezembro de 2021 (Valores expressos em milhares de reais)

| | 2021 | 2020 |
|--|-------------|-------------|
| OPERAÇÕES CONTINUADAS | | |
| Receita líquida de vendas (Nota 15) | 208.770 | 132.122 |
| Custo das mercadorias vendidas (Nota 16) | (177.657) | (115.192) |
| LUCRO BRUTO | 31.113 | 16.930 |
| DESPESAS OPERACIONAIS | | |
| Despesas gerais e administrativas (Nota 17) | (22.019) | (16.325) |
| Outras receitas operacionais (Nota 18) | 3.459 | 5.039 |
| | (18.560) | (11.286) |
| LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO | 12.553 | 5.644 |
| RESULTADO FINANCEIRO (Nota 19) | | |
| Despesas financeiras | (4.139) | (4.075) |
| Receitas financeiras | 86 | 42 |
| | (4.053) | (4.033) |
| LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | 8.500 | 1.611 |
| DESPESA COM IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 20) | (1.999) | (374) |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 6.501 | 1.237 |
| QUANTIDADE DE AÇÕES (Nota 14) | 135.941.000 | 135.941.000 |
| LUCRO POR AÇÃO | 0,05 | 0,01 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTA – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As Demonstrações Financeiras estão apresentadas de acordo com os dispositivos contidos da Lei no.6.404/76 com alterações da Lei no.11.638/07 e Medida Provisória no.449/08, as Demonstrações Financeiras incluindo Notas Explicativas estão disponíveis na sede da Companhia.

DIRETORIA

Alexandre Andrade Lima da Fonte
Diretor SuperintendenteMilena Barreto Paiva Martins
Diretora Administrativo FinanceiroRomilson Ribeiro Lima
Técnico Contabilidade – CRC 13.672 – BA

BRASIL

Escândalo no MEC derruba ministro Milton Ribeiro

GOVERNO O presidente Jair Bolsonaro (PL) exonerou ontem o ministro da Educação, Milton Ribeiro. A saída do pastor foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Segundo consta no documento, a exoneração foi “a pedido”. A decisão de sua saída ocorreu após reunião com o presidente Jair Bolsonaro, na tarde de ontem, no Palácio do Planalto, onde ele entregou ao chefe do Executivo a carta de demissão. Pastor presbiteriano e professor, Ribeiro estava desde julho do ano passado no comando do MEC.

Agora, com a saída de Ri-

beiro, assume interinamente o atual secretário-executivo do ministério, Victor Godoy Veiga. Ribeiro foi o quarto ministro da Educação do governo Bolsonaro. Antes dele ocuparam a Pasta Ricardo Vélez Rodríguez, Abraham Weintraub e Carlos Alberto Decotelli.

“Tenho plena convicção de que jamais pratiquei qualquer ato de gestão que não fosse pautado pela legalidade, pela probidade e pelo compromisso com o Erário. As suspeitas de que foram cometidos atos irregulares devem ser investigadas com profundidade”, disse o agora ex-ministro.

O pastor afirmou ainda que quando teve conhecimento da denúncia, em agosto de 2021, encaminhou o caso à CGU para apuração. “Mais recentemente, solicitei também aquela Controladoria que auditasse as liberações de recursos de obras do FNDE”, disse.

A saída de Ribeiro se deu uma semana após revelação pelo jornal Folha de S. Paulo de uma gravação na qual o ministro diz repassar verbas do ministério para municípios indicados por dois pastores a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Os pastores e o ministro se refere no

áudio são Gilmar Santos, presidente da Convenção Nacional de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus no Brasil Cristo Para Todos, e Arilton Moura, ligado à Assembleia de Deus.

Eles não têm cargo no governo, mas nos últimos anos participaram de várias reuniões com autoridades e tiveram encontros com Bolsonaro. Milton Ribeiro afirmou que Bolsonaro não pediu atendimento preferencial aos pedidos dos pastores e negociou favorecimento aos religiosos.

Na semana retrasada, o jornal O Estado de S. Paulo já havia publicado reportagem

informando sobre a existência de um “gabinete paralelo” integrado por pastores no Ministério da Educação, com controle da agenda e da verba da pasta. A reportagem afirmava ainda que Gilmar Santos e Arilton Moura têm trânsito livre no ministério e atuam como lobistas.

O caso envolve suspeitas de corrupção. Prefeitos denunciaram pedidos de propina – em dinheiro e em ouro – em troca da liberação de recursos para os municípios. Milton Ribeiro disse que pediu apuração dessas denúncias à Controladoria-Geral da União.

Adriano Pires será o novo presidente da Petrobras

MUDANÇA O governo federal anunciou, ontem, que substituirá o general da reserva Joaquim Silva e Luna na presidência da Petrobras. Para a vaga, o Ministério de Minas e Energia decidiu indicar Adriano Pires, fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE). Economista, Pires tem mais de 40 anos de atuação na área de energia.

A mudança precisa ser confirmada pela assembleia-geral dos acionistas da estatal. A próxima reunião está marcada para 13 de abril. Se a decisão for confirmada pelos acionistas, Joaquim Silva e Luna deixará a cadeia de comando da petroleira: o nome dele não aparece na composição prevista para o conselho de administração da Petrobras.

Os acionistas também terão de dar aval ao nome do empresário Rodolfo Landim para presidir o conselho de administração. Presidente do Flamengo, Landim foi indicado para o posto no último dia 6, mas não assumiu a posição porque aguarda a aprovação da assembleia.

BOLSONARO É LEVADO A HOSPITAL PARA EXAMES

SAÚDE O presidente Jair Bolsonaro deu entrada no Hospital das Forças Armadas, em Brasília, ontem, após sentir um desconforto. Ele se sentiu mal pouco depois do almoço. A informação foi confirmada pelo presidente do Republicanos, Marcos Pereira, durante evento de filiação dos ministros Tarcísio de Freitas e Damascos Alves ao partido. Segundo apurou o jornal O Estado de S. Paulo, a internação aconteceu para a realização de exames e a suspeita é de nova obstrução intestinal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOUTUPORÁ
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2022
Aquisição e fornecimento de material de expediente em atendimento às demandas administrativas da Prefeitura Municipal de Boutuporá, conforme condições estabelecidas em edital e seus anexos. Abertura: 11/04/2022, às 09h00min. Informações: sede da Prefeitura, situada na Rua Deputado João de Figueiredo, nº 85, Centro, Boutuporá - Bahia, telefone: (71) 3678-2119, de segunda a sexta-feira, das 08 às 12 horas. Edital disponível na íntegra no endereço: <http://www.procedebahia.com.br/bahiboutupora>. Diário Oficial do Município, Boutuporá - BA, 29 de março de 2022. Marcos Nunes Loliola - Pregoeiro Oficial.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATINGA (BA)
AVISO DE LICITAÇÃO (PREGÃO ELETRÔNICO Nº 016/2022) LICITAÇÃO Nº: 923043 - O Município de Paratinga, através do seu Pregoeiro toma público a licitação. Objeto: Empresa para Fomento de Orogênio Medicinal visando atender as Demandas do SAMU e do Hospital Municipal de Paratinga-BA. Abertura: 11/04/2022 às 09:00h. Informações: na sala da Comissão de Licitação na Rua Benjamin Constant S/N, Centro - Paratinga-BA (Em Cima da Caixa Econômica Federal) das 08h às 12h00min. Informações: (71)3664-2063 e e-mail: licitacao.paratinga@bjg.com.br. Jefferson Brito Teles - Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRINHA
ESTADO DA BAHIA
CNPJ: 13.845.086/0001-03
AVISO DE LICITAÇÃO (SRP) (PREGÃO ELETRÔNICO Nº 016/2022)
O Pregoeiro toma público aos interessados que realizará a licitação Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 016/2022 - Tipo: MENOR PREÇO POR ITEM. Modo de Disputa: ABERTO e FECHADO - Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE LIVRO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO SOBRE O MUNICÍPIO DE SERRINHA. SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: As 10:00h do dia 11/04/2022. Edital e publicações posteriores dos atos subsequentes e demais informações estarão à disposição, nos sites: <https://www.serrinha.ba.gov.br>, ou através do site da plataforma BLL: www.bllcompras.org.br - Informações: (75) 3261-8500 Suporte BLL nos telefones (46) 3520-2107 e 3520-2103.

Emerson Rosa dos Santos
Pregoeiro - Portaria 002/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIBE
AVISO DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS Nº 003/2022 O MUNICÍPIO DE JAGUARIBE, por meio de sua Comissão Permanente de Licitação, torna público, a quem possa interessar, que no dia 14/04/2022 às 09:00h, será realizado Procedimento licitatório na modalidade Tomada de Preços de nº 003/2022, do tipo Menor Preço por Lote, no Auditório do Paço Municipal, mediante condições estabelecidas na Lei Federal nº 8.666/93, tendo como objeto a: **AMPLIAÇÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM LOTE COM MÓDULO FOTOVOLTAICO INTEGRADO, FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE REFLETORES NOS DISTRITOS E POVAOADOS PERTINENTES AO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE - BAHIA.** O Edital completo poderá ser adquirido no endereço eletrônico <https://www.jaguaribe.ba.gov.br/sitelicitaacoes> ou solicitado através do e-mail licitajaguaribe@gmail.com, a partir do dia 29/03/2022, inclusive, no expediente normal desta Prefeitura, sito: Praça Histórica - Jaguaripe - Bahia, Informações: (75) 3642-2112. Renato de Jesus - Presidente da CPL - Jaguaribe - BA, 28.03.2022.

AVISO DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2022 O MUNICÍPIO DE JAGUARIBE, por meio de sua Comissão Permanente de Licitação, torna público, a quem possa interessar, que no dia 14/04/2022 às 13:00h, será realizado Procedimento licitatório na modalidade Tomada de Preços de nº 004/2022, do tipo Menor Preço por Lote, no Auditório do Paço Municipal, mediante condições estabelecidas na Lei Federal nº 8.666/93, tendo como objeto a: **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA ÁREA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA, COMPREENDENDO CONSULTORIA, ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETO DE REVISÃO DE LAUDOS E PARCERES TÉCNICOS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE - BA. NOS TERMOS DO PROJETO BÁSICO QUE INTEGRAR O TERMO DE REFERÊNCIA, MEDIANTE CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NA LEI FEDERAL Nº 8.666/93.** O Edital completo poderá ser adquirido no endereço eletrônico <https://www.jaguaribe.ba.gov.br/sitelicitaacoes> ou solicitado através do e-mail licitajaguaribe@gmail.com, a partir do dia 29/03/2022, inclusive, no expediente normal desta Prefeitura, sito: Praça Histórica, 01 - Sede - Jaguaripe - Bahia, Informações: (75) 3642-2112. Renato de Jesus - Presidente da CPL - Jaguaribe - BA, 28.03.2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2022 AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 18.872/2021 LICITAÇÃO Nº 929007 O PREGOEIRO DO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO/BA, torna público aos interessados que realizará licitação no modalidade Pregão Eletrônico, no objeto: Contratação de empresa para elaboração da revisão do Plano de Manejo (PM) do Parque Natural Municipal Marinho do Recife de Fora (PNMRRF), a partir do desenvolvimento de atividades de revisão bibliográfica e cartográfica, bem como de planejamento de gestão, envolvendo colaboradores, parceiros, voluntários, demais atores locais e apoios técnicos, em conjunto com a equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Causa Animal (SEMAM) de Porto Seguro, responsável pela gestão do Parque, conforme especificações e quantidades estabelecidas no Termo de Referência. Tipo: Menor Preço Global. Data: 08/04/2022, às 09h30min (horário de Brasília). Informações através do e-mail: editaispeppms@gmail.com. Aquisição do edital através do site: <http://www.licitacoes.com.br> e <http://www.acessoinformacao.com.br/bahiportoseguroeditais>. Porto Seguro, 28/03/2022. Sirlene Santos de Cerqueira - Pregoeira.

AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 003/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 13889/2021 O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, torna público aos interessados que realizará Licitação na modalidade Concorrência, cujo objeto será: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de conservação e manutenção do aterro sanitário controlado do município de Porto Seguro/BA, incluindo o fornecimento de caminhões basculantes, máquinas (tratores de esteiras e escavadeiras hidráulicas), veículo de pequeno porte, materiais, equipamentos, mão-de-obra e demais insumos, conformando especificações e quantidades estabelecidas no edital do certame. Tipo: Menor Preço Global. Data: 28/04/2022, às 09h30min (horário de Brasília). Informações através do e-mail: editaispeppms@gmail.com. Aquisição do edital através do site: <http://www.acessoinformacao.com.br/bahiportoseguroeditais>. Porto Seguro, 28/03/2022. Jessoniel Santos da Silva - Presidente da Comissão de Licitação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIBÁ
AVISO DE CREDENCIAMENTO CRED-001/2022 - PA 0038/2022 Objeto: Fomento de Honorífios para diversas secretarias. Data: a partir de 29/03/2022. Local: Sala de Licitação, na Prefeitura, situado na Praça Alfredo Viana, nº 92, Centro, Jaguaribá (BA), Jaguaribá-BA, 28 de março de 2022. EDSON REIS DE OLIVEIRA - Presidente da CPL.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA E PROCESSO ELEITORAL
O Presidente do Conselho Deliberativo do uso de suas atribuições estatutárias, vem convocando aos Artigos 89 e 49 respectivamente do Estatuto da Entidade. Convoca os associados após a participação da Assembleia Geral Extraordinária de Alteração Estatutária, Elaboração do Conselho Deliberativo, Diretoria e Conselho Fiscal da Associação Desportiva Lusitana, que será realizada no dia 05 de abril de 2022, em primeira convocação às 18hs, com 2/3 dos associados e/ou 1/4 após em segunda e última convocação com os interessados presentes, na Sede da Associação, situada à Rua Dona Tódinia, 121, Isaura. Dias D'Ávila, 28 de março de 2022.
Ruan Conceição Santos - Presidente do Conselho Deliberativo

SECRETARIA DA SAÚDE Estado da Bahia
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2022 - ID 930231 - SESAB/HGESF
Abertura: 11/04/2022 às 09h00min. (Horário de Brasília-DF). Objeto: Aquisição de Medicamentos Gerais. O Edital poderá ser obtido através dos sites www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes.com.br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: danielle.silva@saude.ba.gov.br, telefone: (71) 3103-9138 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 16h00min no endereço: Praça Conselheiro João Alfredo, S/Nº, Pau Miúdo, Salvador-Bahia. 28 de março de 2022. Danielle Moutinho Silva - Pregoeira Oficial.
SESAB

SALVADOR EMPREENDIMENTOS E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA
CNPJ/ME nº: 14.071.679/0001-14 - NIRE: 29.203.623.279
ATA DE REUNIÃO DE SÓCIOS REALIZADA EM 10 DE MARÇO DE 2022
1. DATA, HORA E LOCAL: Realizada no dia 10 de março de 2022, às 13:15 horas, na Rua Coronel Almirante Ribem, nº 82, Edifício Bahia Executiva Centro, 15º andar, CEP: 41.820-780. 2. CONVOCAÇÃO: A convocatória foi realizada de acordo com o Estatuto Social e a Lei nº 6.041/1976, estando presentes o Administrador da sociedade Luciano do Nascimento Lopes e o sócio Ruben Escartim Baque. 3. PRESENCAS: Presença do Administrador da sociedade Luciano do Nascimento Lopes e das sócias Primeira Empreendimentos Inovadores S.A., Grupo GEA RGS, S.L. e Arriandos Venêrca, S.L. 4. MESA Presidente: Ruben Escartim Baque e Secretário: Silveira Dominguez Aguiar. 5. ORDEM DO DIA: Redução do capital social da SALVADOR EMPREENDIMENTOS E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, com restituição do capital social investido na SALVADOR EMPREENDIMENTOS E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA para as sócias. 6. DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE: Tendo em vista que o Empreendimento constante no objeto do Contrato Social da Sociedade já foi implementado e que a sociedade não possui credores que possam ser prejudicados com a redução do seu capital social, com base na prerrogativa concedida pelo inciso I, do art. 1.082 da lei 10.406/2002 (Código Civil), as sócias aprovam, por unanimidade, a redução do atual capital social da SALVADOR EMPREENDIMENTOS E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA de R\$17.853.870,00 (sete milhões, oitocentos e noventa e três mil e oitocentos e setenta reais) para R\$18.112,00 (oitenta mil, cento e dois reais), resultando-se os valores correspondentes à redução do capital social para cada uma das sócias, da seguinte forma: a) R\$1.964.535,00 (um milhão, novecentos e vinte mil, cento e cinquenta e três reais e trinta e três centavos) para a sócia ARRIANDOS VENÊRCA, S.L., b) R\$1.964.535,00 (um milhão, novecentos e vinte mil, cento e cinquenta e três reais e trinta e três centavos) para a sócia GRUPO GEA RGS, S.L., c) R\$3.884.680,00 (três milhões, oitocentos e oitenta e quatro mil, seiscentos e oitenta e oito reais) para a sócia PRIMEIRA EMPREENDIMENTOS INOVADORES S.A., que permanecerá como única sócia com as 80.112 (oitenta mil, cento e doze) cotas remanescentes. Uma vez aprovada a redução do capital social, as sócias, ARRIANDOS VENÊRCA, S.L. e GRUPO GEA RGS, S.L. saíram da Sociedade mediante alteração do Contrato Social, a ser publicado em jornal de grande circulação e, após obedecido o prazo legal de publicação, registrado na Junta Comercial do Estado da Bahia. 7. ESCLARECIMENTOS: Foi autorizada a lavratura da presente ata na forma sumária, nos termos do Contrato Social da Sociedade. 8. ENCERRAMENTO, LAVRATURA, APROVAÇÃO E ASSINATURA EM ATE. Nada mais havendo a tratar, deu o Presidente por encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata, a qual, depois de lida, foi aprovada em todos os seus termos, sendo assinada e rubricada em todas as suas folhas por todos os presentes: Luciano do Nascimento Lopes, Primeira Empreendimentos Inovadores S.A., Grupo GEA RGS, S.L. e Arriandos Venêrca, S.L. Certificamos que a presente Ata é cópia fiel daquela lavrada em livro próprio. Salvador, 10 de março de 2022. Ruben Escartim Baque - Presidente, Silveira Dominguez Aguiar - Secretária

PEDIDO DE LICENÇA PREVIA
MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES SA
CNPJ: 08.343.492/0022-54

A EMPRESA MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES SA, CNPJ 08.343.492/0022-54, TORNA PÚBLICO QUE ESTA REQUERENDO A SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS (SEMARH), A LICENÇA AMBIENTAL PREVIA (LP) PARA OS TANQUES PROVISÓRIOS, DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL SOLAR DAS FONTES, LOCALIZADO NA RUA DR. JOSÉ CARLOS MINAHIM, S/N, PARQUE JOCKEY CLUB, LAURO DE FREITAS- BA. CEP 42702-180.

SEMARH
Secretaria de Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos
Renato Maria
Representante Legal

| | |
|--------------------------|------------------|
| Veículo: Bahia Econômica | Online |
| Data: 28/03/2022 | Coluna: Economia |



DEFASAGEM DE COMBUSTÍVEIS CAI 1% NA BAHIA



28 Março, 2022

Com os aumentos realizados na sexta-feira passada pela Refinaria de Mataripe, na Bahia, os preços de importação no porto de Aratu registram defasagem de apenas 1% em relação ao mercado internacional tanto para gasolina como para o diesel. A diferença é grande, quando comparadas a demais portos do País, que registram diferenças de preço da ordem de 8% e 11%, respectivamente. Os dados são da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

A disparada do preço do petróleo na semana passada levou a Acelen, controladora da Refinaria de Mataripe, na Bahia, a reajustar o diesel em 12,4% e a gasolina em 3,6% a partir de sábado (26). Mataripe foi privatizada em dezembro do ano passado e tem feito reajustes semanais para a gasolina e o diesel. Já a Petrobras, responsável pelas demais refinarias do País, que atendem 80% do mercado brasileiro de combustíveis, está há 18 dias sem reajuste.

De acordo com a Abicom, para equiparar os preços do mercado interno ao praticado no Golfo do México, a Petrobras deveria elevar a gasolina em R\$ 0,33 o litro e o diesel em R\$ 0,58 o litro. Pressões do governo, porém, tem segurado os reajustes da estatal, que chegou a ficar quase dois meses sem aumentar o preço da gasolina e do diesel, e mais de cinco meses sem reajustar o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP).

Defasagem do diesel e gasolina na BA cai a 1%, mas sobe no restante do País

POR DENISE LUNA AGENCIA ESTADO

Com os aumentos realizados na sexta-feira passada pela Refinaria de Mataripe, na Bahia, os preços de importação no porto de Aratu registram defasagem de apenas 1% em relação ao mercado internacional tanto para gasolina como para o diesel, enquanto os demais portos do País registram diferenças de preço da ordem de 8% e 11%, respectivamente. Os dados

são da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

A disparada do preço do petróleo na semana passada levou a Acelen, controladora da Refinaria de Mataripe, na Bahia, a reajustar o diesel em 12,4% e a gasolina em 3,6% a partir de sábado, 26. Mataripe, ex-Refinaria Landulpho Alves (Rlam), foi privatizada em dezembro do ano passado e tem feito reajustes semanais para a gasolina e o diesel, enquanto os demais combustíveis têm um ritmo menor de alteração. Já a Petrobras, respon-

sável pelas demais refinarias do País, que atendem 80% do mercado brasileiro de combustíveis, está há 18 dias sem reajuste. A estatal afirma que mantém os seus preços alinhados com o preço de importação e que faz movimentos a partir de mudanças estruturais, e não conjunturais.

De acordo com a Abicom, para equiparar os preços do mercado interno ao praticado no Golfo do México, a Petrobras deveria elevar a gasolina em R\$ 0,33 o litro e o diesel em R\$ 0,58 o litro. Pressões do governo, porém, tem assegurado os reajustes da



CRISE

A disparada do preço do petróleo levou ao aumento dos combustíveis no país

estatal, que chegou a ficar quase dois meses sem aumentar o preço da gasolina e do diesel, e mais de cinco meses sem reajustar o gás

Liquefeito de Petróleo (GLP).

O presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, tem resistido às pressões e afirmado que é necessário equiparar os

preços ao mercado internacional para manter o Brasil abastecido, principalmente de diesel, produto que depende 20% de importação.

Economistas elevam projeção de inflação de 2022 para 6,86%

EDUARDO RODRIGUES, O ESTADO DE S. PAULO

BRASÍLIA - Economistas do mercado financeiro elevaram, pela 11ª semana consecutiva, a estimativa da inflação esperada para este ano, indicou o relatório do Boletim Focus divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira, 28.

Com o impacto da disparada de preços de commodities provocada pela guerra na Ucrânia, a projeção para o IPCA de 2022 avançou de 6,59% para 6,86%, ainda se distanciando do teto da meta da inflação pelo segundo ano consecutivo.

Para 2023, foco principal de política monetária, os

avanços continuam, também se afastando do alvo central. A expectativa para o IPCA do ano que vem subiu de 3,75% para 3,80%, acima do centro da meta, de 3,25% - o intervalo de tolerância vai de 1,75% a 4,75% no próximo ano. A mediana era 3,51% há quatro semanas.

Na reunião deste mês, o Comitê de Política Mone-

tária (Copom) do BC atualizou suas projeções para a inflação, com estimativas de 7,1% em 2022 e 3,4% em 2023. Diante da volatilidade no mercado de petróleo causado pelo conflito no Leste Europeu, o colegiado ainda criou um cenário alternativo, com maior probabilidade, em que as previsões estariam em 6,3% e 3,1%, respecti-

vamente. O colegiado elevou a Selic em 1,0 ponto percentual, para 11,75% ao ano.

PIB

O Relatório Focus manteve a previsão mediana para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 2022, em de 0,50%. Há um mês, a estimativa era de 0,30%.

Para 2023, a mediana

também continuou em 1,30%, de 1,50% há quatro semanas. Para 2024, a estimativa seguiu em 2%, mesma projeção de quatro semanas atrás. O Relatório Focus ainda trouxe a mediana para 2025, que também continuou em 2%. Há um mês, a estimativa de crescimento do PIB em 2025 já era de 2%.

GUERRA

Forças ucranianas recuperaram cidades invadidas

POR REDAÇÃO

Autoridades regionais de Irpin e Sumy confirmaram retomada de posições estratégicas, inclusive nos arredores de grandes centros urbanos como Kiev e Kharkiv

A contraofensiva da Ucrânia contra cidades invadidas por forças russas continuou a avançar nesta segunda-feira, 28, em diversas regiões do país, inclusive alguns dos principais centros urbanos, informaram autoridades ucranianas.

O prefeito de Irpin, Oleksandr Markushin, afirmou que forças ucranianas retomaram o controle total da cidade localizada nos arredores de Kiev, que tem sido um dos principais focos de combates com tropas russas perto da capital.

"Temos boas notícias hoje - Irpin foi libertada", disse Markushin em um vídeo compartilhado pelo Telegram. "Entendemos que haverá mais ataques à nossa cidade e vamos defendê-la com coragem."



Tropas ucranianas também tomaram o controle de Trostianets e Boromlia, no nordeste do país, informou o chefe da administração militar regional de Sumy, Dmitro Zhivitski. Se confirmada, a libertação das cidades do controle russo, levaria as tropas ucranianas a 48 km da capital da província de Sumy, que está

cercada por forças russas.

Os militares ucranianos também anunciaram que suas forças assumiram o controle de duas cidades próximas à cidade de Kharkiv, no nordeste do país.

Os ganhos vêm depois que a Ucrânia anunciou uma série de contra-ataques em várias regiões, com o objeti-

vo de quebrar o domínio das forças russas em cidades sitiadas.

Zhivitski disse que os moradores locais ajudaram o exército a derrotar as forças russas.

"Hoje, nossos Trostianets e Boromlia foram libertados pelas forças armadas junto com os moradores locais", disse seu comunicado. "Nós nos curvamos às forças de defesa locais e a todos aqueles que ajudaram a libertar as comunidades."

Trostianets foi bloqueada por um mês por forças russas que invadiram e ocuparam as casas das pessoas depois de expulsá-las, disse o prefeito Yuri Bova em entrevista, acrescentando que a luta intensa eclodiu na cidade na quarta-feira passada.

Dois dias depois, tropas russas começaram a deixar a cidade - algumas fugindo em carros roubados e em scooters, ele escreveu em um post no Facebook - quando soldados ucranianos começaram a entrar novamente. / NYT e REUTERS

POR REDAÇÃO, O ESTADO DE S. PAULO

O prefeito de Mariupol, Vadim Boichenko, afirmou que as forças ucranianas ainda estão defendendo a cidade e acusou os militares russos de cometer "genocídio" no local, palco de alguns dos ataques mais intensos das forças russas.

"A tarefa era varrer a cidade da face da terra junto com seus habitantes", disse Boichenko sobre as tropas russas em entrevista à agência de notícias UNIAN publicada no domingo, 27. "Isso é genocídio, não há outra maneira de chamar o que está acontecendo."

O prefeito insistiu que a cidade, que vem sendo bombardeada há semanas pelas tropas russas que a cercam, não foi capturada.

"Hoje a cidade de Mariupol continua sendo uma cidade ucraniana", disse ele. "Nossos militares estão fazendo de tudo para mantê-lo assim no futuro."

Ainda assim, analistas de defesa disseram que a cidade pode em breve cair nas

mãos dos russos. O presidente Volodimir Zelenski disse no domingo que pediu aos soldados na cidade que se retirem se sua sobrevivência estiver em risco, mas que eles permaneceram porque temem abandonar civis e seus companheiros mortos e feridos.

De acordo com uma assessora da Presidência da Ucrânia responsável pelos corredores humanitários ouvida pela France-Presse, ao menos 5 mil pessoas morreram em Mariupol desde o início da invasão russa. "Cerca de 5 mil pessoas foram sepultadas, mas há dez dias ninguém é enterrado devido aos bombardeios", disse Tetiana Lomakina, estimando que "devido à quantidade de pessoas que ainda estão sob os escombros (...) poderia haver uns 10 mil mortos".

Entre os mortos estão pelo menos 300 pessoas que estavam abrigadas em um teatro bombardeado pela Rússia. Segundo Boichenko, por causa do bombardeio contínuo, os corpos ainda não foram removidos do local.

Abramovich, o dono do Chelsea, teve sintomas de envenenamento

POR REDAÇÃO

O magnata russo Roman Abramovich e dois enviados ucranianos que participaram de negociações com Moscou desenvolveram sintomas de possível envenenamento após uma reunião em Kiev no mês passado, afirmou nesta segunda-feira, o The Wall Street Journal.

Abramovich apresentou um quadro de irritação nos olhos e descamação da pele das mãos do rosto, segundo o jornal novo-iorquino, que atribuiu o possível ataque a "elementos radicais em Moscou" que tentaram boicotar negociações com a Ucrânia.

Segundo a publicação, o quadro do dono do Chelsea não é grave e ele não corre risco. Abramovich estava viajando entre Lviv, Moscou e outras cidades em seus esforços de mediação entre os governos russo e ucraniano. Fontes disseram ser difícil determinar se o possível envenenamento foi causado por um agente químico ou biológico, ou se



tratava de radiação eletromagnética.

Questionado sobre a suspeita de envenenamento, o negociador ucraniano Mikhailo Podoliak disse que "há muita especulação, várias teorias da conspiração" e não confirmou o caso. Rustem Umerov, outro membro da equipe de negociação da Ucrânia, exortou as pessoas a não confiarem em "informações não verificadas".

O Kremlin não se manifestou imediatamente.

Alain Delon começa sua despedida para suicídio e faz agradecimento

POR REDAÇÃO

Alain Delon, que sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) em 2019 e mencionou algumas vezes a possibilidade de recorrer à eutanásia, voltou ao centro do debate nos últimos dias quando o filho disse que o pai havia pedido sua ajuda para realizar o procedimento. Agora, o perfil oficial de Alain Delon no Instagram publicou uma espécie de agradecimento e despedida de um dos maiores atores e galãs da história do cinema. Delon tem 86 anos.

"Eu gostaria de agradecer a todos que me acompanharam ao longo dos anos e me deram grande apoio. Espero que os futuros atores possam encontrar em mim um exemplo não só no campo do trabalho, mas na vida cotidiana entre vitórias e derrotas. Obrigado, Alain Delon", diz o post publicado na sexta-feira, 25.

Alain Delon está aposentado desde 2017 e em 2021, durante uma entrevista à TV5 Monde, comentando sobre a ideia de a pessoa escolher o momento de sua morte, ele

afirmou: "sou a favor. Em primeiro lugar, porque vivo na Suíça, onde a eutanásia é possível. Também considero a coisa mais lógica e natural. A partir de uma certa idade, de um determinado momento, temos o direito de partir com calma, sem passar por hospitais, injeções, ou coisas do tipo."

Em recente entrevista coletiva sobre sua autobiografia Entre Chien et Loup, que trouxe o assunto à tona novamente, Anthony disse que o pai pediu para ele ajudar com o procedimento de eutanásia em um futuro próximo.

Mais tarde, segundo informações do site Le Point, o filho teria permitido ao ator acompanhá-lo até o fim, seguindo as instruções dadas para o momento de finalizar tudo. De acordo com ele, sua mãe, a atriz Nathalie Delon, também cogitou a eutanásia enquanto sofria com um câncer no pâncreas, do qual foi vítima fatal em janeiro de 2021.

"Felizmente, não recorremos a isso (eutanásia). Digo felizmente porque tudo estava pronto, tínhamos até uma pessoa (para realizá-la)", disse Anthony.

Sanções do G7 não devem ser retiradas enquanto Putin seguir com guerra

POR ILANA CARDIAL AGENCIA ESTADO

A ministra das Relações Exteriores do Reino Unido, Liz Truss, defendeu nesta segunda-feira, 28, a manutenção de medidas restritivas impostas pelas maiores economias do mundo contra a Rússia. "Sanções foram impostas pelo G7 em união e não deveriam ser removidas enquanto o presidente russo, Vladimir Putin continuar com sua guerra e tiver tropas na Ucrânia", disse a chanceler em discurso à Casa dos Comuns, no Parlamento britânico.

Truss reforçou que "isso não é tudo" e que é necessário garantir que Putin não possa agir nunca mais de modo agressivo como agora "Qualquer acordo de longo prazo precisa incluir um claro

retorno de sanções que seria automaticamente por qualquer agressão russa".

A chanceler afirmou ainda que "força é a única coisa que Putin entende". Truss disse que se sabe que o impacto das sanções diminuiu ao longo do tempo e é por isso que é necessário agir agora. Ela incentivou que outros países imponham sanções a grandes bancos russos como o Reino Unido fez com 16 instituições.

Mais cedo, o governo do Reino Unido e da Austrália anunciaram plano conjunto para garantir assistência humanitária aos ucranianos em meio à guerra. Amanhã, 29, devem ser entregues kits de higiene básica, energia solar, lençóis e acessórios de cozinha à Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA HÍDRICA E SANEAMENTO

AVISO DE LICITAÇÃO

Tomada de Preço Nº 01/2022 - SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA HÍDRICA E SANEAMENTO (SIHS). Tipo: Técnica e Preço. Abertura: 03/05/2022 às 09:00 h. Objeto: APOIO A ELABORAÇÃO DE PLANOS REGIONAIS DE SANEAMENTO BÁSICO DE 15 MICRORREGIÕES DE SANEAMENTO BÁSICO (MSB) DO ESTADO DA BAHIA E ADAPTAÇÃO DE 4 PLANOS REGIONAIS DE SANEAMENTO BÁSICO ÀS NORMAS DE REFERÊNCIA DA ANA. Família(s): 02.14. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos através do site www.comprasnet.ba.gov.br, site da SIHS, aba: Licitação, TP Nº 01/2022. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: comissao.licitacao@sihs.ba.gov.br, telefone (71)3115-6550 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 09h às 12h e das 14h às 17h, no endereço: 3ª Avenida, Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, ala B, 2º andar, CAB - BA, 24/03/2022. Ana Emília Martins dos Santos - Presidente da Comissão.

| | |
|--------------------------|------------------|
| Veículo: Bahia Econômica | Online |
| Data: 29/03/2022 | Coluna: Economia |



GASOLINA E GÁS SUBIRAM 27% DURANTE GESTÃO SILVA E LUNA



29 Março, 2022

Em 11 meses da gestão do general Joaquim Silva e Luna à frente da presidência da Petrobras, os preços da gasolina e do gás de botijão subiram em média 27%. O diesel teve alta de 47% e o GNV (gás veicular) aumentou em 44%. O presidente Jair Bolsonaro decidiu demitir Silva e Luna em meio à disparada nos preços dos combustíveis. O contexto é parecido com a demissão de seu antecessor, Roberto Castello Branco, que também saiu em meio a críticas de Bolsonaro sobre o preço dos combustíveis. Mas, durante a gestão Silva e Luna, a Petrobras seguiu reajustando seus preços, ainda que em alguns momentos com defasagem em relação ao mercado internacional. O general argumentava que, se não houvesse reajustes, haveria risco de desabastecimento de combustíveis no Brasil, sobretudo de diesel.

| | |
|-------------------------|--|
| Veículo: Bahia Notícias | |
| Data: 29/03/2022 | |



Terça, 29 de Março de 2022 - 09:06

Ponte Salvador-Itaparica: Dragagem para acesso ao Porto começa em julho, diz Seinfra

por Anderson Ramos / Gabriel Lopes



Após o valor da obra da ponte Salvador-Itaparica ser ajustado, o Secretário de Infraestrutura do Estado da Bahia (Seinfra), Marcus Cavalcanti, atualizou o andamento do processo. Questionado pelo Bahia Notícias na manhã desta terça-feira (29), o titular da pasta informou que uma dragagem solicitada pela Capitania dos Portos será iniciada no mês de julho em Salvador.

"O consórcio, está concluído o projeto executivo para que comece no mês de julho a dragagem solicitada pela capitania, com um gasto de aproximadamente R\$ 100 milhões, vamos mudar o canal de acesso ao Porto de Salvador, foi uma solicitação feita pela Marinha, pela Capitania. Após isso, a gente pode fazer o início das fundações", disse Cavalcanti.

No último dia 11 de março, o governo da Bahia avaliava o que foi regulado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o aumento dos preços que impactou a área de construção civil para tentar balizar um ajuste no contrato da ponte Salvador-Itaparica. A obra, antes com custo previsto em R\$ 5,4 bilhões, passou para R\$ 9 bilhões. Na ocasião, o governador Rui Costa (PT) garantiu que o projeto será concluído.

"O ferro disparou, o cimento disparou. Estamos conversando e olhando o que o TCU está adotando como parâmetro para, em cima disso, fazer uma discussão. É evidente: ninguém faz uma obra para perder dinheiro. Há um descolamento grande dos custos com o valor originalmente previsto. Esses parâmetros estamos analisando para balizar um eventual ajuste no contrato (...) Nós faremos a obra, ela é prioritária. O desalinhamento há um ano era muito maior, já diminuiu bastante. Haveremos de encontrar uma solução nos próximos dias", afirmou.

Com o contrato assinado entre o governo estadual e o consórcio desde dezembro de 2020, a ponte Salvador-Itaparica tem como empresas responsáveis a China Communications Construction Company (CCCC Ltd), CCCC South America Regional Company (CCCCSA) e a China Railway 20 Bureau Group Corporation (CR20).

| | |
|-------------------------|--|
| Veículo: Bahia Notícias | |
| Data: 28/03/2022 | |



Segunda, 28 de Março de 2022 - 19:20

Arrecadação federal cresce 5,27% em fevereiro e chega a recorde de R\$ 148,7 bi

por Idiana Tomazelli | Folhapress



A Receita Federal registrou uma arrecadação de R\$ 148,7 bilhões no mês de fevereiro, o que representa um crescimento de 5,27% na comparação com igual mês de 2021, já descontada a inflação.

Esse é o melhor resultado para o mês na série histórica atualizada pelo IPCA, iniciada em 1995. Ainda assim, o dado representa uma desaceleração em relação ao mês de janeiro, quando a arrecadação cresceu 18%.

Segundo a Receita, a alta nas receitas em fevereiro vem da melhora na atividade econômica na comparação com um ano atrás -com mais vendas em serviços e maior valor em dólar das importações.

Com o desempenho, a arrecadação acumula uma alta real de 12,92% no primeiro bimestre do ano. O resultado soma R\$ 384 bilhões.

O desempenho favorável das receitas tem levado o governo a revisar suas projeções para o ano de 2022. Na última terça-feira (22), o Ministério da Economia cortou sua projeção de déficit para o ano para R\$ 66,9 bilhões, mesmo com os cortes de tributos anunciados recentemente.

Na previsão para o ano, houve um crescimento de R\$ 87,5 bilhões na projeção de arrecadação, puxado principalmente pelo maior volume de receitas com royalties de petróleo (alta de R\$ 38,6 bilhões), dividendos de empresas estatais (acrécimo de R\$ 12,9 bilhões) e concessões (aumento de R\$ 11,2 bilhões).

Desse incremento, aproximadamente R\$ 42 bilhões serão apropriados pela União. O restante é repartido com estados e municípios.

| | |
|-------------------|----------|
| Veículo: Bahia Já | |
| Data: 28/03/2022 | Economia |



BahiaJá
Jornalismo da integração
TASSO FRANCO - DIRETOR DE REDAÇÃO

15
anos

ECONOMIA

BOLSONARO MUDA COMANDO DA PETROBRAS: SAI SILVA E LUNA E ENTRA PIRES

Deu a louca em Brasília

Tasso Franco , Salvador | 28/03/2022 às 20:11



General Silva e Luna

Foto:

O presidente Jair Bolsonaro bateu o martelo e decidiu demitir Joaquim Silva e Luna da presidência da Petrobras, segundo fontes do governo ouvidas reservadamente pelo Estadão/Broadcast. O anúncio deve ser feito ainda nesta segunda-feira, 28.

A decisão foi tomada no mesmo dia em que o ministro da Educação, Milton Ribeiro, entregou o cargo ao presidente. Ele é investigado por suspeita de envolvimento com pastores que cobravam propina para intermediar recursos para escolas, como revelou o Estadão.

A União tem até a última hora no dia 13 de abril, durante a assembleia dos acionistas, para indicar seus nomes para o conselho de administração da Petrobras. Como ela é a controladora da estatal, não terá dificuldade em conseguir o número de votos necessários para eleger seus candidatos, independentemente da vontade dos acionistas minoritários.

Sócio-diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires foi indicado para substituir o general Joaquim Silva

| | |
|------------------|-------------------|
| Veículo: G1 | |
| Data: 29/03/2022 | Caderno: Economia |



Governo quer substituir teto de gastos por dívida pública como principal meta fiscal; entenda o que isso mudaria

Ministério da Economia propõe que a dívida seja a nova âncora fiscal, ou seja, o novo indicador da 'saúde' do gasto público. Secretário de Guedes diz que tema será enviado ao Congresso.

Por Alexandro Martello, g1 — Brasília

29/03/2022 05h03 Atualizado há uma hora

O governo federal pretende encaminhar ao [Congresso Nacional](#), ainda neste ano – e em meio aos debates eleitorais –, um projeto de lei que altera as regras para o gasto público.

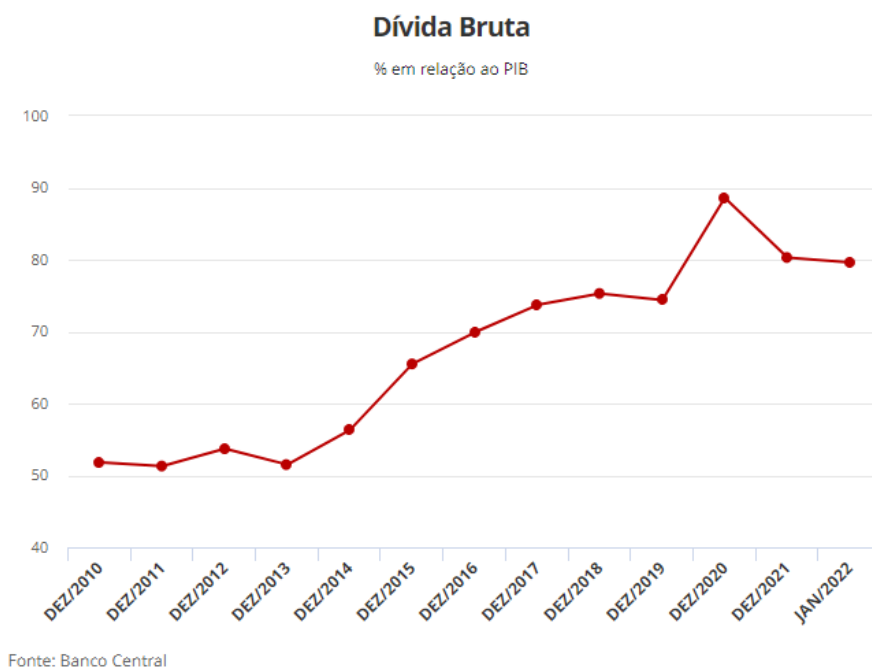
A ideia é **definir o nível de dívida pública como a principal meta de sustentabilidade das despesas públicas** – no jargão dos economistas, definir a [dívida](#) como a "**âncora fiscal**". Atualmente, esse papel é desempenhado pelo [teto de gastos](#), em vigor deste 2017.

A proposta de uma nova âncora fiscal foi divulgada na última semana pelo secretário especial do Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia, Esteves Colnago, durante evento promovido pelo Tribunal de Contas da União e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Nos últimos anos, tanto o teto de gastos quanto a dívida foram espremidos pela recessão econômica – agravada desde 2020 pela pandemia da Covid. A dívida bruta do governo, no entanto, melhorou no último ano por conta do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de tudo que o país produz) e da melhora da arrecadação.

O teto de gastos ([veja detalhes abaixo](#)), enquanto isso, continua sendo "flexibilizado" pelo governo para acomodar despesas estratégicas. Em 2021, as regras de cálculo do teto foram alteradas, oficialmente, para permitir gastos com Auxílio Brasil – o que também abriu espaço para emendas parlamentares e fundo eleitoral, por exemplo.

"Esse ano, a ideia aqui é colocar em audiência pública esse dispositivo, sem pressa, até pra gente poder discutir ao longo do ano, e ouvir as críticas da sociedade, e ter uma oportunidade junto ao Parlamento de algo mais consolidado. E eventualmente para aprovar no final do ano, pós-eleição, ou já no próximo mandato", declarou Colnago.

Em janeiro deste ano, segundo o BC, a dívida bruta do setor público registrou queda para 79,6% do Produto Interno Bruto (PIB). Foi a primeira vez, desde abril de 2020, que a dívida bruta ficou abaixo da marca de 80% do PIB.



O Ministério da Economia discute a atualização das regras fiscais desde 2020 – o termo "fiscal", neste caso, diz respeito aos gastos públicos.

Essa mudança ficou mais fácil porque a **PEC emergencial, aprovada no ano passado**, permitiu que o governo aprove uma lei complementar para estabelecer parâmetros para a dívida pública – limites de endividamento, compatibilidade de resultados fiscais e, também, medidas de ajustes para alcançar esses indicadores.



Dicionário da crise: o que significam as expressões ‘teto de gastos’, ‘âncora fiscal’ e ‘Selic’

Teto de gastos

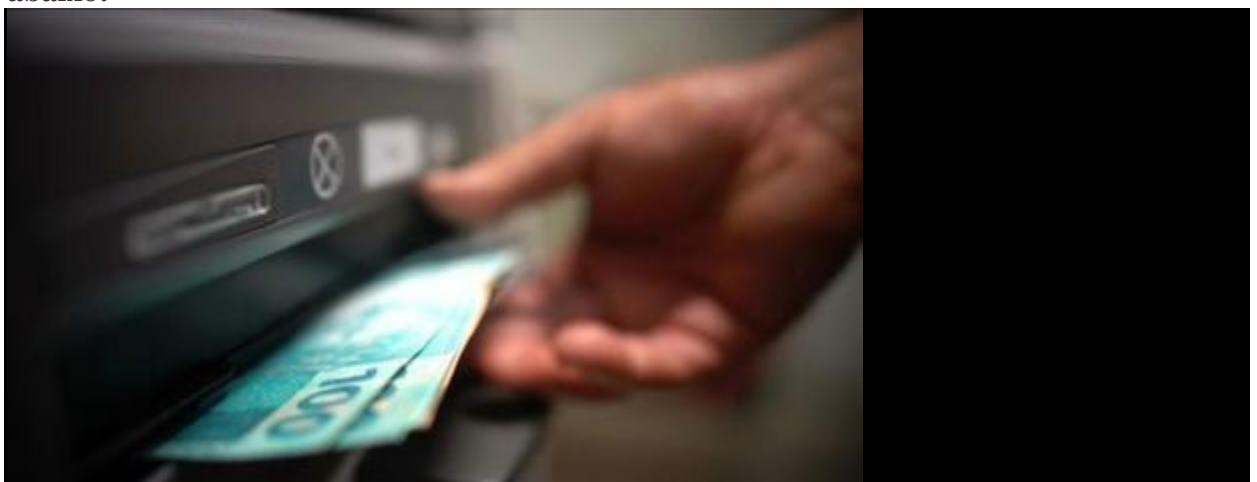
O **teto de gastos** é uma regra que, desde 2017, limita o crescimento da dívida pública. A norma define que a maior parte das despesas dos três poderes não pode crescer acima da inflação do período anterior: se o nível de preços cresceu 5%, os gastos do governo só podem crescer até 5%.

A emenda aprovada pelo Congresso em 2016 estabeleceu validade de 20 anos para o teto de gastos, mas abriu espaço para uma revisão das regras a partir do 10º ano de vigência (2026). Polêmica, a regra do teto:

- impôs uma perda de **R\$ 9 bilhões para a saúde em 2019**, algo **previsto para acontecer novamente neste ano**;
- **tem limitado investimentos em educação** e serviços públicos, como fiscalização do meio ambiente e do trabalho escravo, além de
- **conter recursos para pesquisa e desenvolvimento científico**.

No fim de 2021, o governo alterou o teto para **limitar o pagamento de precatórios**, indicando que o **espaço aberto com as mudanças iria para o Auxílio Brasil**.

Entretanto, também foram direcionados recursos para **emendas de relator (orçamento secreto)**, **reajuste a servidores (ainda sem definição do presidente Bolsonaro)** e **fundo eleitoral**. **Relembre abaixo:**



2021: Ano de juros, inflação e dólar altos e de manobra no teto de gastos

Ano eleitoral

Embora antiga, a discussão de mudança das regras fiscais está sendo retomada justamente no ano de eleição presidencial. Nas últimas semanas, pré-candidatos de oposição como **Ciro Gomes (PDT)** e **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** vêm pedindo – e até prometendo – a revogação do teto de gastos.

Do outro lado, o pré-candidato do Podemos e ex-juiz Sergio Moro **tem defendido a regra fiscal**, assim como o pré-candidato do PSDB, João Doria.

Para Esteves Colnago, do Ministério da Economia, há mais tempo para discussão de assuntos estruturais em ano eleitoral, porque não há urgência de aprovação.

Ele avaliou, ainda, que as **regras fiscais não podem ser imutáveis**.

"Com relação às flexibilizações das regras fiscais, eu entendo que é necessário. A realidade vai mudando ao longo do tempo. Eu não acredito em uma regra imutável. Vai passar por situações em que você vai ter que flexibilizar um pouco, em outro momento você vai ter que recrudescer outro ponto. Isso é um pouco cíclico", declarou Colnago.

Economista-chefe e sócio da gestora Ryo Asset, Gabriel Leal de Barros, avaliou que será complicado aprovar algo neste ano, mas disse que o debate é sempre bem-vindo.

"A eleição já traz volatilidade [tensão no mercado, gerando variação na bolsa e câmbio]. É sempre bom debater, mas em um ano eleitoral, com a guerra [na Ucrânia] no meio, o 'timing' não é muito bom para implementar", acrescentou.

Proposta do governo

O **g1** pediu ao Ministério da Economia mais detalhes sobre o projeto que deve ser enviado ao Congresso para substituir o teto pela dívida pública no papel de âncora fiscal. Interlocutores da área econômica, no entanto, dizem que o projeto ainda não está "maduro" para ser divulgado. Em 2020, quando tornou públicos os primeiros estudos sobre o assunto, o Ministério da Economia indicava que o teto de gastos e as metas de resultado primário (diferença entre receitas e despesas, sem contar juros) seriam mantidos.

Os documentos apontavam, no entanto, que **apenas em 2026 o teto e as metas primárias perderiam prioridade – e assumiriam o papel de "regras operacionais" para o objetivo central de controlar a dívida**.

Por esses papéis, também em 2026, a chamada "regra de ouro" – que impede o governo de contrair dívida para pagar despesas correntes dos ministérios – perderia a validade.

O que dizem analistas

- **Paulo Medas, chefe de Divisão do Departamento de Finanças Públicas do Fundo Monetário Internacional (FMI)**, que compilou uma base de dados com 106 países, informou que as regras fiscais mais comuns são uma combinação de regra de dívida, com limite ao gasto ou ao déficit público. "Cerca de 70% dos países que têm regras têm um limite para a dívida, combinada com outro limite operacional, como os gastos ou déficit. Cerca de 3/4 das economias avançadas têm limites de gastos. Teto da dívida é particularmente comum em economias emergentes", afirmou, em evento do TCU/Fiesp.
- **Gabriel Leal de Barros, da Ryo Asset**, afirmou que a regra de meta para dívida não funcionou em países da Europa, e que uma eventual mudança poderia gerar um problema de credibilidade e questionamentos por parte do mercado financeiro. "A gente não pode cair nessa armadilha de copiar as regras dos outros países como se os caras lá estivessem em 'estado de arte' e achar que vai dar certo aqui (...) Nesse sentido, até poderia ter uma meta de dívida, desde que combinada com outras regras fiscais, com outra regra de [limite para] gasto", declarou. Para

ele, seria importante abrir espaço no teto para novas despesas por meio de uma reforma administrativa e uma fusão de políticas sociais.

- **Fabio Giambiagi e Manoel Pires**, pesquisadores associados do FGV-IBRE, lançaram no mês passado uma proposta de reformulação do teto de gastos, autorizando um crescimento real (acima da inflação) das despesas totais, mas limitada a 1,5% ao ano (por sete anos). Eles também propuseram algumas contrapartidas, como uma eliminação gradual do abono salarial, a criação de um subteto para despesas com pessoal e a inclusão dos gastos com Fundeb e com a Justiça Eleitoral dentro do novo modelo para o teto de gastos.
- **Felipe Salto, diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI)**, disse que não há regra fiscal perfeita. "O teto de gastos, nem tanto ao mar nem tanto a terra. Acho que foi positivo de vigência de 2017 pra cá pelo fato de ter reduzido o custo médio da dívida. Claro que o juro [Selic] também caiu porque a inflação estava controlada e estávamos crescendo muitíssimo pouco. Agora o teto precisa de adequações", declarou, no evento do TCU e da Fiesp. Ele defendeu proposta formulada por Daniel Couri, também economista da IFI, e Paulo Bijos, consultor de Orçamento da Câmara, pela qual seria adotado de um plano fiscal de médio prazo; aliado à revisão periódica dos gastos públicos (cancelando os não eficientes); e à limitação de despesas (não como a regra do teto), fixando objetivos para cada item do gasto orçamentário.

| | |
|------------------|-------------------|
| Veículo: G1 | |
| Data: 28/03/2022 | Caderno: Economia |



Por que Silva e Luna foi demitido da Petrobras e o que isso muda nos preços dos combustíveis

General da reserva substituiu o economista Roberto Castello Branco, que também sofreu pressão do governo federal por conta da política de preços da estatal.

Por g1

28/03/2022 19h27 Atualizado há 3 horas



Joaquim Silva e Luna discursa em sua cerimônia de posse como presidente da Petrobras — Foto: Paulo Belote/Agência Petrobras

Prestes a completar 1 ano à frente da [Petrobras](#), o general da reserva Joaquim Silva e Luna foi demitido da cadeira a pedido do presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL). Ele permaneceu 343 dias no cargo, e acabou derrubado por motivos muito parecidos com seu antecessor.

O general substituiu o economista Roberto Castello Branco, que sofreu pressão do governo federal por conta da política de preços da estatal. Desde 2016, ainda na gestão de [Pedro Parente](#), a empresa adotou a política de paridade internacional (PPI) para definir o preço da gasolina e diesel nas refinarias.

A PPI é orientada pelas flutuações do preço do barril de petróleo no mercado internacional e pelo câmbio. Com o dólar ainda em patamares elevados e o valor crescente das commodities desde o ano passado, essa tem sido a principal injeção de alta no preço dos combustíveis no Brasil.

Mesmo com reajustes mais esporádicos, Silva e Luna desagradou ao seguir a lógica de mercado para definição dos preços.

Diante da tensão crescente após o estouro do conflito entre Rússia e Ucrânia, a [Petrobras](#) ficou 57 dias sem reajustes enquanto estudava a escalada de preços de commodities no mundo. Mas a demora a obrigou a fazer um severo reajuste nos preços, [com aumento de 18,8% no litro da gasolina e de 24,9% no litro do diesel para as refinarias](#).

Na bomba, [a gasolina chegou a uma média de R\\$ 7,210](#), segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([ANP](#)).

Foi o bastante para que o presidente Bolsonaro voltasse a fazer uma série de críticas públicas à empresa, mirando tanto a PPI como o [lucro recorde da empresa em 2021, de R\\$ 106 bilhões](#).



Bolsonaro tira general Silva e Luna da presidência da Petrobras e indica economista Adriano Pires

Crise renovada

À época da demissão de Castello Branco, Bolsonaro fez [uma série de críticas aos reajustes de preços de combustíveis](#), e já falava em [mudar a política de preços da estatal](#) com o apoio da Câmara dos Deputados.

O economista teve que lidar com uma desvalorização feroz do real perante o dólar em virtude da aversão a risco no primeiro ano de pandemia da Covid-

19 além dos efeitos da crise política e fiscal no país. [A moeda americana terminou 2020 com alta de 29,36%](#), o que impulsionou o preço dos combustíveis.

Antes do anúncio de troca, Bolsonaro afirmou em sua live semanal que o último reajuste da gestão Castello Branco foi “fora da curva” e que “alguma coisa” iria acontecer na [Petrobras](#).

"Nesses dois meses nós vamos estudar uma maneira definitiva de buscar zerar o imposto para ajudar a contrabalancear esses aumentos, no meu entender excessivo, da [Petrobras](#). Mas eu não posso interferir, nem iria interferir na [Petrobras](#), se bem que alguma coisa vai acontecer na [Petrobras](#) nos próximos dias, você tem que mudar alguma coisa, vai acontecer", disse em transmissão na quinta.

No dia seguinte, uma nota foi publicada em rede social, com cabeçalho atribuído ao Ministério de Minas e Energia. A medida contrariava regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e indicava interferência do governo. As ações da [Petrobras](#) caíram [mais que 20% no pregão da segunda-feira seguinte](#), quando o mercado absorveu o impacto da mudança na presidência.



VÍDEO: Silva e Luna fala sobre principais desafios para sua gestão na Petrobras

Já sob a batuta de Silva e Luna, a [Petrobras](#) renovou o desafio com o aumento do preço do petróleo no mercado internacional, puxado pela reabertura da economia após o avanço da vacinação contra a Covid. Em sua cerimônia de posse, Silva e Luna deu ênfase à “previsibilidade” como marco da [Petrobras](#) sob sua gestão, sem se desvincular com a “paridade internacional” com os preços internacionais do petróleo.

"Sabemos que credibilidade não é fruto de uma percepção momentânea, é o somatório de uma longa coerência de atitudes. (...) Não há dúvidas de que os principais desafios, entre tantos outros, são fazer a [Petrobras](#) cada vez mais forte, trabalhando com visão de futuro, com segurança, respeito ao meio ambiente, aos acionistas e à sociedade em geral, de forma a garantir o

maior retorno possível ao capital empregado e crescer sustentada em ativos de óleo e gás de classe mundial", disse Silva e Luna.

Os fatores que impactam a PPI continuaram em alta. No ano passado, o dólar acumulou nova alta de 7,47%. E o preço do barril de petróleo tipo Brent passou de uma média de US\$ 44 em 2020 para os US\$ 70 no ano seguinte. Em 2022, houve boa entrada de dólares no país, que permanece abaixo dos R\$ 5. Mas a disparada do preço do petróleo no mercado internacional por conta da Guerra na Ucrânia fez com que o real não consiga compensar as defasagens de preço dos combustíveis. **Neste mês de março, o Brent chegou a um pico de US\$ 140.**



Petrobras reajusta preços da gasolina, do diesel e do gás

Nesse contexto, a Petrobras anunciou o último reajuste de preço nas refinarias no dia 10 de março. Bolsonaro já havia voltado à cena.

Dias antes do aumento, em entrevista à rádio Folha, de Roraima, em março, o presidente defendeu que toda alta do preço do barril de petróleo não seja repassada ao consumidor. As declarações fizeram as ações da estatal caírem 7% no pregão daquele dia, diante da ameaça de nova intervenção.

"Se você for repassar isso tudo para o preço dos combustíveis, você tem que dar um aumento em torno de 50% nos combustíveis, não é admissível você fazer. (...) A população não aguenta uma alta por esse percentual aqui no Brasil", disse.

"Leis feitas erradamente lá atrás atrelaram o preço do barril produzido aqui ao preço lá de fora, esse é o grande problema, nós vamos buscar uma solução para isso de forma bastante responsável", acrescentou.

Dias depois do ajuste da estatal, Bolsonaro voltou a criticar a empresa em conversa com jornalistas após participar de um evento de filiação de deputados ao seu partido, o PL.

"Olha só, eu tenho uma política de não interferir. Sabemos das obrigações legais da Petrobras e, para mim, particularmente falando, é um lucro absurdo

que a [Petrobras](#) tem num momento atípico no mundo. Então, não é uma questão apenas interna nossa", disse.

O governo federal anunciou nesta segunda-feira (28) que substituirá o general da reserva Joaquim Silva e Luna na presidência da [Petrobras](#). Para a vaga, o Ministério de Minas e Energia [decidiu indicar Adriano Pires](#), fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

A mudança precisa ser confirmada pela assembleia-geral dos acionistas da estatal. A próxima reunião está marcada para 13 de abril.

Preço do etanol subiu na maioria dos Estados na última semana

Biocombustível subiu em 18 Estados e no Distrito Federal, segundo a ANP

Por Camila Souza Ramos, Valor — São Paulo

28/03/2022 13h29 · Atualizado há 21 horas

Na última semana, os preços do **etanol hidratado** (que abastece diretamente os tanques) subiram nos postos da maior parte dos Estados, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (**ANP**). Com isso, o biocombustível foi na contramão da gasolina, que teve queda generalizada.

LEIA TAMBÉM:

- [Queda nas vendas de etanol perde força na parcial de março](#)
- [TJ-SP rejeita objeções do Lone Star a plano de recuperação da Atvos](#)

Na semana encerrada no último sábado, a ANP identificou aumento de preços do etanol em 18 Estados e no Distrito Federal e queda em oito unidades da federação. Já o preço da gasolina caiu em 23 Estados e subiu em apenas três.

Apesar disso, o biocombustível continuou economicamente mais vantajoso do que o derivado fóssil para a média da frota flex brasileira somente nos postos de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, assim como nas quatro semanas anteriores. A relação mais vantajosa foi observada em Goiás, onde o etanol

ficou em média a 67% do valor da gasolina. Nos outros três Estados, a relação ficou em 68%.

Em quase todos os Estados, porém, a diferença nominal entre o valor do litro da gasolina e do litro do etanol seguiu alta, acima de R\$ 1 — a diferença só foi menor que R\$ 1 por litro em dois Estados.

Os preços do etanol hidratado vinham em alta na saída das usinas produtoras nas semanas anteriores, refletindo a recuperação do consumo do renovável.



— Foto: Paul Thomas/Bloomberg

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Taxa a partir de 0,82% ao mês!

MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

Esse chinelo Nike te dá a sensação de estar andando nas nuvens

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

Pequena entrada!

MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

Dores nas costas e pescoço? Jogue fora o seu travesseiro!

TRAVESSEIRO SAFIRO

Leia mais

Para 68%, combustível caro é responsabilidade do governo

Índice vai a 79% entre os que escolhem Moro e a 87% para quem vota em Ciro

Alexa Salomão

BRÁSILIA Para a maioria dos brasileiros, 68%, o governo do Jair Bolsonaro tem responsabilidade pela alta no preço dos combustíveis. A percepção foi identificada por pesquisa do Datafolha, publicada no mesmo dia em que o presidente decidiu trocar o comando da Petrobras. Para 39%, a gestão Bolsonaro tem muita responsabilidade pelo aumento da gasolina, do diesel e do gás de cozinha. Outros 29% consideram que o governo tem ao menos um pouco de responsabilidade. Na avaliação de 30%, o governo não tem responsabilidade.

A pesquisa Datafolha foi realizada na terça (22) e na quarta-feira (23) com 2.556 eleitores em 181 cidades de todo o país. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou menos.

O aumento dos combustíveis é uma das maiores preocupações do governo, pois os reajustes, cada vez mais altos, são interpretados como um risco à reeleição do presidente e tem gerado pressão dentro do próprio governo por uma solução para a amenizar o preço para o consumidor final.

No Datafolha, quando se avalia a preferência política do entrevistado, a percepção da responsabilidade do governo pelos aumentos dos combustíveis sofre alterações. Quem declara intenção de votar em Bolsonaro está dividido. Nesse grupo, 54% acreditam que o governo tem responsabilidade, o percentual mais baixo no recorte que considera intenção voto. Nessa fatia, 44% acreditam que a responsabilidade é pouca, e apenas 14% dizem que o governo tem muita responsabilidade.

Em contrapartida, 43% dos que se declaram eleitores de Bolsonaro afirmam que o atual governo não tem nenhuma responsabilidade pelo aumento no preço dos combustíveis —percentual mais alto entre os que isentam o governo.

Quem declara intenção de votar em candidatos da chamada terceira via está no grupo mais crítico ao governo. Entre os que avaliam votar em Ciro Gomes (PDT), 87% acreditam que o governo tem responsabilidade pela alta do preço, sendo que 54% dizem que é muita a responsabilidade.

No caso de quem avalia votar em Sergio Moro (Podemos), 79% afirmam que o atual governo tem muita responsabilidade, com 46% afirmando que é muito responsável. No que se refere a eleitores que declaram preferência por João Dória (PSDB), 71% dizem que o governo tem responsabilidade, sendo que 41% afirmam que é muito responsável.

Entre os que declaram votar no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 71% também acreditam que o governo tem responsabilidade, mas esse grupo vê uma responsabilidade maior do governo: para 51%, a gestão de Bolsonaro tem muita responsabilidade. Pelo recorte de religião, os católicos acompanham a média, mas a atenção a posição de outros grupos religiosos.

Entre os evangélicos, segmento que tem muitos bolsonaristas, 64% acreditam que o governo tem responsabilidade, contingente abaixo da média. Entre os espíritas, no entanto, 82% declaram que o governo tem responsabilidade, sendo que 61% dizem que é muita.

No recorte por região, o Sul é o mais insatisfeito, com 72% dizendo que o governo

O peso do governo

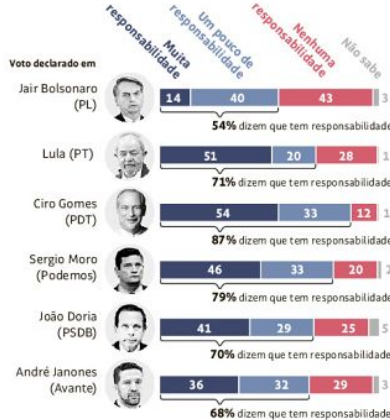
A maior parte considera que o governo tem muita responsabilidade no aumento de preço de gasolina, diesel e gás de cozinha

Grau de responsabilidade do governo do presidente Jair Bolsonaro na alta dos combustíveis, em %

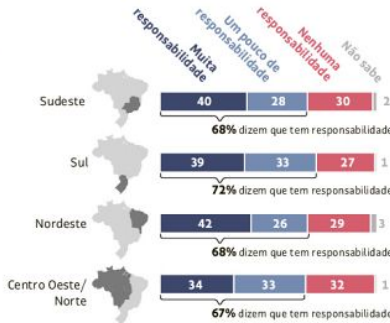


Quem se declara eleitor da terceira via se mostra mais crítico ao governo

Grau de responsabilidade do governo pela alta no preço dos combustíveis, por intenção de voto, em %



A percepção de que o governo tem responsabilidade pela alta do preço dos combustíveis é maior no Sul, no Nordeste a maior parte acredita que o governo tem muita responsabilidade, e no Centro Oeste/Norte, um terço vê pouca



A maioria também considera que o governo tem responsabilidade na alta da inflação

Grau de responsabilidade do governo na alta da inflação, em %



No entanto, cai percentual dos que atribuem ao presidente muita responsabilidade pela inflação



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada em 22 e 23 mar. 2022, com 2.556 brasileiros em 181 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima

75% atribuem à gestão Bolsonaro culpa pela inflação

BRÁSILIA Apesar de o governo ter reforçado o discurso de que a inflação é consequência de crises globais e ações de terceiros, como governadores que impuseram o distanciamento social contra a Covid-19, é grande a parcela de brasileiros que atribuem à gestão de Jair Bolsonaro responsabilidade pela alta de preços.

O desconhecimento foi identificado pelo Datafolha. Tanto numa pesquisa realizada em setembro do ano passado quanto no levantamento mais recente, em março, 75% apontam que o governo tem responsabilidade pela inflação.

A comparação das duas pesquisas mostra que caiu o número de brasileiros que atribuem muita responsabilidade ao governo. Essa parcela foi de 41% para 36%. Em contrapartida, aumentou, de 34% para 39%, a fatia que atribui um pouco de responsabilidade.

Entre os desempregados que desistiram de procurar emprego, 72% acreditam que o governo tem responsabilidade, sendo que 46% dizem que é muita.

Quem atua de forma mais independente tem uma visão diferente. Entre os empresários, 65% dizem que o governo não tem responsabilidade, um percentual abaixo da média. Entre eles, 35% dizem que é um pouco, e 30%, muita. Outros 35% afirmam que o governo não tem responsabilidade.

No caso de autônomos e profissionais liberais, 66% dizem que o governo tem responsabilidade, sendo que 38% afirmam ser muita, e 28%, um pouco. Outros 33% afirmam que o governo não tem responsabilidade.

Entre os que declaram intenção de votar em Ciro Gomes (PDT) consideram que o governo tem responsabilidade pela alta da inflação, e 50% dizem que a gestão Bolsonaro tem muita responsabilidade. Entre os que declaram intenção de votar em Sergio Moro (Podemos), 82% têm a avaliação de que o governo tem responsabilidade, sendo que 42% consideram ele tem muita responsabilidade. No caso de elei-

tores de André Janones (Avante), 80% dizem que o governo tem responsabilidade, e a metade avalia como um pouco.

Mesmo quem está na base de apoio de Bolsonaro acredita que o governo tem responsabilidade pela inflação, nem que seja um pouco. Essa percepção é compartilhada até por eleitores declarados. O levantamento mostra que 75% deles acreditam que o governo tem responsabilidade pelo descontrole dos preços.

Essa avaliação também é feita por 72% dos evangélicos, 75% dos moradores do Centro-Oeste, região que concentra o agronegócio, e 79% dos moradores do Sul, que votaram em peso para eleger Bolsonaro.

A inflação começou a subir durante a pandemia, mas disparou mesmo no ano passado. Em 2019, por exemplo, o IPCA, que mede a inflação oficial, fechou ano com alta de 4,31%. Em 2020, passou para 4,52%. Mas fechou 2021 acumulando alta de 10,06%.

Uma confluência de fatores críticos eleva os preços. Secas no Sul, chuvas torrenciais no Sudeste, ruptura da cadeia global de fornecimento de peças industriais, aumento do frete marítimo e disputa por contêineres. Recentemente, o cenário piorou com a invasão da Ucrânia pela Rússia, estáo as mais críticas ao governo. Segundo o levantamento, 87% dos que declaram intenção de votar em Ciro Gomes (PDT) consideram que o governo tem responsabilidade pela alta da inflação, e 50% dizem que a gestão Bolsonaro tem muita responsabilidade.

Entre os que declaram intenção de votar em Sergio Moro (Podemos), 82% têm a avaliação de que o governo tem responsabilidade, sendo que 42% consideram ele tem muita responsabilidade. No caso de elei-

Empreendedor Social do Ano

2022

INSCRIÇÕES

DE 23/3 A 10/5

O MELHOR RECONHECIMENTO PARA QUEM FAZ DIFERENÇA É A OPORTUNIDADE DE FAZER MAIS.

O **Empreendedor Social** é uma das premiações mais importantes da América Latina. Se você tem um projeto que impacta e transforma a sociedade, inscreva-se! A edição 2022 tem categorias como Destaque na Pandemia e Soluções Comunitárias, mas também Direitos Humanos, para iniciativas de combate ao racismo, violência e desigualdade, e Inovação, que busca soluções para biomas ameaçados, como Amazônia, Pantanal e Cerrado. Mais do que um reconhecimento, é a oportunidade de dar visibilidade ao seu trabalho e de se aproximar de novas parcerias, ao se conectar com outros empreendedores que atuam para mudar o Brasil.

INSCREVA-SE JÁ
folha.com.br/empresadadorsocial

Realização:

Patrocínio:

Parceria Estratégica:

Parceria Institucional:

Divulgação:

mercado

Gerenciam ações para pós-pandemia

Papéis de empresas que se beneficiam da retomada das atividades têm potencial de valorização, avaliam especialistas

FOLHAINVEST

Lucas Bombana

SÃO PAULO O avanço da vacinação entre jovens e adultos e a redução no número de internações e mortes por causa da Covid reforça o cenário de que 2022 deve apresentar alguma recuperação na economia.

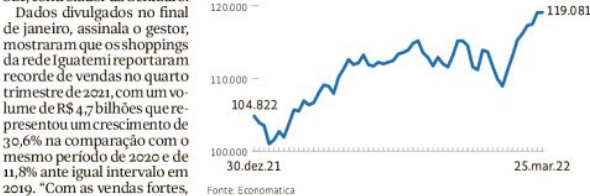
Nesse sentido, mesmo com as perspectivas de um crescimento baixo da economia do país para neste ano, gestores de fundos têm a avaliação de que existem boas oportunidades na Bolsa de Valores em ações de empresas que se beneficiam do ciclo de retomada das atividades e do retorno a uma rotina mais próxima à pré-pandemia.

Em especial, no caso de negócios de consumo e varejo, que tiveram em 2021 resultados até melhores do que em 2019, antes dos impactos da pandemia. É o caso das administradoras de shoppings e redes de vestuário, por exemplo.

Fundador e diretor de investimentos da gestora de recursos Hix Capital, Rodrigo Heilberg

Desempenho da Bolsa brasileira em 2022

Ibovespa, em pontos



Fonte: Economática

de o fundador da Hix. Ele acrescenta que o segmento agrícola, por meio de posições nas empresas Boa Safra, Brasil Agro Vítia, e de energia, via Light e Eneva, também compõem a carteira dos fundos.

Sócio fundador e gestor da GTI Administração de Recursos, André Gordon aponta BR Malls, Vulcabras e Pão de Açúcar entre as ações no portfólio que espera que se beneficiem não só do ambiente de normalização das atividades como das estratégias próprias

de crescimento das empresas.

"O Pão de Açúcar vem se reestruturando nos últimos anos, vendendo ativos não essenciais como os pontos do Extra, vai voltar a investir na sua principal marca e hoje vale cerca de um terço do que deveria". Além dos nomes de caráter mais doméstico, Gordon diz que gosta neste momento de papéis relacionados à dinâmica de crescimento em escala global.

de crescimento das empresas.

"O Pão de Açúcar vem se reestruturando nos últimos anos, vendendo ativos não essenciais como os pontos do Extra, vai voltar a investir na sua principal marca e hoje vale cerca de um terço do que deveria". Além dos nomes de caráter mais doméstico, Gordon diz que gosta neste momento de papéis relacionados à dinâmica de crescimento em escala global.

parte da receita oriunda do exterior, bem como das exportadoras de commodities Vale, Petróbras, Gerdau e Suzano.

"O Itaú Unibanco, que apresentou números bastante sólidos em 2021 e que deve voltar a entregar um resultado robusto neste ano, também é uma posição importante nos nossos fundos", acrescenta o gestor da GTI.

Sócio fundador da Apex Capital, Paulo Weickert diz que tanto Itaú como Banco do Brasil e BTG Pactual apresentam resultados fortes no quarto trimestre, acima do consenso de mercado, se destacando em relação aos pares na última temporada de balanços.

Apesar do baixo crescimento econômico esperado para o ano e a consequente desaceleração na concessão de crédito, Weickert afirma que os juros de volta aos dois dígitos vão compensar parte desse impacto negativo nos balanços dos bancos.

"A gente acha que a Bolsa está barata e que há várias oportunidades", afirma o sócio da Apex, que aponta Iguaçu, Lojas Renner, Arrezo e Locamerica entre as ações

nas carteiras dos fundos mais bem posicionadas para tirar melhor proveito da retomada das atividades à frente.

Gestor da Neo Investimentos, Augusto Lange diz que, dentro do setor financeiro, prefere os papéis de seguradoras aos dos bancos.

"As seguradoras tiveram um aumento expressivo da sinistralidade pelas interações hospitalares e pelo número de mortes. Isso tende a arrefecer ao longo dos próximos meses se não tivermos nenhum repique da pandemia", afirma Lange, lembrando que os bancos precisam lidar com a redução na demanda por crédito ante uma economia que não cresce e com a crescente concorrência trazida pelas fintechs.

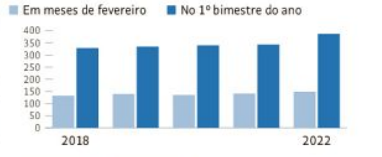
Ele diz também gostar de empresas do ramo de vestuário, pelo impacto positivo gerado pela volta às atividades presenciais e o fluxo às lojas. Também pesam a favor uma possível descompressão nos custos das matérias-primas por causa da valorização do real e da desaceleração na inflação de insumos.

Arrecadação federal cresce 5,3% em fevereiro e chega a recorde de R\$ 148,7 bi

Idiana Tomazelli

Arrecadação recorde

BRASÍLIA A Receita Federal registrou uma arrecadação de R\$ 148,7 bilhões no mês de fevereiro, o que representa um crescimento de 5,27% na comparação com igual mês de 2021, já descontada a inflação.



Segundo a Receita, a alta nas receitas em fevereiro vem da melhora na atividade econômica na comparação com um ano atrás — com mais vendas em serviços e maior valor em dólar das importações.

Com o desempenho, a arrecadação acumula uma alta real de 12,92% no primeiro bimestre do ano. O resultado soma R\$ 38,4 bilhões.

O desempenho favorável das receitas tem levado o governo a revisar suas projeções para o ano de 2022. Naterça-feira (22), o Ministério da Economia

revisou suas projeções para o ano de 2022. Naterça-feira (22), o Ministério da Economia corrigiu sua projeção de déficit para o ano para R\$ 66,6 bilhões, mesmo com cortes de tributos anunciados recentemente.

Na previsão para o ano, houve um crescimento de R\$ 87,5 bilhões na projeção de arrecadação, puxado principalmente pelo maior volume de receitas com royalties de petróleo (alta de R\$ 3,6 bilhões), dividendos de empresas estatais (acréscimo de R\$ 12,9 bilhões) e concessões (aumento de R\$ 11,2 bilhões).

Desse incremento, aproximadamente R\$ 42 bilhões serão apropriados pela União. O restante é repartido com estados e municípios.

No mês de fevereiro, a Receita registrou uma alta real de 6,7% com PIS/Cofins, somando R\$ 3,3 bilhões. A principal explicação, segundo o órgão, é o crescimento no volume de serviços consumidos por famílias

e empresas no mês passado. "A venda de serviços vem apresentando resultados positivos, apesar de a taxa de crescimento ser menor em relação ao ano anterior", disse o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias.

Apesar do cenário favorável nas receitas, economistas têm afirmado que a melhora é influenciada pela inflação. Embora o resultado das receitas seja corrigido pelo IPCA, boa parte dos números escapa desse ajuste. A inflação de 2021 ficou em pouco mais de 22%, mas os preços das gasolina, por exemplo, subiram 47,9%.

Malaquias, por sua vez, ressaltou que os dados da arrecadação ainda não refletem as recentes desonerações feitas pelo governo federal, pois boa parte dos dados de fevereiro diz respeito a fatos geradores ocorridos em janeiro. Dessa forma, o técnico ex-

pliou que as medidas devem começar a ser percebidas a partir do mês de março. Duas desonerações são mais significativas. Em fevereiro, Bolsonaro assinou um decreto que promoveu um corte linear de 25% nas alíquotas do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), medida que tem um impacto de R\$ 2,1 bilhões, sendo praticamente metade disso na arrecadação federal. O restante é subtraído dos cofres estaduais.

Em março, o Congresso aprovou e o presidente sancionou mudanças na cobrança do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre combustíveis. O texto também zerou as alíquotas de PIS/Cofins sobre diesel, biodiesel, gás de cozinha e querosene de aviação. O impacto é de R\$ 1,9 bilhões em 2022, porque a medida começou a valer apenas no mês de março.

Viadropo S.A. CNPJ/MF nº 48.845.536/0005-05 - NIRE 35.300.107.799. Endereço: Rua... São Paulo, SP.

COMUNICADO DE ABANDONO DE EMPREGO. Solicitamos que o Sr. LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS SOARES, portador da CTPS nº 5384480, Série 00060 - ES, LUCIANO DA SILVA FRUTELMI FRUTAS LTDA, CNPJ nº 06.619.026/0006-36, FAZ VALERDE, CORREGO ARARIBÓIA - ZONA RURAL, CEP: 29.075-000 - VILA VAL VERDE, a comparecer ao nosso Departamento Pessoal no prazo de 72 horas.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT. C.N.P.J. 06.633.674/0001-55. Cotação - Processo IPT nº DLO014.2022 - RC62986.2022. Objeto: Prestação de serviços de movimentação e análise de resíduos não perigosos e bens e sem risco de contaminação...

Cotação - Processo IPT nº DLO014.2022 - RC60535.2022. Objeto: Fornecimento de coletor de dados. Cotação - Processo IPT nº DLO014.2022 - RC61251 e 62428.2022. Objeto: Fornecimento de moissesa e gasolina e podador de galhos.

Cotação - Processo IPT nº DLO014.4.2022 - RC62298.2022. Objeto: Fornecimento de certificado digital e... Edital Final para apresentação de propostas: 31/03/2022 até as 17:00h. Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através do telefone e-mail: (11) 3767-4035 - demlab@pt.br - Departamento de Compras.

2ª Vara Civil do Foro da Agudos - SP. Edital nº 117/2022. Expediente sobre a ação de indenização por danos morais e materiais proposta por... Edital nº 117/2022. Expediente sobre a ação de indenização por danos morais e materiais proposta por...

Lar Sirio Pró Infância. Edital de Convocação para Assembleia Geral Ordinária. O Presidente do LAR SIRIO PRÓ INFÂNCIA, no uso de suas atribuições legais, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 12 de abril de 2022...

Prejuízo Eletrônico nº 15/2022. P.A. nº 13922. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 16/2022. P.A. nº 14022. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 17/2022. P.A. nº 14122. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 18/2022. P.A. nº 14222. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 19/2022. P.A. nº 14322. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 20/2022. P.A. nº 14422. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 21/2022. P.A. nº 14522. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 22/2022. P.A. nº 14622. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 23/2022. P.A. nº 14722. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 24/2022. P.A. nº 14822. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 25/2022. P.A. nº 14922. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 26/2022. P.A. nº 15022. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 27/2022. P.A. nº 15122. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 28/2022. P.A. nº 15222. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 29/2022. P.A. nº 15322. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 30/2022. P.A. nº 15422. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 31/2022. P.A. nº 15522. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 32/2022. P.A. nº 15622. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 33/2022. P.A. nº 15722. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 34/2022. P.A. nº 15822. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 35/2022. P.A. nº 15922. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 36/2022. P.A. nº 16022. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 37/2022. P.A. nº 16122. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 38/2022. P.A. nº 16222. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 39/2022. P.A. nº 16322. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 40/2022. P.A. nº 16422. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 41/2022. P.A. nº 16522. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 42/2022. P.A. nº 16622. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 43/2022. P.A. nº 16722. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 44/2022. P.A. nº 16822. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 45/2022. P.A. nº 16922. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 46/2022. P.A. nº 17022. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 47/2022. P.A. nº 17122. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 48/2022. P.A. nº 17222. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

Prejuízo Eletrônico nº 49/2022. P.A. nº 17322. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas. Prejuízo Eletrônico nº 50/2022. P.A. nº 17422. Objeto: Apresentação de recurso administrativo - HARMÔNIA - Dispensa da 07/04/22 às 15:00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATÁ. EXTRATO DE DECISÃO DE HABILITAÇÃO E PROPOSTA - Processo Licitatório nº 01/2022 - Tomada de Preços nº 005/2022. A Comissão de Julgamento de Licitação da Prefeitura Municipal de Quatá, comunica a todos os interessados o Processo Licitatório nº 01/2022, Tomada de Preços nº 005/2022, destinado a contratação de empresa para execução de obras de construção de vestiário e banheiro no Jardim Alvorada, com fornecimento de materiais, equipamentos e mão de obra, que decorrerá da contratação de uma empresa participante, ou seja, R.D.S. SANTOS CONSTRUÇÃO CIVIL EIRELI ME e consequentemente CLASSIFICAÇÃO em primeira e segunda colocação, ou seja em 1ª e 2ª lugar a empresa R.D.S. SANTOS CONSTRUÇÃO CIVIL EIRELI ME, com preço de R\$ 30.104,65 (trinta e nove mil, cento e quarenta reais e sessenta e cinco centavos). Foi concedido o prazo de 05 (cinco) dias úteis para apresentação de eventuais recursos contra a habilitação/classificação da empresa, nos termos do artigo 100, inciso I, Lei nº 8.666/93. Comunicou-se a decisão aos interessados e publicou-se em edital no dia 28 de março de 2022. Lúcia Maria Aguiar Casadei - Presidente da Comissão de Julgamento de Licitações.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALESOPOLIS - ESTADO DE SÃO PAULO. SETOR DE EMPRESAS E LICITAÇÕES. AMPLIADO EDITAL Nº 01/2022. Tomada de Preços nº 005/2022, destinado a contratação de empresa para execução de obras de construção de vestiário e banheiro no Jardim Alvorada, com fornecimento de materiais, equipamentos e mão de obra, que decorrerá da contratação de uma empresa participante, ou seja, R.D.S. SANTOS CONSTRUÇÃO CIVIL EIRELI ME e consequentemente CLASSIFICAÇÃO em primeira e segunda colocação, ou seja em 1ª e 2ª lugar a empresa R.D.S. SANTOS CONSTRUÇÃO CIVIL EIRELI ME, com preço de R\$ 30.104,65 (trinta e nove mil, cento e quarenta reais e sessenta e cinco centavos). Foi concedido o prazo de 05 (cinco) dias úteis para apresentação de eventuais recursos contra a habilitação/classificação da empresa, nos termos do artigo 100, inciso I, Lei nº 8.666/93. Comunicou-se a decisão aos interessados e publicou-se em edital no dia 28 de março de 2022. Lúcia Maria Aguiar Casadei - Presidente da Comissão de Julgamento de Licitações.

Servidor terá novo prazo para mudança em aposentadoria

Medida tenta aplacar demanda por reajustes no funcionalismo federal

Idiana Tomazelli e Fábio Pupo

BRASÍLIA Na tentativa de aplacar as demandas por reajustes salariais no funcionalismo em ano eleitoral, o governo Jair Bolsonaro (PL) vai reabrir o prazo para que servidores federais que ingressaram na carreira até 2013 possam mudar seu regime de aposentadoria e aderir ao Funpresp, fundo de previdência complementar — com parte da contribuição bancada pela União.

A migração é vantajosa para o governo, porque acelera a redução do número de servidores com direito ao benefício integral, acima do teto do INSS (hoje em R\$ 7.087,22), pago com recursos públicos.

Integrantes da equipe econômica ouvidos pela Folha afirmaram que a mudança de regime também pode ser benéfica para os servidores, uma vez que as contribuições descontadas do salário tendem a cair — deixando uma parte maior da remuneração livre para gastos pessoais.

Hoje, funcionários que fazem parte do regime próprio da União pagam contribuições que chegam a 22% sobre a remuneração, quando o sa-



Protesto de servidores na frente da sede do BC, em janeiro. Pedro Ladeira - 18 Jan.22/Folhapress

lário é maior que R\$ 47.333,46. As alíquotas crescentes para o funcionalismo foram estipuladas na reforma da Previdência, que entrou em vigor no início de 2019.

Em troca, ele assegura no futuro um benefício no valor equivalente ao salário — muitas vezes próximo do teto do funcionalismo (hoje em R\$ 39,2 mil). Esses valo-

res de contribuição podem superar R\$ 4.000.

Com a migração, o servidor passa a pagar duas contribuições, uma sujeita ao teto do INSS, de R\$ 7.087,22 (ou seja, o pagamento será de no máximo R\$ 828,38), e outra, ao Funpresp.

A contribuição complementar incide sobre a parcela do salário que supera o teto do

INSS. Ou seja, se o servidor ganha o teto do funcionalismo, a alíquota da Funpresp é cobrada sobre aproximadamente R\$ 32,1 mil.

O servidor pode escolher entre três alíquotas: 7,5%, 8% ou 8,5%. Assim que ele optar pela contribuição, a União entra com um pagamento da mesma magnitude. Na previdência complementar,

há uma espécie de conta individual do segurado, e, quanto maior for sua poupança, maior será o benefício no futuro.

A lei prevê que o servidor que faz a migração tem direito à aposentadoria pelo regime próprio da União (mas sujeito ao teto do INSS), à aposentadoria complementar pela Funpresp e a um benefício especial, pago pelo governo, para compensar as contribuições maiores já recolhidas até hoje.

Parte dos integrantes defende a medida como uma forma, ao lado da elevação de benefícios (como o vale-alimentação), de oferecer aos funcionários públicos alternativos aos reajustes. Outros, no entanto, afirmam que as demandas por maiores salários não vão parar.

A decisão sobre valer ou não a pena migrar vai depender das condições de cada servidor.

Um funcionário público que hoje ganha R\$ 25 mil mensais e integra o regime antigo de aposentadoria paga R\$ 3.700 de contribuição. Com a migração, o pagamento máximo cairia a R\$ 2.350, já somando os recolhimentos ao regime próprio da União e à Funpresp.

Além do valor da contribuição, no entanto, será preciso avaliar a perspectiva de benefício a ser obtido no futuro com a previdência complementar.

A oportunidade é dada a aqueles que ingressaram até 2013 porque a partir desse ano todos os novos concursados já ingressaram no novo regime, que prevê aposentadoria pelo teto do INSS e complementação pela Funpresp.

Funcionários do BC farão greve; Planalto teme impacto no Piv

BRASÍLIA Por reajuste salarial e reestruturação de carreira, os servidores do Banco Central vão entrar em greve por tempo indeterminado a partir de 1º de abril.

A decisão foi aprovada em assembleia nesta segunda (28), com o apoio de mais de 90% dos 1,300 servidores da ativa que participaram da deliberação, segundo o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal).

A autoridade monetária não havia se pronunciado sobre o assunto até a publicação deste texto.

A aprovação da greve acendeu um alerta no Planalto. Fontes ouvidas pela Folha relatam temor de que a paralisação comprometa a atividade do BC — sobretudo nas operações de câmbio e o Piv.

A pressão chegou após o presidente Jair Bolsonaro (PL) ter acenado com reajustes aos policiais federais, categoria que compõe sua base de apoio.

Osservadores do Banco Central requerem um reajuste salarial de 26,3%. No banco, analistas recebem um salário bruto que vai de cerca de R\$ 19 mil a R\$ 27 mil, enquanto a remuneração de técnicos varia em torno de R\$ 7,500 a R\$ 12,5 mil. Entre os pedidos prioritários relativos à pauta não salarial, os funcionários pedem a mudança da nomenclatura de analista para auditor, por exemplo. **Nathalia Garcia e Idiana Tomazelli**

Regime híbrido de trabalho já está em vigor

SÃO PAULO A medida provisória que formaliza a criação do regime híbrido de trabalho foi publicada nesta segunda (28) no Diário Oficial da União. As novas regras foram anunciadas na sexta (25) e já estão em vigor.

O teletrabalho já havia sido incluído na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) em 2017, na reforma trabalhista, mas definiu que a atividade tinha de ser predominantemente executada fora das dependências da empresa. Com a nova regra, o teletrabalho ou trabalho remoto não é caracterizado pelo número de dias em que ele é realizado na empresa ou na casa do funcionário.

A MP 1.158 também criou a figura da contratação por produção ou tarefa. Nesses casos, os empregadores não precisarão controlar o número de horas trabalhadas pelo funcionário. **Fernanda Brigatti**

Entenda as principais mudanças sobre regime de trabalho

1) FORMALIZAÇÃO DO TRABALHO HÍBRIDO

- O trabalho pode ser realizado nas dependências da empresa ou fora dela, independentemente do número de dias. Até então, a legislação exigia que, por exemplo, de cinco dias de trabalho, somente dois poderiam ser presenciais, ou o modelo deixaria de ser considerado teletrabalho.
- Com isso, o trabalho híbrido, adotado por muitas empresas em meio à pandemia, passa a existir formalmente. Para quem já trabalhando está no modelo, é provável que a empresa já tenha incluído o home office ou o regime parcial em contrato ou nas políticas internas e, nesses casos, não haverá necessidade de mudar os contratos.

2) JORNADA DE TRABALHO

- As empresas poderão controlar a jornada de seus funcionários que estão em regime híbrido. Para advogados ouvidos pela Folha, a obrigação de realizar esse

controle não está totalmente clara na medida provisória.

- Na avaliação do professor de direito do trabalho Ricardo Calciní, a efetivação do controle de jornada passa a ser opcional.
- A legislação previa a dispensa desse controle, o que também fazia com que não houvesse pagamento de horas extras nesse modelo. A exceção é prevista pelo artigo 62 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Além daqueles em teletrabalho, os que exercem atividade externa incompatível como horários fixos e gerentes ou ocupantes de cargos de gestão não estão sujeitos à jornada.
- A medida provisória publicada pelo governo na segunda muda a redação da exceção feita ao teletrabalho. O texto da CLT passa a dizer que não estão sujeitos ao controle de jornada "os empregados em regime de teletrabalho que prestam serviço por produção ou tarefa".

- Para a advogada Ursula Cöhim Mauro, do Orizzio Marques Advogados, o que faz diferença é o que será acordado com a empresa. "A partir do momento em que o empregador quiser o trabalhador disponível das 9h às 18h, isso é uma jornada fixa e essa pessoa precisa ter controle de jornada e pagamento de horas extras".
- Jose Carlos Wahle, sócio da área trabalhista do Veirano Advogados, diz que a jurisprudence trabalhista já previa que mesmo quem estava em teletrabalho já tinha controle de jornada, uma vez que as ferramentas de trabalho à distância permitiam saber quanto tempo aquele funcionário trabalhava.
- A advogada Flávia Azevedo, também do Veirano, diz que apesar da presunção de que não era necessário controlar jornada no teletrabalho, as empresas acabavam optando pela definição de um intervalo para as atividades, de modo

- a evitar judicialização.
 - Para a **Folha**, na sexta, procurador-geral do Trabalho, José de Lima Ramos Pereira disse considerar a dispensa de controle inconstitucional mesmo para os contratos por tarefa ou produção, pois abrem margem para abusos.
 - "Vejo também com preocupação que esse contrato por produção seja usado apenas para afastar o pagamento de horas extras, o que será considerado fraude".
- ### 3) LEI BRASILEIRA PARA QUEM ESTIVER EM OUTRO PAÍS
- Quem estiver vivendo em outro país também ficará sujeito à legislação brasileira, mas a medida provisória abre a possibilidade de empregador e empregado fecharem acordo para afastar a aplicação da lei 7064, de 6 de dezembro 1982, que trata da situação de trabalhadores contratados ou transferidos para o exterior

4) ACORDOS E CONVENÇÕES COLETIVAS DOS ESTADOS

- Os trabalhadores que estão em outros estados ficarão submetidos aos acordos e convenções coletivas fechados onde a empresa estiver instalada, mesmo que a sede seja em outro lugar.
- Assim, um trabalhador contratado por uma filial de Santa Catarina, por exemplo, terá os benefícios firmados pelas convenções daquele estado, mesmo que a sede seja no Rio

5) DESCONEXÃO E TEMPO À DISPOSIÇÃO

- A utilização de softwares e outros ferramentas digitais ligadas ao trabalho, fora da jornada normal, não constitui tempo à disposição do empregador, diz a MP. O texto da medida prevê, porém, que trabalhadores e patrões possam definir, por acordo individual ou coletivo, limites a esse tipo de utilização

Anion Química Industrial S/A

CNPJ: 62.534.151/0001-87

| Demonstrações Contábeis - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 | | | | Demonstração dos Fluxos de Caixa - RS | | | | |
|---|-------------------|---------------------------|--|---------------------------------------|-------------------|--|------------------|-------------|
| Balanco Patrimonial - RS | | Balanco Patrimonial - R\$ | | Balanco Patrimonial - R\$ | | Balanco Patrimonial - R\$ | | |
| | 2021 | 2020 | | 2021 | 2020 | | 2021 | |
| Ativo/Circulante | | | | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 25.616.868 | 29.814.952 | Ativo Circulante | 9.340.078 | 11.673.430 | Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais | | |
| Contas a receber de clientes | 3.510.051 | 5.552.670 | Previdência | 4.627.691 | 6.750.062 | Lucro líquido antes do exercício | 8.593.133 | |
| Estoque | 9.571.345 | 11.908.934 | Salários e encargos a pagar | 300.330 | 350.635 | Depreciação e amortização | 430.157 | |
| Impostos a recuperar | 12.346.514 | 9.831.450 | Impostos e contribuições a receber | 1.192.268 | 2.165.917 | | 268.317 | |
| Despesas antecipadas | 150.620 | 165.301 | Adiantamento de clientes | 157.645 | 213.227 | | 7.806.586 | |
| Outras contas a receber | 110.242 | 70.983 | Provisão para férias e 13º | 556.270 | 497.450 | | | |
| Não Circulante | 2.264.866 | 2.501.908 | Provisão para contingências | 1.484.553 | 974.453 | Varição no Ativo Operacional | 1.700.315 | |
| Outras contas a receber LP | 9.189 | 9.189 | Outras contas a pagar | 940.630 | 681.687 | Estoque/importação em andamento | 2.475.772 | |
| Indevidido | 2.255.677 | 2.492.717 | Não Circulante | 523.043 | 507.421 | Adiantamentos a empregados | (14.878) | |
| Total do Ativo | 27.881.734 | 32.316.857 | Patrimônio Líquido | 18.018.613 | 20.138.007 | Imposto a recuperar | 9.741 | |
| Demonstração do Resultado do Exercício - RS | | | | | | | | |
| | 2021 | 2020 | Capital social | 200.000 | 200.000 | Depressa do exercício seguinte | (24.381) | |
| Receita Operacional Líquida | 71.890.000 | 59.690.803 | Reserva para contingências | 22.253 | 22.253 | Outros créditos | 2.022.955,02 | |
| Custo das Mercadorias Vendidas | (44.379.830) | (31.945.272) | Reservas de lucros | 40.000 | 40.000 | (1.852.211) | | |
| Lucro Bruto | 27.510.170 | 27.745.530 | Lucros acumulados | 17.795.360 | 19.873.754 | 2.000.744 | | |
| (Despesas) Receitas Operacionais | (4.270.855) | (3.682.081) | Total do Passivo | 8.863.121 | 12.180.851 | Varição no Passivo Operacional | 8.593.824 | |
| Administrativa | (2.986.867) | (3.026.104) | Total do Passivo | 27.881.734 | 32.316.857 | Fornecedores | (2.132.171) | |
| Comercial | (1.283.988) | (1.305.183) | Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - R\$ | | | | Fornecedores | (2.132.171) |
| Outras despesas (ou receitas) operacionais | | | Capital Social | 200.000 | 200.000 | Salários/obrigações previd.PL/R por prov. titras | 88.517 | |
| Resultado antes das Despesas (Despesas) | 11.239.315 | 12.338.058 | Reserva para contingências | 22.253 | 22.253 | Adiantamentos a empregados | (467.620) | |
| Financeiras Líquidas e Impostos - RS | 500.431 | 695.267 | Saldo em 01/01/2020 | 200.000 | 200.000 | Contas a pagar | 347.322 | |
| Receitas financeiras | (441.024) | (1.199.382) | Reversão de reserva | - | - | Outras provisões | 203.362 | |
| Despesas financeiras | 2.337.059 | 129.304 | Outros lucros/prejuízos | - | - | Salários e encargos a pagar | 555.672 | |
| Lucro antes do Imposto de Renda e de Contribuição Social | (3.183.739) | (3.071.697) | abrangente - acumulado | - | - | Outros provistos | (2.317.749) | |
| Imposto de renda e contribuição social - correntes | (6.300.617) | (4.533.848) | abrangente - acumulado | - | - | Outras provisões | 7.594.960 | |
| Lucro Líquido do Período | 8.593.133 | 7.537.349 | Lucro líquido por período | 7.537.349 | 7.537.349 | Caixa Originado das Atividades Operacionais | 1.700.315 | |
| Demonstração do Resultado Abrangente - RS | 2021 | 2020 | (-) Dividendos pagos | (5.263.158) | (5.263.158) | Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos | (153.117) | |
| Lucro Líquido do Período | 8.593.133 | 7.537.349 | Saldo em 31/12/2020 | 200.000 | 22.253 | Compreensão ativo mobilizado | (203.897) | |
| Resultado Abrangente Total | 8.593.133 | 7.537.349 | Saldo em 01/01/2021 | 200.000 | 22.253 | Caixa Originado das Atividades Financeiras | (153.117) | |
| Notas Explicativas | | | | | | | | |
| 1 - Contexto Operacional: A Sociedade foi constituída em 08 de Março de 1990 e tem por objeto social a fabricação de produtos de uso industrial e importação e exportação de produtos. 2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis: As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as alterações promovidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 e Resolução CFC 1255/09. As Demonstrações Contábeis estão apresentadas em Reais. 3 - Principais Políticas Contábeis: a - Caixa e Equivalentes de Caixa - Refere-se aos ativos em forma de moeda e caixa, b - Imobilizado - A administração da Entidade entende que as taxas de depreciação utilizadas estão de acordo com a vida útil econômica estimada dos bens. Não houve taxa de imparidade. A Depreciação e Amortização utilizam-se de taxas fixas como referência de cálculo. | | | | | | | | |

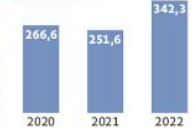
Anion Química Industrial S/A - Air Zanini - Diretor Geral
Anion Química Industrial S/A - Flávia Venturi Zanini Agnelli - Diretora Operacional
Controlador Assessoria Técnica Empresarial S/C - Valdemar Tadeu Hatumura
Controlador - CRC 15P/110310-1



Carnes à venda em mercado de Hong Kong, que é um dos principais compradores de produtores brasileiros. Lam Yik - 19.03.22/Reuters

China impulsiona embarques de carne

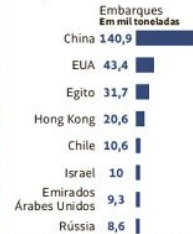
Exportações no 1º bimestre



US\$ 1,78 bilhão

foi a receita do setor em janeiro e fevereiro

Principais mercados



Fonte: Abrafrigo (Associação Brasileira de Frigoríficos)

China amplia compra de carne bovina de produtores brasileiros

País asiático retoma encomendas após pausa por casos de 'vaca louca' registrados em 2021

MARCELO TOLEDO

RIBEIRÃO PRETO Impulsionadas pelo consumo asiático, principalmente da China, as exportações brasileiras de carne bovina bateram recorde neste início de ano. Os resultados projetam um 2022 favorável aos pecuaristas e frigoríficos.

Especialistas afirmam que nem mesmo os impactos provocados pela guerra na Ucrânia devem prejudicar significativamente os embarques.

Em fevereiro, foram exportadas 182,341 toneladas de carne bovina (in natura e processada), conforme a Abrafrigo (Associação Brasileira de Frigoríficos). O resultado é recorde para o mês, e a receita alcançou US\$ 975,8 milhões.

A China não comprava do Brasil desde 4 de setembro,

num embargo de mais de 90 dias motivado por dois casos atípicos da doença EEB (encefalopatia espongiforme bovina), mais conhecida como "vaca louca".

O retorno ao mercado ocorreu meses após a confirmação científica da OIE (sigla em inglês para Organização Internacional de Saúde Animal) de que os casos não traziam danos ao rebanho, por serem de geração espontânea e não por contaminação.

Os dados da associação de frigoríficos mostram que, só em fevereiro, houve um aumento de 47% no volume e de 77% na receita em comparação com o mesmo mês do ano passado. Ocorreu ainda um ciclo de expansão no mês anterior, inclusive no preço médio das carnes.

Foram exportadas 342,3 mil toneladas no primeiro bimestre deste ano, com faturamento que atingiu US\$ 1,78 bilhão, segundo a Abrafrigo, com dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior).

“Mesmo com a queda na perspectiva de crescimento econômico, o ano para as exportações de carne vai ser bom”

Marcos Fava Neves
Docente da USP (Universidade de São Paulo) especializado em agronegócio

O preço médio da carne subiu 20% em dólares em relação ao início do ano passado. A China comprou 140,9 mil toneladas nos dois primeiros meses do ano, ou 41% do total. Embora tenha visto sua participação recuar — era 47% em 2021 —, o total supera os embarques no mesmo período do ano passado, quando o país importou 119 mil toneladas.

Os EUA são o segundo maior mercado neste ano, com 43,5 mil toneladas, ou 12,7% do total, seguido pelo Egito, com 31,7 mil toneladas (9,3%), e Hong Kong.

A redução percentual da China mesmo comprando mais significa que os exportadores brasileiros conseguiram ampliar as vendas para outros destinos, entre eles a Rússia. No total, houve alta

nos embarques para 88 países, enquanto outros 36 compraram menos.

“O gado, teoricamente, foi menos impactado nessa confusão, porque basicamente toda a nossa produção é no pasto. O pessoal de aves e suínos acabou tendo um novo impacto negativo, mais na perspectiva do que nos preços, por conta dos grãos. A Rússia e a Ucrânia são relevantes em milho e trigo, e o cenário ficou bem mais complicado”, disse César Castro, especialista de agronegócio do Itai BBA.

Com a incerteza rondando o trigo e milho, o risco para carnes acaba sendo indireto, diz Castro. Haverá encarecimento em algum momento, o que vai pressionar ainda mais o consumidor. “Boi, tudo que a gente tiver, acaba a expor-

tando para a China.”

Outros mercados que figuram no alto do ranking são Hong Kong, Israel, Chile, Filipinas, Emirados Árabes Unidos, Itália e Rússia.

“Mesmo com a queda na perspectiva de crescimento econômico global [por conta da guerra], o ano para as exportações de carne vai ser bom”, disse Marcos Fava Neves, docente da USP (Universidade de São Paulo) especializado em agronegócio.

De acordo com ele, os impactos da guerra poderão fazer a economia mundial crescer de 0,8% a 1% a menos, o que significaria uma alta de cerca de 4% no ano.

“Isso representa oportunidades boas para as carnes, principalmente a bovina e predominantemente na Ásia, que vem batendo recordes de importações. É torcer para que não tenha nenhum tipo de problema, embargo sanitário. Não tendo, deve ser muito bom”, disse Neves.

Castro afirmou que o forte volume exportado, porém, tem suas consequências para os frigoríficos que não vendem para o exterior, já que eles não conseguem precificar a carne no mercado interno.



Trabalhadores fazem plantio da cana-de-açúcar na região de Pontal, interior de São Paulo. Joel Silva/Folhapress

Petróleo e questões climáticas vão ditar os preços do álcool na safra 2022/2023

PONTAL (SP) A influência do preço do petróleo sobre o valor do etanol nas bombas será mais forte ao longo de 2022. É o combustível fóssil que vai definir o ritmo dos reajustes, o que já foi visto neste mês. Após a Petrobras ter anunciado um aumento de 18,8% no preço da gasolina e de 24,9% no valor do diesel no último dia 10 de março, o etanol também ficou mais caro para os motoristas nos postos.

Conforme levantamento da S&P Global Commodity Insights, a alta chegou a 5% em apenas uma semana após o reajuste feito pela petrolífera.

Analista sênior de biocombustíveis da S&P, Beatriz Pupo afirma que o impacto direto da alta do petróleo pode se traduzir em preços de etanol mais atrativos para os produtores por aumentar o piso do álcool hidratado, que é o vendido nos postos. A previsão da consultoria é que a produção total na safra 2022/2023 fique em 29,3 bilhões de litros.

“Até agora, os preços domésticos do etanol foram sustentados por fortes valores internacionais de petróleo bruto e por um aumento concomitante na demanda doméstica de hidratado, uma vez que a pa-

riedade na bomba de gasolina ficou abaixo do ponto de equilíbrio de 70% na região Sudeste”, diz a analista.

Essa conta é feita com base no consumo médio dos combustíveis. Em geral, um veículo abastecido com etanol rende, em média, 30% a menos do que se estivesse com gasolina. Portanto, para compensar no bolso, o preço do álcool na bomba deve ser inferior a 70% do cobrado pelo litro da gasolina.

Além do petróleo, o clima é também uma das incógnitas para os usineiros no atual ciclo canavieiro.

Embora a previsão seja de crescimento em relação à temporada anterior, há preocupação por conta das condições climáticas no primeiro terço da safra. De acordo com a consultoria Datagro, houve piora no cenário em virtude dos incêndios e das geadas que ocorreram no ano passado.

A temporada 2022/2023, que começa em abril, deverá moer 562 milhões de toneladas no centro-sul do país, segundo a consultoria.

O montante é superior aos 525 milhões previstos para a safra 2021/2022, mas poderia ser melhor se não fossem

as questões do clima. Com esse volume, as usinas produzirão mais etanol e mais açúcar, conforme a previsão da consultoria.

São projetados 29,8 bilhões de litros de etanol (incluindo de milho) na safra 2022/2023, ante os 277 bilhões previstos para a safra compreendida entre abril de 2021 e março de 2022.

Para o açúcar, a projeção aponta 33 milhões de toneladas, ante os 32,1 milhões de toneladas da safra 2021/2022.

A safra seguirá alcooleira, com 55,3% da cana-de-açúcar transformada em etanol anidro (misturado à gasolina antes da venda) e hidratado (vendido diretamente nos postos), índice ligeiramente superior aos 55,1% do mix de produção da safra 2021/2022.

Para a região Nordeste, a Datagro projeta colheita de 53 milhões de toneladas, acima das 52,5 milhões de toneladas da safra 2021/2022, com a produção praticamente estabilizada de etanol e açúcar.

Docente da USP (Universidade de São Paulo) especializado em agronegócio, Marcos Fava Neves afirma que a perspectiva de preços para a safra é boa para os produtores pelo fato de a oferta de cana de açúcar estar equilibrada, enquanto o consumo está maior.

“Provavelmente teremos preços bons, já que a oferta e a demanda de açúcar estão equilibradas e o petróleo com preço alto. Vamos entrar [na safra] com estoques baixos e consumo em alta.”

Marcelo Toledo

Lucro cai e incertezas pairam sobre a agricultura em 2022

Custos subiram, e menor renda no campo respinga sobre toda a economia

ANÁLISE

Mauro Zafalon

SÃO PAULO A bonança dos anos recentes da agropecuária está acabando. Um conjunto de incertezas — que vão desde a dúvida de quando e onde será a próxima seca até fatores ainda mais alheios ao setor, como a guerra entre a Ucrânia e a Rússia — dá à atividade um risco ainda maior.

Embora tenham trazido bons preços à agricultura, esses fatores fizeram disparar os custos, restringindo as margens de lucro no campo.

Este ano será um divisor de águas. Em face dos preços altos das commodities, o setor ainda vai movimentar muito dinheiro, mas o saldo final na ponta do lápis não será equivalente ao de anos anteriores.

Dentro do próprio Brasil, já é evidente uma disparidade entre as principais regiões agrícolas. Após duas quebras de safra e baixa produtividade, boa parte dos produtores do Sul estão no vermelho. Os olhares agora se voltam para a safrinha de milho, que está sendo semeada.

Já no Centro-Oeste, que é a principal região produtora do país, a soja foi recorde. Os produtores obtiveram bons preços, embora tenham tido custos de produção maiores. Os agricultores das diversas regiões do país, porém, en-

tram na safra 2022/2023 — a que será semeada no segundo semestre — com custos elevados e que não foram vistos na última década.

Na avaliação do Ministério da Agricultura, neste ano os produtores do Sul vão obter apenas 23% do VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária). Em 2021, esse percentual era de 29%.

Já a participação dos produtores do Sudeste sobe de 23% para 27%, e a dos do Centro-Oeste, de 33% para 34%.

O VBP representa o volume produzido e os preços recebidos dentro da porteira.

Embora a demanda agrícola esteja aquecida, o setor está refletindo os desarranjos econômicos mundiais.

Quando a economia começava a assimilar os efeitos da pandemia de Covid-19, que reduziu a oferta de insumos e elevou preços, eclodiu a guerra na Ucrânia, com efeitos ainda mais adversos para os produtores brasileiros.

Agora, além de lidar com questões internas, como negociação de dívidas, seguro difícil, descapitalização, aumento de custos e dificuldades de acesso ao crédito, o setor agrícola passa a depender, de forma mais intensa, de fatores externos.

O principal deles é a dificuldade na obtenção de fertilizantes, uma vez que Rússia e Belarus são responsá-

veis por 28% desses insumos importados pelo Brasil.

As incertezas dos produtores são relevantes: eles não sabem quando e a que preço o adubo vai chegar para o plantio do segundo semestre.

Com tamanha dependência externa de insumos, inclusive de agroquímicos e de máquinas agrícolas, os produtores nacionais devem reduzir investimentos e podem perder competitividade no mercado externo.

A avaliação da produção brasileira e da renda dos agricultores passa, em boa parte, pelo cultivo da soja, que ocupa 41 milhões de hectares de plantio no país.

O custo médio de produção do grão em Mato Grosso, fei-

to com base na antecipação das compras mensais dos insumos pelos produtores, subiu para R\$ 4.704 por hectare na safra 2022/2023.

Esse valor representa uma evolução de 62% em relação à média de 2021/2022, de acordo com dados do Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária).

Até fevereiro, 56% dos insumos que serão utilizados no estado já haviam sido adquiridos, mas a um preço bem superior ao de um ano atrás.

Os produtores que ainda não adquiriram os insumos vão despender bem mais a partir de agora devido aos efeitos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Haverá um forte estreitamento de margens.

Considerados os custos médios dos macronutrientes, a evolução dos preços dos fertilizantes, do ano passado para este, foi de 11%. Alguns produtos específicos tiveram alta bem mais acentuada, segundo o Imea.

Os números da soja, a commodity de maior liquidez e de maior importância para o país, mostram quanto uma redução de margens no campo pode significar para a economia como um todo.

Área, que, há uma década, era de apenas 25 milhões de hectares, vem crescendo 5,4% ao ano, o que se explica pela boa liquidez do setor.

Há três anos, o Valor Bruto

da Produção da soja era de R\$ 230 bilhões. No ano passado, atingiu R\$ 354 bilhões, uma alta de 54%. Nesse mesmo período, o milho, outra cultura importante, teve evolução de 108%.

Soja e milho somam 59% do valor da produção nacional. Os 41% restantes dividem-se entre as outras 22 culturas acompanhadas pelo Ministério da Agricultura.

Um impacto negativo nas duas principais culturas deixa de irrigar boa parte da economia nacional. Para cada real que a agricultura perde, as cidades deixam de movimentar R\$ 3,20.

Cálculos da consultoria MacroSector indicam que as receitas nominais da agricultura, que vinham em um crescente nos últimos anos, subiram 63% no ano passado. A evolução deste ano, no entanto, será bem menor, segundo os analistas.

Os efeitos das políticas externas em tempos de guerra também influenciam o agronegócio brasileiro, uma vez que o setor é altamente dependente do exterior, tanto nas vendas de produtos como nas compras de insumos.

A recente elevação mundial de preços dos alimentos e a consequente alta da inflação fazem os países adotarem medidas restritivas na economia.

O Fed (Banco Central dos Estados Unidos) já iniciou o processo de elevação das taxas de juros e sinaliza que novas altas virão pela frente.

No Brasil, a estimativa do mercado é que a Selic feche o ano em 13%.

A desaceleração das economias traz restrições no emprego e na atividade econômica, reduzindo renda. Alimento é essencial, mas a alta de preços coloca um percentual maior da população

mundial na linha da pobreza. As mudanças econômicas trazem incertezas sobre os preços dos produtos agrícolas. A alta do dólar norte-americano deprime os preços internacionais das commodities.

Além disso, juros elevados atraem fundos de investimento — que, atuantes no mercado de commodities, dão sustentação às negociações em patamares elevados. Com possibilidades de rendimento maior em outros setores, esses fundos deixam o agronegócio, que sofre, assim, depressão de preços.

Tudo isso gera incerteza em um segmento que planta com custos muito elevados, mas, mesmo com a demanda existente, não tem garantia de preços das commodities.

Some-se a essas condições o problema de concentração de mercado do Brasil. O país vende muito para poucos e compra muito de poucos. Pelo menos 70% da soja brasileira exportada vai para a China, que acaba de anunciar uma redução nas expectativas de crescimento do seu PIB.

Já 38% dos fertilizantes adquiridos vêm de apenas dois países. Um deles, a Rússia, está envolvido em uma guerra e, por dificuldades internas e por logística, tem gargalos no fornecimento desses insumos.

A invasão russa na Ucrânia elevou também o patamar dos preços de combustíveis.

Componente importante na produção agrícola, principalmente no setor de cana-de-açúcar, o petróleo é mais um fator de pressão nos custos dos produtores projetados para este ano. Além disso, essa commodity faz parte da formação dos preços dos fertilizantes.

Mais que em anos recentes, hoje plantar tornou-se uma atividade de risco.

VIVO EMPRESAS PARA AGRO

Aumente a produtividade da sua safra com as nossas soluções digitais. São serviços de Conectividade, Cloud, IoT e muito mais para garantir o melhor uso dos recursos agropecuários com menor impacto ambiental.

Saiba mais





vivo.com.br/agro

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Gentileza e autocontenção

Escolher entre matemática e empatia é dilema inexistente nas escolas privadas

Fernando Cássio

Educador, doutor em ciências (USP) e professor da UFABC, integra a Rede Escola Pública e Universidade (Repu) e o comitê diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação

"Você acha mais importante a escola dar aula de matemática ou de empatia?", indagou a colunista Laura Mattos nesta Folha (17/3). A pergunta, aparentemente endereçada aos 20% da população pagante de mensalidades em escolas privadas, pretende chamar atenção para os inovadores programas escolares voltados ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais como resiliência, persistência, foco e empatia.

Dentre os exemplos de produtos educacionais elencados no artigo estava uma atividade oferecida a estudantes do quarto ano do ensino fundamental e baseada na história de vida de José Datriño (1917-1996), o Profeta Gentileza. O objetivo pedagógico da empresa proponente era levar os estudantes a encenarem situações em que "a gentileza faz a diferença", ajudando a lidar, por exemplo, com a frustração de um eventual mau desempenho escolar.

A provocação contida na pergunta serve apenas à economia da lação nas redes sociais, posto que escolher entre matemática e empatia é dilema inexistente nas escolas privadas. Nestas, com ou sem aulas de matemática, jamais vai faltar aula de matemática. Além disso, programas de autoajuda infantotemais já existem nas escolas privadas mais caras do país desde os anos 1990, sob eufemismos como "educação em direitos humanos", "inteligência emocional" e "projeto de vida".

A fim de abocanhar uma fatia maior do mercado, esses programas se adaptaram ao ensino apostilado de qualidade questionável que fagocitou as classes médias mais remediadas nas últimas décadas. Acrescidos de um verniz científico, foram repaginados como "habilidades socioemocionais" a partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o empenho

do empresariado —tão interessado em vender seus produtos para escolas privadas quanto em emplacar a gentileza como política pública para quem tem a escola pública como única opção na vida. É esta última a verdadeira oportunidade de negócio.

No perigoso cruzamento entre o jornalismo de opinião e a assessoria de imprensa, o texto serve a três propósitos: 1) estimular as famílias a buscarem um novo diferencial de mercado na educação privada; 2) informar os mantenedores das escolas privadas sobre a existência de pacotes prontos para o ensino de habilidades socioemocionais; e, mais importante, 3) advertir os gestores das redes públicas para que não fiquem de fora dessa revolução educacional.

De fato, é na seara do ensino público onde a escolha entre aulas de matemática e de empatia ganha maior relevância. A mesma BNCC que celebra o ultraindividualismo e postula

a necessidade de ensinar habilidades socioemocionais também promove um esvaziamento radical dos conteúdos escolares, sobretudo no ensino médio.

"Liberdade de escolha" —uma das grandes promessas do novo ensino médio aos estudantes— sempre foi fato dado para as classes médias e elites, para as quais não faz sentido escolher entre aulas de matemática ou empatia. Já para os não agraciados com a dádiva da liberdade, a opção entre empatia e matemática é dada a partir de fora, por políticas de centralização curricular, como a BNCC. Para os mais pobres, menos matemática e mais empatia.

Nas escolas estaduais, estudantes do ensino médio já vêm protestando contra a falta de conteúdos e a substituição das aulas por teleaulas. "TV eu tenho em casa, venho na escola para ter professor!", gritaram recentemente secundaristas do Paraná. Em São Paulo, os estudantes vêm utilizando os televisores instalados nas salas de aula para se divertir no TikTok. Magnânicos, os arautos das tecnologias e empresariais de autocontenção concluem que a revolta e o sarcasmo dos estudantes demonstram a necessidade de se aprender mais gentileza e resiliência na escola pública.

É sintomático que os pacotes de habilidades socioemocionais propagandeados no artigo enfatizem o desenvolvimento da gentileza e da empatia em detrimento da gentileza e da solidariedade. Consciência social sim, mas com limites. Na pedagogia do amor defendida pelos ricos, gentileza gera gentileza

[...]

É sintomático que os pacotes de habilidades socioemocionais enfatizem o desenvolvimento da gentileza e da empatia em detrimento, por exemplo, da solidariedade. Consciência social sim, mas com limites. Na pedagogia do amor defendida pelos ricos, gentileza gera gentileza

Redução do IPI retira R\$ 6,9 bilhões da saúde e da educação

Neste momento, é imperativo sair em defesa do financiamento de ações sociais

Barjas Negri

Ex-ministro da Saúde (2002, governo FHC) e ex-prefeito de Piracicaba (2005-2012 e 2017-2020)

Foi com muito trabalho e articulação de parlamentares, de governantes e da sociedade civil que foi possível conquistar um seguro de proteção ao financiamento da saúde pública, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), e da educação.

Por isso, a União é obrigada a aplicar 18% de seus impostos com educação e 15% de suas receitas líquidas com saúde. Os estados devem aplicar 25% dos seus impostos com educação e mais 12% com saúde. E, finalmente, os municípios repassam 25% e 15%, respectivamente. São chamadas de obrigações legais, que garantem o acesso à educação pública a milhões de crianças e jovens todos os anos —e o SUS mostrou toda a sua força na pandemia, mesmo com seu subfinanciamento.

Agora, o governo federal, por ações do Ministério da Economia, decidiu diminuir as alíquotas do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) em 25% para a maioria dos produtos industrializados. Em que pese a intenção da iniciativa em reduzir preços das mercadorias, vai abrir mão de R\$ 19,5 bilhões de impostos por ano. Há três lados perversos dessa iniciativa que precisam ser lembrados.

O primeiro é que os recursos do IPI compõem os Fundos de Participação dos Estados (FPE) e dos Municípios (FPM), o Fundo de Compensação das Exportações e o Fundo de Desenvolvimento Regional —e, aceditem, 59% pertencem aos estados e

municípios, que vão ter que reduzir importantes despesas em ações sociais realizadas nos municípios, tão necessárias em tempos de crise econômica e de pandemia.

O segundo refere-se às questões da redução dos desequilíbrios regionais, uma vez que o FPE e o FPM alocam mais recursos nos estados e municípios do Nordeste, sendo a principal fonte de receita das menores cidades em todo Brasil; logo, os que serão os mais afetados.

O terceiro e último aspecto a ser

[...]

O governo federal decidiu diminuir as alíquotas do IPI em 25% para a maioria dos produtos industrializados. Em que pese a intenção da iniciativa em reduzir preços das mercadorias, vai abrir mão de R\$ 19,5 bilhões de impostos por ano. Há três lados perversos dessa iniciativa que precisam ser lembrados

mencionado é que essa diminuição de receita do IPI subtrai R\$ 6,9 bilhões do conjunto das três esferas de governo, que deveriam ser aplicadas obrigatoriamente em educação (R\$ 4,1 bilhões) e saúde (SUS R\$ 2,8 bilhões), prejudicando e muito as ações de âmbito local, uma vez que grande parte delas (educação básica e SUS) é bastante municipalizada. Na saúde, por exemplo, onde há subfinanciamento de ações, é preciso aportar mais recursos, não subtrair.

Lamentável é a não participação dos ministérios da Saúde e da Educação nessa discussão, que, ao longo dos últimos anos, não deram muita contribuição ao avanço da educação pública e do Sistema Único de Saúde. Essa pouca participação contribuiu para atrair a atenção.

É preciso que a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), os Conselhos Nacionais de Saúde e de Educação, as entidades de vereadores e os parlamentares comprometidos com essas duas importantes áreas debatam formas de compensação da redução dessas despesas que, por pouco, não foi maior, pois essa era a intenção do Ministério da Economia em promover uma redução de 50% do IPI, não 25%. É imperativo sair em defesa do financiamento de ações sociais, principalmente em momentos delicados como este de pandemia e de baixo crescimento da economia.

E o chefe?

O ministro da Educação é exonerado devido aos "direcionamentos de verbas públicas" relatados pela imprensa. E quem ordenou que os "pastores" fossem atendidos pelo ministro? Não está faltando alguma coisa em mais essa trama que acontece em outra estrutura paralela?

Rosana Gomes (São Paulo, SP)

Mais uma vez vemos a queda de um ministro, abalado por denúncias. É algo a que já nos acostumamos. Fatos são vazados, tudo é mais ou menos apurado e, no final, o único resultado prático será a perda do cargo pelo ministro. Ninguém que conheça os meandros da política brasileira espera que algo além disso aconteça. E o maior vencedor dessa história será o centrão, do não de uma trajetória bem conhecida pelos brasileiros.

Marcos de Luca Rothen (Goiânia, GO)

1. Quem extorquiu dinheiro e barras de ouro dos prefeitos? Os pastores para extorquir? O ministro. 2. Quem deu poderes ao ministro dar poderes aos pastores? O presidente. Conclusão: quem deve perder o cargo e responder a processo é o presidente, depois os demais.

Otávio Gomes (Guaratinguetá, SP)

Resta saber quem será a nova nulidade a assumir a pasta. Do "governo" Bolsonaro a única certeza possível é que nada que preste virá.

Alex Sgobin (Campinas, SP)

Desgoverno

Quero parabenizar Cristina Serra pelo artigo "Os amigos do pastor Gilmar" e Alvaro Costa e Silva por "Cocar dá azar" (Opinião, 26/3). Ambos explicitaram em sua plenitude o que é esse desgoverno vergonhoso de Jair Bolsonaro. Estão de parabéns.

Cláudio Nunes Patrocínio (São Paulo, SP)

Biden e as mulheres

Os leitores que não entenderam o que Joe Biden disse ("Por Deus, Putin não deve continuar no poder", Mundo, 27/3) é porque não sabem que Biden tem a seu lado duas mulheres inteligentes: a vice-presidente e a presidente da Câmara dos Deputados. Enquanto isso, o presidente daqui tem a seu lado militares de pijama e evangélicos histericos.

Marcelo Cioti (Atibaia, SP)

Tapa na cara

"Will Smith dá tapa em Chris Rock em momento tenso da cerimônia do Oscar" (Ilustrada, 27/3). Assustada com a quantidade de pessoas justificando a agressão física em nome da honra da família. Estamos retrocedendo, voltamos a viver sob a lei de talão. Mulheres clamando por um homem que a defende, reforçando o estereótipo de que somos o sexo frágil. Dois homens negros, irmãos na ancestralidade, se agredindo num evento transmitido para o mundo todo, num país tão racista. E muita gente achando graça.

Juliana Torres Miyoshi (Rio de Janeiro, RJ)

Chris Rock foi deselegante, com uma piada totalmente sem graça. Mas o que Will Smith fez foi desnecessário demais.

Bianca Moreira (Brasília, DF)

Deplorável. Nenhum tipo de violência pode ser aceito. Se Hollywood agir como de praxe, Will Smith será colocado na geladeira por muitos anos. Todos saíram perdendo.

Christian Cravo (São Paulo, SP)

Nostálgica...

Comecei com a Bia Braune ("Se eles são bonitos, sou Alain Delon"; Ilustrada), depois passei para a Lygia Maria ("Que falta faz Millôr Fernandes"; Opinião) e em seguida baixei os olhos em Ruy Castro "Réquiem para o telefone"; Opinião) Depois disso tudo, não pude deixar de confirmar: a Folha desta segunda-feira estava nostálgica!

José Antonio Garbino (Bauru, SP)

Petróleo

Fico pasmo como ninguém fala do sistema de preços da maioria dos países produtores de petróleo. Em muitos desses países há dois preços para os combustíveis: um, módico e estável, para o consumo interno; outro, em dólar e seguindo os preços do cartel da Opep, para exportação. A Petrobras, que produz 80% do nosso combustível em moda local, insiste na política suicida de "paridade de preço internacional", como se o Brasil fosse um país importador de petróleo tal qual Portugal, Itália, França e outros.

Valério Bronzeado (João Pessoa, PB)

A indicação de Adriano Pires para a presidência da Petrobras é uma incógnita. Ou ele terá de fazer tudo ao contrário do que escreveu em seus artigos ou não vai durar um mês no cargo.

Vital Romanelli Penha (Jacareí, SP)

Algoritmos

Acabo de ler e compartilhar com meus gerentes de banco o artigo de Luiz Felipe Pondé na Folha desta segunda-feira ("Banking e bar bária"; Ilustrada, 28/3). Brilhante abordagem sob o ponto de vista dos incoquentes. A inteligência artificial e os algoritmos estão nos matando, as conversas por WhatsApp também. Ninguém mais "falou" A comunicação como um comportamento verbal humano entre as pessoas está acabando?

Francisco Alberto Coutinho (São José dos Campos, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

GUIA (25 MAR, PÁG. 2) Os cinemas Cinemark Villa Lobos, Espaço Itaú de Cinema Augusta e Cinesesc foram localizados de maneira errada no mapa que acompanhamo o texto "De volta ao escuro". Veja abaixo a localização correta das salas.



mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
paineisa@grupofolha.com.br

Boletim

O empresário Mauro Aguiar, diretor do Colégio Bandeirantes, um dos mais tradicionais de São Paulo, avalia que a troca do ministro da Educação a essa altura do governo só vai tumultuar. "Tem muita coisa boa que foi aprovada no Conselho Nacional de Educação, como o novo Enem, e que precisa ser tocada para a frente. Essa briga não tem nada a ver com educação, com o que é melhor para os alunos. Isso é uma briga política. O ambiente lá não é para amadores", afirma Aguiar.

GIZ Milton Ribeiro foi demitido do cargo para tentar reduzir o desgaste do governo Bolsonaro na crise em que a pasta se envolveu após a revelação de indícios de um esquema informal de obtenção de verbas envolvendo dois pastores sem cargo público.

CANETA Para Aguiar, a situação é condenável, mas não é novidade. Ele diz que sempre existiu lobby dentro do MEC, independentemente de qual seja o governo. "Para conseguir qualquer coisa no Ministério da Educação, primeiro, tem que contratar um escritório em Brasília. Para conseguir chegar dentro do Ministério. Essa coisa de dizer que [agora] o ministério está aparelhado, não. Ele sempre esteve aparelhado", diz o empresário.

PALCO As empresas de eventos acompanham com preocupação os desdobramentos da decisão do TSE que proibiu manifestações favoráveis ou contrárias a qualquer candidato ou partido político no Lollapalooza no sábado (27).

MICROFONE Para Clínio Bastos, sócio da Camarote Marketing, empresa de eventos de Salvador (BA), sempre houve manifestações políticas em aglomerações, e verticais é censura. "Não tem como controlar. Pode falar com o artista antes, mas quando ele sobe no palco, o show é dele. Vai fazer o quê? Desligar o microfone?", diz.

ARQUIBANCADA "Ao mesmo tempo que a gente não gostaria que o evento se tornasse plataforma política, a gente também não vê com bons olhos a censura", diz Cristiano Botinha, diretor da V3A. Alessandro Possini, sócio da Gui-chê Web, diz que os atos devem ser livres, mas teme os possíveis efeitos das manifestações dos artistas em um momento de polarização política.

CADEIRA O IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário) preparou um comunicado para defender que o atual presidente do INSS, José Carlos Oliveira, seja nomeado para o Ministério do Trabalho e Previdência. Oxy Lorenzoni se prepara para deixar o cargo e disputar o governo do Rio Grande do Sul.

com **Andressa Motter** e **Ana Paula Branco**

INDICADORES

JUROS
Mar., em % ao mês | Mínimo | Máximo
7,73 | 8,00 | 4,05 | 8,26

Cheque especial
Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência fevereiro

Autônomo e facultativo
Valor mín. R\$ 1.212,00 20% R\$ 242,40
Valor máx. R\$ 7.087,22 20% R\$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 1,1% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem receber sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recebe por conta própria vence em 15 mar.

MEI (Microempreendedor)
Valor mín. R\$ 1.212 5% R\$ 60,60

Assalariado
Até R\$ 1.212,00 7,5%
De R\$ 1.212,01 até R\$ 2.427,35 9%
De R\$ 2.427,36 até R\$ 3.641,01 12%
De R\$ 3.641,02 até R\$ 7.087,22 14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 18 mar. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição.

DECOLAGEM A Eve, subsidiária da Embraer produtora de aeronaves elétricas conhecidas como carros voadores, anuncia nova expectativa de entrega de seus veículos chamados de evoLts. São 340 unidades esperadas no segundo ano de operação, que será em 2027. Até 2025, o número de entregas sobe para mil.

BATERIA Segundo a empresa, o plano é superar US\$ 1 bilhão em receita até 2027 e US\$ 4,5 bilhões em 2030. O valor estimado de cada unidade está no patamar de US\$ 3 milhões. A Eve diz que também quer fazer prestação de serviços para outras fabricantes. A projeção para a receita em serviços e suporte gira em torno de US\$ 500 mil por evoL por ano.

BILHETE O TCE-SP determinou a suspensão do leilão para a concessão da prestação dos serviços lotéricos, que estava marcado para acontecer nesta terça (29). Entre as justificativas para a medida aparecem a ausência de divulgação ampla, inclusive internacional, prazo curto, falhas de modelagem e outras.

BOMBA A nova mudança no comando da Petrobras, anunciada pelo governo Bolsonaro na sexta-feira (28), é criticada por empresários, mas o nome de Adriano Pires é elogiado. Para José Augusto de Castro, presidente da AEB (associação de comércio exterior), a troca é política. Ele critica a reviravolta na administração em curto espaço de tempo. O general Joaquim Silva e Luna assumiu em abril do ano passado.

ÓLEO "É surpresa trocar um presidente da Petrobras agora, sendo que o último saiu pelo mesmo motivo, que é o preço do petróleo. Não tem previsibilidade", diz Castro. Apesar disso, na avaliação dele, o economista Adriano Pires, indicado para substituir o general Joaquim Silva e Luna no cargo, é uma pessoa muito competente na área.

GASOLINA José Ricardo Roriz, presidente da Abiplast (associação da indústria de plásticos), aponta que causa estranhamento. "Ele [Adriano Pires] sempre defendeu a atual política da Petrobras", afirma.

IMPOSTO DE RENDA

| Em R\$ | Alíquota, em % | Deduzir, em R\$ |
|--------------------------|----------------|-----------------|
| Até 1.903,98 | 7,5 | 142,80 |
| De 1.903,99 até 2.826,65 | 15 | 354,80 |
| De 2.826,66 até 3.751,05 | 22,5 | 636,13 |
| De 3.751,06 até 4.664,68 | 27,5 | 869,36 |

Acima de 4.664,68

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

| R\$ 1.396,32 | Valor, em R\$ |
|--------------|---------------|
| Empregado | 98,48 |
| Empregador | 259,25 |

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vencer em 7 mar. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso do Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para o salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS.

Bolsonaro joga para a galera ou quer Petrobras cúmplice de crime

Intervenções na empresa ou em preços são limitadas por leis das estatais, das empresas abertas e por estatutos da petrolífera

ANÁLISE

Vinicius Torres Freire

SÃO PAULO Jair Bolsonaro espumou de raiva quando a Petrobras decidiu fazer um baixinho de reajuste de combustíveis, em março. Desde então, queria a cabeça de Silva e Luna. Além de aplacar a sua raivinha, o que pode conseguir com a nomeação do terceiro presidente da empresa em três anos e três meses de governo?

Primeiro, jogar para a galera. Segundo pesquisa Datafolha deste mês, 68% do eleitorado diz que o governo Bolsonaro é responsável pelos aumentos dos combustíveis. Talvez Bolsonaro queira salvar uns votos dizendo que "tentou", mas que o "sistema" não o deixa trabalhar.

A fim de fazer que a demissão rendam mais, que resulte em uma intervenção nos preços, por exemplo, teria de cometer uns crimes e contravenções. Mais do que isso, teria de convencer a sua direção da empresa a ser cúmplice.

O novo presidente da empresa será Adriano Pires, professor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e fundador e sócio do Centro Brasileiro de Infraestrutura. Na maior parte da carreira, defendeu políticas "liberais", para resumir. Nos últimos tempos, era meio libista e consultor de empresas e interesses bem pouco

[...]

Ao meter a mão na empresa outra vez, Bolsonaro aumenta os custos financeiros da companhia, "tudo mais constante" (quem vai emprestar dinheiro à Petrobras ou comprar suas ações vai colocar na conta o preço do risco de um "dedaço" governamental)

liberais. Ainda assim, teria de renegar muito do que pregou durante a vida para fazer o que Bolsonaro quer. Fora o risco de processo.

Bolsonaro queria nomear Rodolfo Landim, presidente do Flamengo. Mas Landim não queria ficar no dia a dia da empresa e, segundo rumor no Planalto, seria preciso colocar um nome "técnico" no comando. "Técnico", "liberal" ou não, Pires tem de cumprir leis e estatutos da petrolífera.

A Lei das Estatais proíbe intervenções várias na empresa. Na prática, a Petrobras tem de ser administrada quase como uma empresa privada, afora uma ou outra imposição menor e explícita da lei.

Qualquer desvio do "curso normal dos negócios", como a venda de produtos a preços abaixo da cotação de mercado, teria de: 1) estar definida em lei, regulamento, prevista em algum tipo de acordo público com o governo federal (no caso); 2) "ter seu custo e suas receitas discriminados e divulgados de forma transparente, inclusive no plano contábil".

O estatuto da comercializadora de combustíveis da Petrobras diz que, "se as obrigações e responsabilidades a serem assumidas são diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado", a Petrobras deverá ressarcir a comercializadora pelo prejuízo.

Se a Petrobras fizer tal coisa, terá problema com os acionistas minoritários, para começar, e com a Lei das Sociedades Anônimas. Mas passemos. Alguém pode dizer que isso é especulação legalista. Afinal, Bolsonaro prometeu dar um golpe na eleição e ficou por isso mesmo.

O governo poderia mudar os estatutos da empresa. Pode fazer mais, mesmo cumprindo a Lei das Estatais, na qual se prevê "a consecução de objetivos de políticas públicas". O governo Bolsonaro fez alguma coisa nesse sentido? Não. É complicado fazer tal coisa? É. O artigo 90 da Lei das Estatais diz o seguinte: "As ações e deliberações do órgão ou ente de controle [União, no caso] não podem implicar interferência na gestão das empresas públicas e das sociedades de economia mista a ele submetidas...".

No mais, ao meter a mão na empresa outra vez, Bolsonaro aumenta os custos financeiros da companhia, "tudo mais constante" (quem vai emprestar dinheiro à Petrobras ou comprar suas ações vai colocar na conta o preço do risco de um "dedaço" governamental). De leve, o problema é contagioso, afeta o "ambiente de negócios". Trata-se de um país em que o governo pode tentar levar os lucros de modo arbitrário. Não é animador para quem quer investir em refinarias, por exemplo.

Custo com automóvel sobe até 38% em 12 meses, puxado pela alta dos combustíveis

Leonardo Viecelli

RIO DE JANEIRO Abastecer o carro, fazer a manutenção de veículo ou trocar de automóvel. Tudo isso passou a custar mais para o motorista brasileiro, mostra o IPCA.

No acumulado de 12 meses até fevereiro, o que mais chama atenção é a disparada dos combustíveis. Até o mês passado, o gás veicular teve inflação de 38,41%. É a maior alta de uma lista com 16 subítemos, entre produtos e serviços, que integram o IPCA e pesam no bolso de quem tem carro.

Logo em seguida vem o etanol, cujos preços subiram 36,17%. A gasolina, por sua vez, avançou 32,62%, a terceira maior alta da lista.

Na pandemia, os preços de combustíveis subiram diante do avanço do petróleo no mercado internacional e da alta do dólar. Os dois fatores são levados em consideração pela Petrobras na hora de definir os preços nas refinarias. Essa situação ajuda a explicar a inflação de produtos como a gasolina e o gás veicular, aponta João Luiz Zuñeda, sócio-fundador da consultoria MaxiQuim.

Já no caso do etanol, lembra o analista, houve impactos nos preços com as perdas na safra de cana-de-açúcar no ano passado, já que o insumo é utilizado na produção do combustível.

Além disso, a alta da gasolina tende a levar mais motoristas a cogitar o uso de etanol, afirma Zuñeda. Com uma demanda mais aquecida, os preços desse combustível pegam carona na carestia e também costumam ser pressionados. "Quando a gasolina sobe

Impacto no bolso do motorista

Varição dos preços acumulada em 12 meses, até fev.22

Em %



Fonte: IPCA/IBGE

DÓLAR INTERROMPE SEQUÊNCIA DE OITO QUEDAS
Lockdown em Xangai devido à Covid-19 e expectativa de novas conversas entre Rússia e Ucrânia criaram atmosfera para queda de 10% no petróleo Brent nesta segunda (28). O íbovespa recuou 0,29%. O dólar subiu 0,56%, e interrompeu sequência de oito quedas

muito, o etanol também costuma subir muito", diz Zuñeda.

Como os dados do IPCA vão até fevereiro, ainda não captam o impacto do mega aumento dos combustíveis anunciado em 10 de março. A escalada da inflação para o motorista vai além das bombas dos postos de combustíveis. Conforme o IPCA, os preços dos pneus subiram 28,2% nos 12 meses até fevereiro. No óleo lubrificante, a alta acumulada chegou a 20,61%.

Trocar de carro também virou uma tarefa mais custosa. A inflação do automóvel novo atingiu 18,49% até fevereiro. Já o usado subiu 16,97% no acumulado até o mês passado. De acordo com analistas, a alta nos preços dos carros reflete a desarticulação das cadeias produtivas do setor automotivo na pandemia.

É que a crise sanitária interrompeu a operação de fábricas, gerando escassez de insumos. Assim, houve impactos sobre os valores finais dos automóveis.

O seguro de veículos, por sua vez, acumulou alta de 14,96% nos 12 meses até fevereiro. Acessórios e peças avançaram 10,12%. Já a pintura dos veículos teve alta de 9,41%. "Como o preço do carro subiu, outros itens, como seguro e manutenção, também sobem", avalia Braz. "Se o automóvel está mais caro, o seguro também vai ter de aumentar, porque a indenização vai ficar mais cara".

"Diesel, mais associado ao transporte de cargas, tampouco escapou da carestia, gerando descontentamento de caminhoneiros. Até fevereiro, acumulou alta de 40,54%.

Economia



VALORES A RECEBER

Resgate poderá ser feito dia todo

Antes, era somente por turnos. Novo ciclo de recuperação do dinheiro começou ontem

PARA
ACESSAR
AQUI TE
O GLOBO
PARA
O GLOBO

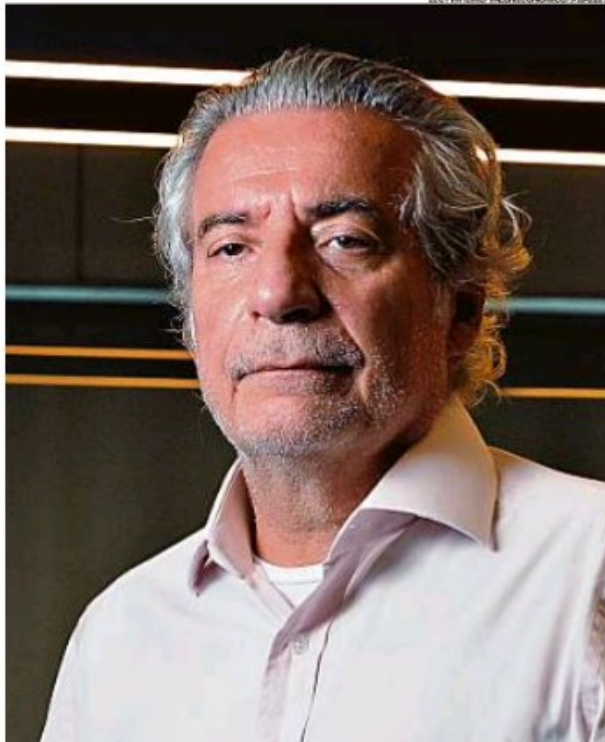
GASOLINA E DIESEL EM ANO ELEITORAL

NOVA TROCA DE COMANDO

Bolsonaro demite o segundo presidente da Petrobras. Adriano Pires é indicado

DANIEL HARENCO/13-2021

LEOPOLDO/ILUSTRACIONES/13-2021



Partida... Joaquim Silva e Luna teve sua demissão anunciada 343 dias depois de assumir o cargo

Chegada. Adriano Pires defende a política de preços da estatal, mas já citou subsídio temporário

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@o.globo.com.br
BRASILIA

Menos de três semanas após o reajuste de 18,77% na gasolina e de 24,9% no diesel na refinaria, o presidente Jair Bolsonaro decidiu ontem demitir Joaquim Silva e Luna, general da reserva e ex-ministro da Defesa que estava no comando da Petrobras há 343 dias. Em ano eleitoral, Silva e Luna se tornou alvo de críticas do governo e do Congresso após o aumento. A troca veio a público no mesmo dia da saída do ministro da Educação, Milton Ribeiro, investigado pela Polícia Federal. Trata-se da segunda demissão de um presidente da Petrobras por Bolsonaro com o mesmo pano de fundo: a política de preços e o reajuste de combustíveis.

O economista Adriano Pires, especialista do setor de óleo e gás, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura

(CBIE) e com interlocução com políticos em Brasília, irá assumir o cargo, confirmou o Ministério de Minas e Energia (MME) na noite de ontem. Pires já se manifestou diversas vezes a favor da política de preços da Petrobras — que repassa flutuações nas cotações do dólar e do petróleo. Classificou tentativas de controle de preços como populistas.

ASSEMBLEIA DE ACIONISTAS

Ao mesmo tempo, já endossou propostas de concessão de subsídios temporários para cobrir o "efeito guerra". Em artigo recente, reiterou que não se deve ceder à tentação de intervir nos preços, mas sugeriu a criação de um fundo com uso de dividendos pagos pela Petrobras à União ou vindos de royalties e participações especiais. Embora encampe estas ideias, isso não significa que teria facilidade para colocá-las em prática, já que não são da alçada do presidente da Petro-

bras. Além disso, vão na direção contrária das propostas do ministro da Economia, Paulo Guedes, que está em Paris nesta semana.

Bolsonaro se reuniu com Adriano Pires no domingo em Brasília. O encontro, que não consta na agenda do presidente, foi confirmado por assessores do Palácio do Planalto. Um dia depois, Silva e Luna foi avisado de que seria demitido.

Para efetivar a mudança, o governo encaminhará à Petrobras uma lista para compor o Conselho de Administração. O nome de Silva e Luna não consta da relação — e apenas conselheiros podem presidir a estatal.

Os acionistas da Petrobras se reúnem no próximo dia 13 para confirmar os novos integrantes, incluindo o indicado para presidir o Conselho de Administração, Rodolfo Landim (presidente do Flamengo). Até essa data, Silva e Luna continua no cargo. A União

Nova composição do Conselho de Administração

> Além de Adriano Pires, foi divulgado o restante do Conselho de Administração da estatal. Para a presidência do conselho, o indicado é Rodolfo Landim. Ele entrou na Petrobras em 1980 onde ficou por 26 anos. Desde 2019, é o presidente do Flamengo.

> Luiz Henrique Caroli é almirante da

Marinha. Márcio Andrade Weber, engenheiro civil, trabalhou 16 anos na Petrobras. Eduardo Kerrer já passou por várias empresas do setor. Carlos Eduardo Lessa Brandão, sócio da JFLB, atua em governança e sustentabilidade. Sonia Julia Sultzbeck Villalobos e Ruy Flaks Schneider já estavam no conselho.

tem a maioria das ações com direito a voto na Petrobras.

No domingo, O GLOBO mostrou que o Centrão (grupo de partidos que apoia Bolsonaro) já mirava cargos no Ministério da Educação e na Petrobras, trocas que agora foram confirmadas. Embora Pires não seja político, tem boa interlocução com o grupo, inclusive com o presidente da Câmara, crítico da Petrobras e expoente do Centrão, Arthur Lira (PP-AL).

Na nota em que confirmou a indicação de Pires, o MME não cita a saída de Silva e Luna. O general tem mandato de dois anos, que só venceria em 2023. Mas isso não impede a troca, pois o conselho precisará ser renovado já que o atual presidente, Eduardo Bacellar Leal Ferreira, pediu para sair.

A troca de Silva e Luna também foi discutida em reunião na manhã de ontem com o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e os comandantes das

três Forças Armadas no Palácio do Planalto. A fritura de Silva e Luna já vinha ocorrendo desde o começo do ano. Ele passou mais de dois meses sem se encontrar com Bolsonaro. A situação piorou quando a estatal anunciou o reajuste dos combustíveis no último dia 10, como consequência da disparada do petróleo causada pela guerra na Ucrânia.

PERDA DE APOIO

Silva e Luna chegou a contar com o apoio dos militares, mas foi perdendo suporte. Para integrantes do governo, faltou "sensibilidade" a Luna, especialmente porque o anúncio foi feito nas vésperas de o Congresso votar medidas para amenizar a alta de combustíveis.

A situação de Silva e Luna não é inédita. Primeiro presidente da Petrobras na gestão Bolsonaro, Roberto Castello Branco deixou o cargo em fevereiro do ano passado, sendo substituído por Silva e Luna — que, até então, comandava a parte brasileira de Itaipu.

Bolsonaro critica com frequência a Petrobras e sua política de reajuste dos combustíveis, manifestações que têm coro no comando do Congresso. O presidente diz repetidamente que não pode fazer nada, embora tenha o poder de trocar o comando da estatal, como faz agora. Ele chegou a revelar que o governo federal foi avisado antecipadamente de que a Petrobras iria reajustar o preço dos combustíveis e pediu para que esse reajuste fosse postergado — porém, foi ignorado.

Assessores vinham dizendo a Bolsonaro que a troca do comando não teria efeito, já que o substituto não teria autonomia para mexer sozinho na política de preços. Isso está cravado no estatuto da companhia.

Segundo integrantes do governo, assessores de Bolsonaro chegaram a convidar Rodolfo Landim para assumir o comando da estatal, mas ele recusou, pois prefere ficar no Flamengo. Aceitou, no entanto, ser presidente do Conselho de Administração da empresa.

Novo escolhido não vê risco de intervenção nos preços

Adriano Pires já se manifestou a favor de um subsídio temporário para que consumidor final não seja prejudicado pela guerra

BRASILIA

Poucas horas antes de ser oficialmente anunciado como futuro presidente da Petrobras, Adriano Pires publicou um comentário, em rede social, no qual dá mostras do que pensa sobre o desafio que terá diante da maior empresa do país — e que tem sua política de preços sob fogo cruzado por parte do próprio

governo e do Congresso.

“Acho que o risco de intervenção na Petrobras antes das eleições é muito baixo por duas razões. A primeira é a regulamentação e o *compliance* da empresa após a Lava-Jato”, escreveu. “Segundo, se o presidente Bolsonaro interviesse na empresa, seria acusado de fazer a mesma política que Lula.”

Este posicionamento reforça a visão que o mercado

de petróleo tem de Pires: uma pessoa que defende a atual política de preços da estatal, baseada na equiparação com a cotação internacional dos preços dos combustíveis.

Em seu post, ele disse ainda que, durante a troca de Roberto Castello Branco por Joaquim Silva e Luna, no ano passado, a maioria dos analistas apostava que o general controlaria os pre-



“Se o presidente Bolsonaro interviesse na empresa, seria acusado de fazer a mesma política que Lula”

Adriano Pires, diretor-fundador do CBIE, escolhido para a presidência da Petrobras

ços. “Pelo contrário, a política de paridade de importação foi mantida”, assegurou.

Porém, integrantes do governo afirmam que Pires deu declarações “corretas” no momento “correto” sobre os preços dos combustíveis. Assessores de Bolsonaro dizem que Pires tem a simpatia do presidente por defender publicamente que a volatilidade dos preços do petróleo não pode ser repassada ao consu-

midor final, sendo a favor, por exemplo, de um subsídio temporário.

Em artigo publicado no site Poder 360 no último dia 22, Pires defendeu que “não é justo que a sociedade que está saindo mais pobre da pandemia pague” os efeitos da guerra, em referência ao conflito na Ucrânia. Pires foi um dos principais defensores de mudanças no ICMS, encampadas pelo governo federal.

Ele é graduado em Economia, doutorado em Economia Industrial pela Universidade de Paris XIII e diretor-fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE). (Manoel Ventura)

Mercado teme ingerência, mas não vê mudança na política de preços

Ações da Petrobras recuam 2,63%. Durante a gestão de Silva e Luna, gasolina e gás de botijão acumulam alta de 27%

VITOR DA COSTA, JOÃO SORIMA NETO, IVAN MARTÍNEZ-VARGAS, MARCELO MOTA E BRUNO ROSA
economista@oglobo.com.br
RIO DE SÃO PAULO

A decisão de trocar novamente o comando da Petrobras afetou o desempenho das ações da companhia. Os papéis da estatal começaram o dia operando em baixa em razão da queda do petróleo, mas intensificaram o movimento após a notícia de que o presidente Jair Bolsonaro demitiria Joaquim Silva e Luna diante da pressão por causa do reajuste dos combustíveis. As ações ordinárias (com voto) caíram 2,63%, negociadas a R\$ 34,08, e as preferenciais (sem voto) recuaram 2,17%, a R\$ 31,60.

A notícia também teve impacto na percepção dos investidores no exterior. Os recibos de ações da estatal (ADRs) em Nova York caíram 3,47% na negociação após o horário de fechamento do pregão.

Segundo analistas, a queda

dos papéis só não foi mais intensa porque a demissão de Silva e Luna já era esperada desde que ele anunciou reajuste de 18,77% na gasolina e de 24,9% no diesel após a alta do petróleo no mercado internacional com o conflito entre Rússia e Ucrânia. O presidente Jair Bolsonaro chegou a comentar publicamente que pediu que o reajuste fosse segurado em um dia, mas não foi atendido. E vinha fazendo críticas públicas à política de preços, que repassa ao valor cobrado na refinaria a flutuação do dólar e do petróleo.

SEM 'CANETADA'

Para o economista e consultor Álvaro Bandeira, a troca no comando não afeta as prioridades da Petrobras, mas passa uma imagem negativa de nova ingerência do governo na petroleira.

— Não muda nada em termos de preço de combustíveis, porque quem faz a política de

preços não é o presidente. Muda a expectativa com relação à empresa. Em uma companhia do porte da Petrobras, é muito ruim você ter três administrações em pouco mais de três anos. Certamente não é uma boa prática de administração de grandes corporações.

Mais do que uma mudança efetiva de rumo, o que o mercado teme é a interferência do governo, especialmente em ano de eleição presidencial. Para João Frota, analista da Senso Investimentos, o propósito da mudança é ter um alinhamento maior com o pensamento do controlador:

— O novo comando da companhia vai tentar andar na corda bamba, entre dilatar prazos de paridade cambial de preços internacionais e atender o suprimento do mercado interno através de acordos com refinarias. É difícil, mas quem manda na empresa é o controlador. Conta a favor a queda do dólar, mas isso po-



Ações penalizadas. Para especialistas, mesmo sem mudança na política de preços, papéis sofrem com incertezas

de ser pontual, em razão da alta de juros nos EUA — afirmou Frota. — Agora o clima político é quem vai ditar as regras do jogo.

Ao longo dos 11 meses de gestão de Silva e Luna à frente da Petrobras, gasolina e gás de botijão subiram, em média, 27%. O diesel teve alta de 47% no período e o GNV (gás veicular) aumentou 44%.

Para analistas, Silva e Luna na Petrobras cumpriu a política de preços, ainda que em alguns momentos o repasse não tenha sido imediato. A prática era esperar sinais de que havia ocorrido uma mudança de patamar e não só um repique pontual de preços.

Segundo fontes, Adriano

Pires, indicado pelo governo para assumir o cargo, terá de administrar a pressão para não reajustar preços e terá de convencer o mercado. Embora seja considerado um nome técnico, atua há bastante tempo como consultor.

Bruce Barbosa, sócio da casa de análise Nord Research, ressalta que não faz sentido para o mercado a empresa subsidiar preço do petróleo no Brasil. E lembra que a Petrobras exporta petróleo e importa gasolina, as refinarias brasileiras não estão preparadas para o refino do petróleo brasileiro.

— A gente está vendo a segunda substituição de presidente da empresa porque basicamente ele não faz o que o

governo quer, que é abaixar o preço da gasolina. Só que ele não consegue. A Petrobras tem hoje uma governança que é melhor do que a que tinha. O governo pode colocar o presidente que quiser lá, ele não vai poder baixar o preço da gasolina na canetada.

Na avaliação de Fernando Siqueira, head de research da Guide Investimentos, embora o nome de Pires não seja malvisto, a troca frequente de comando causa incerteza:

— Cria-se risco de uso político da Petrobras, o que geraria perdas aos acionistas. O desempenho na Bolsa da Petrobras deve continuar ruim apesar da alta recente do petróleo por causa das incertezas.

Arrecadação bate recorde e chega a R\$ 148,6 bi

Número de fevereiro é o maior para o mês desde 1995. Resultado, porém, ainda não reflete cortes de impostos promovidos pelo governo. Receita admite que recolhimento de tributos deve recuar e analista manifesta preocupação

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@bsb.org.ovo.com.br
BRASÍLIA

A arrecadação federal em fevereiro foi de R\$ 148,664 bilhões, de acordo com a Receita Federal. É um avanço de 5,27% em relação ao mesmo mês do ano anterior, já descontada a inflação do período, o melhor resultado para o mês desde 1995. Nos dois primeiros meses deste ano, a arrecadação federal somou R\$ 359,6 bilhões, registrando avanço real de 9,85% ante o primeiro bimestre de 2021.

Esses números não refletem

as isenções tributárias anunciadas pelo governo no início do ano, com o corte de alíquotas de alguns tributos, como Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), PIS/Cofins que incide sobre combustíveis, Imposto de Importação (II) e IOF. O Fisco admite que, com essas desonerações, a tendência é que a arrecadação caia.

ALTA VEM DE IRPJ E CSLL

O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, afirma que a atividade econômica é que deter-

mina o desempenho da arrecadação, mas as mudanças adotadas pelo governo devem reduzi-la:

—Todas as medidas anunciadas desoneram a carga fiscal, ou seja, desoneram o contribuinte do pagamento de impostos. Essas medidas reduzem a carga tributária e, consequentemente, tendem a reduzir a arrecadação. Vamos aguardar o início da vigência para verificar o comportamento dos contribuintes.

Malaquias lembrou que, no passado, a redução de alguns tributos chegava a provocar

aumento da arrecadação pelo incremento da atividade econômica, mas que ainda é cedo para avaliar os impactos dessas novas medidas.

Segundo a Receita, o aumento nesse período veio de ajuste do Imposto de Renda

9,85%

é a alta real da arrecadação no primeiro bimestre

Em janeiro e fevereiro, o governo federal recolheu R\$ 359,6 bilhões em impostos

da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

— Isso demonstra a adesão da arrecadação ao desempenho da atividade econômica — afirma Malaquias.

Desde 2021, a arrecadação vem batendo recordes, e o governo sustenta que esse aumento é estrutural, o que permitiria a redução de impostos.

Para Juliana Damasceno, analista da Tendências Consultoria, o desempenho positivo não é estrutural:

— Quando se vê o desempenho da arrecadação, vemos

que são os motores conjunturais que continuam no comando. Não há indícios de recuperação estrutural. A produção industrial e a venda de bens continuam em queda, mas têm recorde de arrecadação.

Para ela, a preocupação que fica é como as isenções serão “tiradas de cena” quando a alta de commodities arrefecer e a inflação ceder. Foram dois impulsos para a alta da arrecadação. Na última semana, o governo zerou o Imposto de Importação sobre café, margarina, queijo, macarrão, óleo de soja, açúcar e etanol.

Mercado vê política de preços inalterada

Analistas acreditam que novo presidente da Petrobras manterá busca pela paridade internacional nos preços dos derivados

Por Gabriela Ruddy e Rafael Rosas — Do Rio

29/03/2022 05h01 · Atualizado há 5 horas

A mudança na presidência da Petrobras é um aceno do presidente Jair Bolsonaro à população de que está buscando uma solução para o aumento dos combustíveis, mas, na prática, a política de preços da companhia deve seguir inalterada, afirmaram analistas ouvidos pelo **Valor**.

Na tarde de ontem, o Ministério de Minas e Energia confirmou a indicação do fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) e especialista em energia, Adriano Pires, para a presidência da estatal. A troca ocorre depois de críticas de Bolsonaro à condução do general da reserva Joaquim Silva e Luna à frente da companhia.

Analistas apontam que Pires é um nome ligado ao mercado e que provavelmente dará continuidade à atual política de preços da estatal, em linha com os preços internacionais. “Para o acionista da Petrobras, nada vai mudar. Uma excelente escolha do ponto de vista de negócios, Pires é a favor do fim do monopólio da Petrobras no refino, que é exatamente a estratégia que a companhia tem hoje”, afirmou um analista de um grande banco. Segundo ele, com a confirmação de Pires, as ações da estatal devem subir amanhã.

Para Edmar Almeida, professor do Instituto de Energia da PUC-Rio, Pires conhece bem o mercado de derivados e entra na Petrobras no momento em que há uma forte pressão decorrente dos efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia sobre os combustíveis, notadamente do gás natural e o diesel. Mas Almeida não deixa de frisar que a

nomeação de Pires para o comando da estatal é surpreendente, uma vez que o executivo sempre defendeu a paridade de preços.

“É surpreendente que o general Silva e Luna tenha sido substituído pelo Adriano [Pires], porque o Adriano defende as políticas que o general vem implementando na Petrobras. E o governo sabe disso”, afirma Almeida. “Tudo indica que havia um problema com relação à política de preços. Se a intenção é controlar a Petrobras, não é o Adriano que fará esse papel. Seria contraditório com a trajetória dele no setor de energia”, acrescenta.

Pires é próximo ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, com quem se encontrava com frequência, segundo fontes. Apesar de ser um nome ligado ao mercado, especialistas apontam que ele não tem experiência no comando de uma grande empresa, como a Petrobras.

Além disso, alguns analistas apontaram que pode haver conflito de interesses na indicação, dado que o CBIE presta consultoria a concorrentes da Petrobras. Por isso, poucos minutos antes da confirmação da indicação de Pires para o cargo, um analista ouvido sob anonimato duvidava que o executivo aceitasse o convite, dado que ele teria que se desvincular do CBIE para permanecer na Petrobras somente até o fim do ano, a depender do resultado das eleições presidenciais em outubro.

“Essa é apenas mais uma tentativa do governo de dizer que não pode intervir na Petrobras e que o máximo que pode fazer é trocar a presidência da companhia. Na prática, não vai mudar nada [na política de preços], pois o presidente da Petrobras sozinho não faz nada em relação a isso”, afirmou outro analista, que lembrou que Pires será o 40º presidente da estatal em 68 anos de história.

De acordo com o analista da Ativa Investimentos, Ilan Arbetman, o novo presidente da Petrobras deve manter a atual política de preços da companhia, ao mesmo tempo em que levantará debates sobre novas políticas públicas para o tema. “Não vejo espaço para que a política de paridade com os preços internacionais seja alterada completamente. Vejo uma urgência do presidente da República em mexer na pauta e mudar a percepção que o eleitorado tem sobre a questão dos preços de derivados no Brasil. Possivelmente, pode-se discutir a utilização de

dividendos para alguma solução, que não altere a forma como a companhia gere os fluxos de caixa e que não mexa na paridade de preços”, disse Arbetman.

As críticas do presidente Jair Bolsonaro ao atual presidente da Petrobras se intensificaram depois do dia 10 de março, quando a companhia anunciou um reajuste de 18,7% para gasolina e 24,9% para diesel, como reflexo da alta do preço do barril de petróleo no mercado internacional com a guerra na Ucrânia.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados portaboola

LINK PATROCINADO

Taxa a partir de 0,82% ao mês!

MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

Pequena entrada!

MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

Adidas Racer, o mais vendido do ano, agora na versão lançamento 2022, em oferta imperdível

FACILLY

LINK PATROCINADO

Líquida estoque! Mizuno Wave apenas R\$ 149,90, últimas unidades aproveite oferta imperdível

TÊNIS BARATO

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

Jogar

LINK PATROCINADO

Dores nas costas e pescoço? Jogue fora o seu travesseiro!

TRAVESSEIRO SAFIRO

Leia mais

Volta do Fusca? "Clone" elétrico chinês é registrado no Brasil

UM SÓ PLANETA

Enzo Celulari sobre estilo de vida sustentável: "Deixei de consumir diversas marcas de moda e beleza"

UM SÓ PLANETA

Filha de Angelina Jolie usa look do Oscar da mãe em red carpet

UM SÓ PLANETA

Ver comentários

Importação de combustíveis pelo país recua em janeiro

Consultoria aposta que refinarias locais vão ampliar produção

Por Gabriela Ruddy — Do Rio

29/03/2022 05h01 · Atualizado há 5 horas

As importações líquidas de diesel e gasolina no Brasil caíram em janeiro, aponta o relatório mensal da consultoria S&P Global Commodity Insights, antecipado ao **Valor**. Ao todo, o volume importado de gasolina no mês ficou praticamente zerado, enquanto as importações de diesel ficaram em 105 mil barris por dia (barris/dia), em média, menor volume desde setembro de 2018.

O gerente de análise de preços de petróleo e perspectivas regionais da consultoria, Lenny Rodriguez, diz que dados preliminares indicam que as importações de diesel cresceram levemente em fevereiro, para 130 mil barris/dia. A consultoria aponta que o percentual da demanda nacional por diesel que é atendida por importações tem caído

Nos últimos meses, importadores de combustíveis têm reclamado que a Petrobras estaria praticando preços no mercado interno abaixo da paridade internacional, o que estaria inviabilizando a concorrência e, conseqüentemente, impediria as operações de importação.

O último reajuste de preços da estatal ocorreu no dia 11 de março, quando o preço médio de venda da Petrobras para as distribuidoras passou a ser de R\$ 3,86 por litro para a gasolina e de R\$ 4,51 por litro para o diesel. O aumento ocorreu depois da alta nos preços internacionais com a guerra na Ucrânia.

Os dados mais recentes da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) apontam que até a manhã de ontem os preços praticados para a Petrobras para a gasolina estavam com uma defasagem média de 8% em relação aos do mercado internacional, o

que indicaria necessidade de um aumento de R\$ 0,33 por litro no combustível. Já os preços do diesel estariam 11% abaixo da cotação internacional, com uma defasagem de R\$ 0,58 por litro.

A S&P Global lembrou que, nesse contexto, algumas empresas têm demonstrado preocupação com um possível desabastecimento de diesel no país. Isso ocorre porque as refinarias locais não conseguem atender a toda a demanda nacional.

Ainda assim, a consultoria acredita que as refinarias brasileiras tentarão maximizar a produção de diesel. De acordo com os dados de janeiro, o processamento de petróleo nas refinarias nacionais ficou acima da média para o mês e chegou a 1,83 milhão de barris/dia, aumento de 110 mil barris/dia em relação a janeiro de 2021.

Segundo a consultoria, o fator de utilização das refinarias da Petrobras estaria em cerca de 89% durante o mês de março, aumento em relação aos dois meses imediatamente anteriores.

A previsão da S&P Global é que o processamento nas refinarias brasileiras fique em 1,8 milhão de barris/dia no segundo trimestre deste ano, aumento de cerca de 12% na comparação anual.

Para a consultoria, a dinâmica no mercado de diesel no Brasil no curto prazo vai sofrer influência, além da alta nos preços de combustíveis, do enfraquecimento da economia e do aumento da inflação. “As ações do governo para suavizar os preços do diesel na bomba vão ajudar a manter o consumo nos próximos meses, mas a contração da economia pode deter a demanda em algum nível”, diz Rodriguez.

De acordo com a consultoria, o consumo de diesel cresceu em janeiro, ao mesmo tempo em que a demanda por combustíveis do ciclo otto (gasolina e etanol) caiu para 820 mil barris por dia (barris/dia) no mês, o menor volume para o mês desde 2013. Entretanto, a queda pode ter sido causada pelo aumento das infecções de covid no começo do ano no país, indicou a S&P Global.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

Jogar

LINK PATROCINADO

Experimente o que te faz bem.

GYMPASS

LINK PATROCINADO

Queima de estoque, o Nike mais vendido do ano em oferta imperdível

FACILLY

LINK PATROCINADO

O Dr. Carro está esperando para escanear seu carro

JET MAGAZINE

Ver ofertas

LINK PATROCINADO

As melhores para 2022 agora com desconto e frete grátis

ATACADAO DAS OFERTAS

Saiba mais

LINK PATROCINADO

Joelheira revolucionária coloca ortopedistas e farmacêuticas fora do jogo

POWER KNEE ELITE

Volta do Fusca? "Clone" elétrico chinês é registrado no Brasil

UM SÓ PLANETA

Enzo Celulari sobre estilo de vida sustentável: "Deixei de consumir diversas marcas de moda e beleza"

UM SÓ PLANETA

Filha de Angelina Jolie usa look do Oscar da mãe em red carpet

UM SÓ PLANETA

Ver comentários

Mais do Valor Econômico



UPS testa uso de chips de identificação de radiofrequência em pacotes

A empresa de logística deve anunciar expansão de seu acordo de 2019 com o Google Cloud da Alphabet, à medida que lança novas iniciativas de dados

29/03/2022 10:34 — Em Empresas

Fundo do Rio aposta em infraestrutura

Instrumento recebeu ontem um primeiro aporte de R\$ 2,1 bilhões

Por Gabriel Vasconcelos — Do Rio

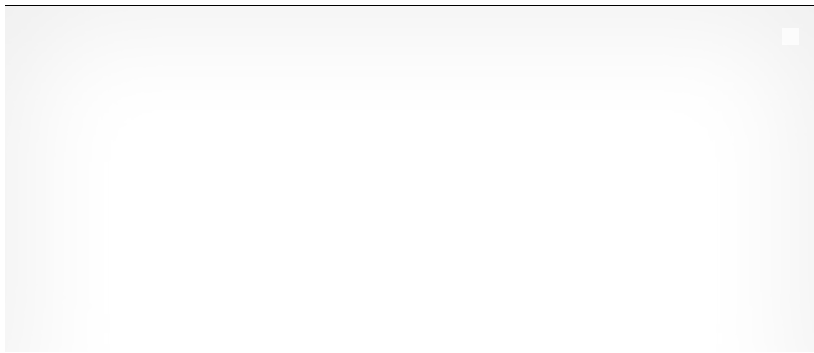
29/03/2022 05h01 · Atualizado há 5 horas



Castro: "Ideia é aproveitar o dinheiro como garantidor de parcerias público-privadas" — Foto: Gabriel de Paiva/Agência O Globo

O fundo soberano do Rio de Janeiro, que recebeu ontem um primeiro aporte de R\$ 2,1 bilhões, será usado principalmente para investimento estatal em infraestrutura, de forma direta ou via parcerias público-privadas. Apenas de forma secundária, o instrumento funcionará como poupança para equalização do orçamento estadual em anos de baixa na arrecadação com royalties e participações do petróleo.

A linha mestra do mecanismo e as primeiras frentes de aplicação dos recursos foram anunciadas, também ontem, pelo governador do Rio, Claudio Castro (PL), e o presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio (Alerj), André Ceciliano (PT).



Entre os primeiros investimentos a serem realizados com recursos do fundo, deve estar a construção do gasoduto Rota B4, uma quarta possibilidade de canalização para escoar o gás natural do pré-sal da bacia de Santos pelo porto de Itaguaí. Outra possibilidade é a instalação de um centro de pesquisa em fertilizantes apoiado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) no parque tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Instituído por emenda à constituição estadual e regulamentado por lei no fim de 2021, o fundo soberano tem como principal fonte os chamados excedentes das receitas do petróleo, mais especificamente 30% da diferença entre o montante efetivamente arrecadado com royalties e participações especiais em um exercício e a previsão dessa fonte na Lei Orçamentária Anual do Estado (LOA), editada no ano anterior.

Para o fundo vai também metade dos recursos recuperados por meio de termos de ajustamento de conduta (TAC) ou decisões administrativas e judiciais que têm como alvo receitas extraordinárias não pagas por petroleiras, além de doações públicas e privadas.

“Além de juntar recursos para o futuro do Estado, a ideia é aproveitar o dinheiro como garantidor de parcerias público-privadas, ou prover infraestrutura para diversificar a economia do Estado”, disse Castro. Ele define o instrumento como ação de médio a longo prazo para reduzir a dependência do Rio dos royalties e participações especiais. No após ano, mais de 80% desses recursos servem para cobrir o déficit da Previdência estadual.

Autor da PEC do Fundo Soberano, Ceciliano afirma que o fundo não vem para tirar dinheiro de circulação em momento de crise econômica no país. “Esse dinheiro será aplicado. Vamos usar o fundo como indutor de investimentos, e não como poupança.”

Ceciliano disse que membros da Alerj e técnicos da Embrapa trabalham em um plano estadual de fertilizantes com o objetivo de preparar o Estado para a instalação de pelo menos uma das quatro novas plantas do setor que o governo federal cogita viabilizar ante às dificuldades de importação evidenciadas pela guerra na Ucrânia. Como primeiro passo, o fundo deve liberar R\$ 30 milhões para adaptação de um galpão antes utilizado pela multinacional Schlumberger em centro de pesquisa voltado à fertilizantes nitrogenados em espaço da UFRJ.

Já o gasoduto Rota B4, orçado em mais de R\$ 3 bilhões, pode ser viabilizado com aportes do fundo soberano em uma parceria público-privada, afirmou Ceciliano. O gás gerado no pré-sal da bacia de Santos conta com dois gasodutos em atividade (rotas 1 e 2) e um terceiro, que deve entrar em operação até o fim do ano, elevando a capacidade de transporte a 44 milhões de metros cúbicos de gás por dia. Mas, diz Ceciliano, a rede ainda não é suficiente para escoar todo o gás gerado na produção de petróleo, que tem 62% de seu volume reinjetado. “É riqueza que o Rio deixa de gerar, não só em função dos royalties que poderiam ser arrecadados, quanto da energia que pode alimentar a indústria.”

A tendência é de aportes robustos no fundo soberano nos anos à frente. Além da produção crescente nos blocos da Bacia de Santos, o preço do barril de petróleo do tipo Brent deve terminar o ano com preço médio acima dos US\$ 100, preveem as casas de análise. Como a LOA 2022 considerou um preço médio para o barril de US\$ 66, a diferença entre a arrecadação realizada e projetada deve novamente ficar na casa dos bilhões.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

Jogar

LINK PATROCINADO

Achei Oferta: Chinelo Nike Airmax de R\$249 por R\$128

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO



Valor Empresas 360 | Para quem investe sabendo

Agora você pode saber tudo sobre as empresas em um único lugar. Antes de investir, acesse e consulte

[Saiba mais →](#)

Eldorado tem resultado recorde, mas faz provisão de R\$ 1 bi por perdas com ICMS

Mantidos há anos no ativo, esses créditos não devem mais ser monetizados pela companhia

Por Stella Fontes — De São Paulo

29/03/2022 05h02 · Atualizado há 5 horas

Ao mesmo tempo em que reportou o melhor desempenho financeiro desde o início de suas operações, a Eldorado Brasil trouxe no balanço de 2021 uma provisão de R\$ 1,03 bilhão para perdas de créditos do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Mantidos há anos no ativo, esses créditos não devem mais ser monetizados pela companhia.

Não é de hoje que há questionamentos sobre o carregamento desses créditos pela Eldorado, que exporta a maior parte de sua produção. O assunto já rendia polêmica quando a J&F Investimentos, holding da família Batista, colocou à venda a produtora de celulose, em 2017.

Naquele momento, fontes ouvidas pelo **Valor** apontavam que os créditos não deveriam ser mantidos no ativo e distorciam a avaliação da empresa, vendida por R\$ 15 bilhões para a Paper Excellence (PE), do empresário indonésio Jackson Widjaja.

Mais recentemente, passaram a ser questionados também pela Secretaria da Fazenda do Estado de Mato Grosso do Sul (Sefaz-MS). Em 18 de novembro, a Sefaz notificou a companhia a realizar o estorno de

R\$ 505 milhões do valor total em razão da extinção do direito de compensação.

A Eldorado mantinha esses créditos em balanço, oriundos principalmente de incentivos fiscais, sob a justificativa de que os recursos seriam usados em seu projeto de expansão. Mas o plano, que prevê a construção de uma nova linha de celulose com capacidade de 2,3 milhões de toneladas por ano, não deve sair do papel enquanto as sócias J&F e PE estiverem brigando pelo controle da empresa.

Em nota explicativa que acompanha o balanço de 2021, a Eldorado informa que “tomou as medidas necessárias para assegurar o seu direito de manter o crédito acumulado de ICMS “ e chegou a obter “liminar de segurança que impede a lavratura de auto de infração em razão do não estorno”. Contudo, acabou decidindo pelo provisionamento uma vez que não pode mais assegurar que receberá o aval do Estado para monetização dos créditos.

Como em outras matérias, os conselheiros indicados por PE e J&F na Eldorado divergiram sobre o tratamento dado aos créditos de ICMS.

Em sua manifestação, João Elek, Raul Rosenthal e Mauro Guizeline, indicados pela CA Investment (Brazil), empresa constituída pela PE para compra da Eldorado, alegaram que uma baixa contábil seria o procedimento correto nesse caso, e não a constituição de provisão, uma vez que “a recuperabilidade dos créditos fiscais depende dos mesmos fatores há muitos anos, e não havia perspectiva de realização de tais créditos em um prazo razoável mesmo antes da disputa recente [com a Fazenda de MS]”.

Já os quatro conselheiros indicados pela J&F - Aguinaldo Gomes Ramos Filho, Sergio Longo, Francisco de Assis e Silva e Marcio Linares - defenderam o posicionamento da Eldorado, de constituição de provisão, uma vez que ainda poderia haver possibilidade de uso dos créditos no futuro.

Apesar da provisão, que foi lançada como outras despesas operacionais, 2021 trouxe nova rodada de resultado recorde para a Eldorado, na esteira do bom desempenho da fábrica de Três Lagoas (MS), da recuperação dos preços da celulose e do câmbio favorável às

exportações. No ano, o fluxo de caixa livre chegou a R\$ 1,97 bilhão, permitindo à empresa reestruturar sua dívida.

A receita líquida anual avançou 37%, a R\$ 6,1 bilhões, enquanto o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ficou em R\$ 3,5 bilhões, alta de 66%. O volume de produção ficou estável em 1,777 milhão de toneladas de celulose de eucalipto, 18% acima da capacidade nominal da fábrica, e o lucro líquido chegou a R\$ 879,8 milhões, frente a prejuízo de R\$ 108 milhões em 2020.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados portaboola

LINK PATROCINADO

Achei Oferta: Chinelos Nike Airmax de R\$249 por R\$128

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

Taxa a partir de 0,82% ao mês!

MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

Líquida estoque! Mizuno Wave apenas R\$ 149,90, últimas unidades aproveite oferta imperdível

TÊNIS BARATO

LINK PATROCINADO

Adidas Racer, o mais vendido do ano, agora na versão lançamento 2022, em oferta imperdível

FACILLY

LINK PATROCINADO

Pequena entrada!

MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

Jogar

Volta do Fusca? "Clone" elétrico chinês é registrado no Brasil

UM SÓ PLANETA

Enzo Celulari sobre estilo de vida sustentável: "Deixei de consumir diversas marcas de moda e beleza"

UM SÓ PLANETA

Filha de Angelina Jolie usa look do Oscar da mãe em red carpet

UM SÓ PLANETA

Ver comentários

Mais do Valor **Econômico**

UPS testa uso de chips de

Do 80 ao 8

A economia brasileira parece transitar para um equilíbrio inferior, onde menos PIB, mais inflação e juros voltariam a ser a regra

Por Marco Caruso

29/03/2022 05h03 · Atualizado há 5 horas



— Foto: Foto Pixabay

Em economia, como em todas as ciências humanas, não vivemos em um mundo predeterminado. A conjuntura econômica caminha ao longo dos anos prevalentemente entre o “8 e o 80”, como diz a expressão. Os extremos não são a regra. Como nas ciências biológicas e seus processos de feedback negativo, existem forças naturais na economia que incitam a sua volta ao que chamamos de equilíbrio, cabendo à autoridade monetária e fiscal suavizar esse movimento e as suas consequências para as famílias e as empresas.

Uma das dificuldades de se entender em que ponto entre “os 8s” estará a economia vem do descompasso no tempo entre uma ação e os seus efeitos econômicos no dia a dia. Diferente das ciências exatas, em que a força da gravidade, por exemplo, é implacável em tempo real, a economia é permeada de inúmeros impulsos iniciados em diferentes momentos. O tal equilíbrio é invisível e móvel; habita nos conceitos e modelos econômicos, não sabemos ao certo quando é atingido, mas, de qualquer forma, serve de norte nas tomadas de decisão dos formuladores de política econômica.

A economia brasileira parece transitar para um equilíbrio inferior, onde menos PIB, mais inflação e juros voltariam a ser regra

Atualmente, o desafio de situarmos o país entre “os 8s” vem da combinação dos choques adversos sofridos recentemente, como aqueles motivados pela pandemia e pelos conflitos no Leste Europeu, com desafios mais estruturais como as mudanças na condução das contas públicas e o aumento dos gastos. Flertamos novamente com uma rota de desequilíbrio. O que é transitório e o que tem caráter mais duradouro na nossa dificuldade de controlar a inflação e crescer mais? A economia brasileira parece transitar na direção de um equilíbrio inferior, onde a combinação de menos PIB, mais inflação e juros voltaria a ser a regra. Vamos às evidências.

Embora a política fiscal esteja essencialmente associada à macroeconomia de curto prazo, é ela o principal fio condutor dessa nossa história que mira um prazo maior. Por exemplo, para

discutirmos a dinâmica da taxa neutra de juros brasileira (aquela compatível com a “divina coincidência” de uma atividade econômica em linha com seu potencial e inflação na meta do Banco Central), é fundamental avaliar o papel do Teto de Gastos nos últimos anos.

A emenda do Teto, aprovada no final de 2016, instituiu um novo regime fiscal no Brasil. Depois de décadas de crescimento das despesas federais muito acima do PIB, que incitavam o Estado a aumentar os impostos e a base tributável para fechar as suas contas - às custas de uma maior eficiência, avanço da economia e do bem-estar da população -, vimos finalmente algum recuo dos gastos a partir de 2017.

Desde a sua aprovação, o juro real neutro estimado e divulgado pelo Banco Central do Brasil passou de aproximadamente 4% em 2016 para pouco menos de 3% antes da eclosão da pandemia. Na mesma janela de tempo, o juro real implícito nas projeções do Boletim Focus de prazo maior, uma proxy para o juro neutro, passou de cerca de 5,5% para 2,5%. Os exercícios preliminares do nosso time econômico apontam que pelo menos 1/3 dessa redução decorreria do Teto em si.

Não é coincidência que as mesmas medidas voltaram a subir na segunda metade de 2020, quando a postura fiscal austera começou a ser posta em xeque conforme as medidas emergenciais da pandemia - e, portanto, presumivelmente temporárias - foram ganhando contornos permanentes. É verdade que o Teto ainda gera constrangimento ao gasto público, mas a facilidade com que se muda a regra sugere que, mais uma vez, temos uma regra fiscal escrita a lápis. No fechamento de 2021, o juro real neutro estimado pelo Banco Central e publicado no Relatório de Inflação do 4º trimestre de 2021 subiu para 3,6%, enquanto a mediana dos analistas do Boletim Focus já trabalha com aproximadamente 4%.

Tudo o mais constante, a subida do juro neutro já nos sugeria que o ciclo de alta da Selic seria maior para atingir uma mesma desinflação. No mesmo sentido, as incertezas sobre arcabouço fiscal elevam os riscos de desancoragem das expectativas de inflação e acabam servindo de ponte entre as altas, a princípio,

momentâneas nos preços de itens mais voláteis (como combustíveis e alimentos) e as projeções mais longas. Mais uma vez, é fácil confundir efeitos prolongados e passageiros nesse equilíbrio instável que nos encontramos.

Em nossas pesquisas internas, vemos outro canal que tem submetido o Copom a um ciclo de alta de juros mais alto do que esperado em “condições normais de temperatura e pressão”. Olhando para a história brasileira, nós observamos que a eficácia da política monetária deteriora em momentos de maior incerteza econômica como a que temos vivido. Incerteza é mais um dado caro aos economistas, mas não observado explicitamente. O Índice de Incerteza da Economia (IIE-Br) da FGV é uma tentativa de mensurá-la; o indicador está 1 desvio-padrão acima da média histórica nesse início de ano e, na verdade, tem oscilado acima dessa média desde a crise fiscal de 2015. De forma objetiva, quando o aumento do IIE-Br atinge níveis elevados, a resposta do IPCA a uma alta da Selic é 50% inferior àquela esperada em períodos menos ruidosos.

Aos olhos do PIB, esse ambiente de juros mais altos e incerteza econômica elevada é evidentemente negativo. Para o longo prazo, a viabilidade de alguns investimentos é prejudicada. Em texto para discussão recente do Ipea intitulado “Recuperação econômica e fechamento gradual do hiato: um exercício de consistência de médio e longo prazos”, os autores concluem que o nosso PIB potencial dependerá “fundamentalmente de duas coisas: 1- de um intenso processo de expansão do investimento; e 2- de um choque de produtividade”. O texto lembra ainda que a atual recuperação partiu de uma taxa de investimento perto do piso histórico e de uma taxa de crescimento do PIB potencial de menos de 1% em suas estimativas.

Nenhum desses desafios é novidade. Mas, a cada ano da última década, o endividamento público cresceu mais do que o PIB, enquanto o apelo da austeridade fiscal junto ao eleitor e a sua economia política perde força nesse pós-pandemia. A nossa caminhada “do 80 ao 8” será sobre gelo fino.

Marco Caruso é economista-chefe do Banco Original

Bolsonaro decide demitir presidente da Petrobras

Silva e Luna será substituído por Adriano Pires, em decisão discutida com Forças Armadas

Por Andrea Jubé, Daniel Rittner, Lu Aiko Otta e Rafael Bitencourt — De Brasília

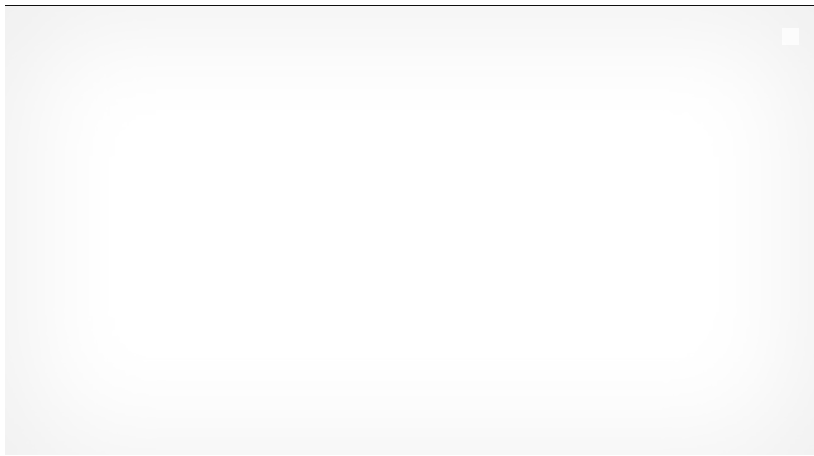
29/03/2022 05h01 · Atualizado há 5 horas



Silva e Luna: general de reserva foi submetido a intenso processo de fritura e saída recebeu aval de Braga Netto — Foto: Ruy Baron/Valor

Em meio à sua insatisfação e de seus aliados políticos com os reajustes dos preços dos combustíveis e seus efeitos inflacionários em ano eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro decidiu ontem demitir o atual presidente da Petrobras, o general Joaquim Silva e Luna, e nomear para o cargo o consultor Adriano Pires, especialista em energia.

A preocupação de Bolsonaro e aliados é que a inflação pressionada pela alta dos combustíveis reduza a taxa de aprovação do governo e, assim, diminua suas chances de reeleição. A substituição foi tratada pelo presidente com a cúpula das Forças Armadas. Segundo o **Valor** apurou, o ministro da Economia, Paulo Guedes, não participou do processo de escolha do novo presidente da Petrobras.



Na equipe econômica, há restrições a Adriano Pires por causa de suas críticas ao modelo de privatização da Eletrobras. Pires, porém, tem em comum com Guedes a defesa da privatização da estatal. Em artigo publicado em outubro no site "Poder 360", o economista disse que vender a Petrobras seria a "solução final para os preços dos combustíveis". O ministro também tem visão crítica sobre o papel da estatal na economia brasileira. Guedes, nos debates internos, argumenta que a Petrobras funciona como um monopólio verticalizado, dominante em vários segmentos do setor de petróleo, combustíveis e outros derivados.

No ano passado, a empresa registrou lucro recorde, superior a R\$ 100 bilhões. Por isso, o ministro defende que a estatal contribua neste momento de alta do preço do petróleo no mercado mundial com a redução de sua margem de lucro e, diminuindo a intensidade dos reajustes dos preços.

No Palácio do Planalto, a escolha foi considerada técnica dentro do governo. A dúvida é saber como Adriano Pires conciliará sua postura técnica, de defesa do livre mercado, com as demandas de Bolsonaro para controlar os preços da gasolina, do etanol e do óleo diesel.

Neste ano, a variação média do preço da gasolina foi de 18,71%, segundo cálculo do **Valor Data**.

"O governo renova seu compromisso de respeito à sólida governança da Petrobras, mantendo a observância dos preceitos normativos e legais que regem a empresa", afirmou o Ministério de Minas e Energia na nota em que oficializou a indicação de Pires e mais outros nomes que representarão a União, acionista controladora, no conselho de administração da Petrobras.

A lista apontou também Rodolfo Landim para exercer a presidência do conselho, conforme já sinalizado pelo governo. Os outros seis indicados para o conselho são: Sonia Villalobos, Luiz Henrique Caroli, Ruy Flaks Schneider, Marcio Weber, Eduardo Karrer e Carlos Eduardo Lessa Brandão.

Villa-Lobos é professora de pós-graduação e já atua como conselheira da Petrobras desde 2018. Schneider, engenheiro, também já faz parte do colegiado na petroleira e na Eletrobras. Weber, que trabalhou por 16 anos na estatal e foi um dos pioneiros no desenvolvimento da Bacia de Campos, seguiu carreira em outras empresas da cadeia de petróleo e gás.

Caroli é almirante de esquadra da Marinha e foi representante do Brasil junto à Organização Marítima Internacional. Karrer foi executivo de empresas como Brasil Plural, Rio Polímeros e Eneva. Brandão já foi membro do conselho de companhias como CEG, Cemig, Progen e Multiner.

Para assumir, eles dependem de aprovação pela assembleia geral ordinária da Petrobras, que ocorrerá no dia 13 de abril. O anúncio ocorreu depois de mais um dia em que Silva e Luna foi submetido a um intenso processo de fritura nos bastidores. Sua substituição foi discutida em reunião hoje do presidente Bolsonaro com o ministro da Defesa, Walter Braga e Netto, e os comandantes das três Forças Armadas no Palácio do Planalto.

Silva e Luna já não tinha mais o apoio de militares do governo. O único que o apoiava, até a semana passada, era o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. Ele também entrou em colisão com a ala política do governo e com o próprio chefe do Executivo, ao não conseguir resolver o problema da escalada dos preços dos combustíveis, uma missão que lhe foi delegada pelo próprio Bolsonaro. Nas últimas semanas, Bolsonaro levou a público em discursos a irritação com Silva e Luna. Criticou o presidente da Petrobras por não ter aguardado a sanção do pacote de combustíveis aprovado no Congresso antes de anunciar o aumento de até 18% no preço da gasolina.

O **Valor** apurou que emissários de Bolsonaro chegaram a convidar o empresário Rodolfo Landim, que também preside o Flamengo, para suceder a Silva e Luna na presidência da Petrobras. Mas Landim recusou o convite e, em contrapartida, aceitou a oferta para se tornar conselheiro e ser eleito presidente do conselho de administração da

empresa. Pires chegou a ser cotado para comandar o Ministério de Minas e Energia durante o período da transição de governo, após a vitória de Bolsonaro na eleição de 2018.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Taxa a partir de 0,82% ao mês!

MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

Pequena entrada!

MERCEDES-BENZ VANS

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

Jogar

LINK PATROCINADO

Feito pra corrida, esse Nike super macio poupa seus joelhos no dia a dia

FACILLY

LINK PATROCINADO

Adidas Racer, o mais vendido do ano, agora na versão lançamento 2022, em oferta imperdível

FACILLY

LINK PATROCINADO

Dores nas costas e pescoço? Jogue fora o seu travesseiro!

TRAVESSEIRO SAFIRO

Leia mais

Volta do Fusca? "Clone" elétrico chinês é registrado no Brasil

UM SÓ PLANETA

Enzo Celulari sobre estilo de vida sustentável: "Deixei de consumir diversas marcas de moda e beleza"

UM SÓ PLANETA

Filha de Angelina Jolie usa look do Oscar da mãe em red carpet

UM SÓ PLANETA

Mais do Valor **Econômico**



UPS testa uso de chips de identificação de radiofrequência em pacotes

A empresa de logística deve anunciar expansão de seu acordo de 2019 com o Google Cloud da

Alphabet, à medida que lança novas iniciativas de dados